







A CULTURA VODU ∞

Historia, Fatos Reais, Magia, Deuses e
entidades, a SUBcultura VODU E HOODOO.

POR: OCCULTUM LUCIFERUS

1

Resumo

No dia 12 de janeiro de 2010 o Haiti foi atingido por um terremoto que destruiu parte do território do país e deixou milhares de mortos e feridos. O Haiti teve uma árdua experiência de luta contra a colonização e foi o primeiro país das Américas a acabar com a escravidão e se tornar independente. Essa luta protagonizada pela população negra do país desembocou na primeira república negra das Américas. Após esse terremoto declarações de um pastor norte-americano e do cônsul do Haiti no Brasil geraram polêmicas na mídia a nível mundial, ambos associam a catástrofe ambiental a escolha religiosa do povo haitiano, o Vodou. Este presente ensaio aborda a trajetória que levou o Haiti a independência em 1804 e o papel que o Vodou cumpriu nesse processo, além da perseguição religiosa sofrida pelos praticantes do Vodou antes e depois desse período.

Palavras-chave: Vodou, Haiti, Intolerância religiosa, negros.

Os comunicados triunfantes das missões informam, na verdade, sobre a importância dos fermentos de alienação introduzidos no seio do povo colonizado. Falo da religião cristã e ninguém tem o direito de se espantar. A igreja nas colônias é uma igreja de

Branco, uma igreja de estrangeiros. Não chama o homem

3

colonizado para a via de Deus mas para a via do Branco, a via do patrão, a via dos opressor. E como sabemos, neste negócio são muitos os chamados e poucos os escolhidos. (FANON, 1968, p. 31, apud HURBON, 1987, p. 15)

A Ilha de Santo Domingo, primeiro território americano que os europeus tiveram contato, era habitada no século XVI por cerca de 1 milhão de nativos, o que foi reduzido no período de 15 anos para uma média de 60 mil habitantes. Esse processo de genocídio do povo nativo foi acompanhado da ocupação europeia e do intenso tráfico de africanos escravizados para trabalhar no território haitiano. Os homens brancos exploraram todos os recursos naturais desse território como forma de alimentar o mercado europeu. Segundo Popkin (2008), no século XVIII a ilha de Santo Domingo era indispensável para a manutenção da sociedade europeia e da economia, pois era responsável pela metade da produção de café e açúcar no mundo.

Os povos africanos trazidos para o Haiti vieram da região de Guiné, Angola, Nigéria, Senegal, Sudão, sendo a maioria do Golfo do Benin. Os europeus tinham como estratégia de escravização dos africanos a dissolução de laços familiares,

étnicos e linguísticos, a divisão de trabalho baseada em hierarquias que quebravam a coesão entre os negros, a proibição

4

dos cultos religiosos africanos e era imposto a todo negro escravizado o batismo católico. Essas estratégias eram utilizadas com o intuito de dividir para dominar.

Diante da violência racial a que esses africanos estavam sujeitos, a história da escravidão também é marcada por uma história de resistência a escravidão, e a resistência negra nesse período se deram sobre as bases das crenças antepassadas: “(...) Desde os navios negreiros, pelo suicídio, pela greve de fome, pela recusa de medicamentos, o vento da revolta começou a soprar: os negros deixavam os corpos aos brancos e iam reunir-se no mundo de suas avós.” (HURBON, 1987, P. 67). Em território haitiano os escravos fugiam das plantações para lugares inacessíveis onde:

(...) reconstituíram a solidariedade étnica, recriavam suas tradições antepassadas e redescobriram a unidade espiritual para melhor afrontar os senhores brancos. É aí, nessas comunidades de resistência, que se constrói a consciência e autonomia política e cultural dos escravos. Nessa época é o Vodou que realiza a coesão dos escravos, impelindo-os à luta contra o domínio dos brancos. (HURBON, 1987, P. 67)





O Vodou e a Resistência Negra no Haiti

Ao enxergar o potencial que a prática do Vodou trazia para a resistência dos negros a escravidão, a Igreja Católica começa a propagar que a prática do Vodou era algo vergonhoso e realizou campanhas anti-supersticiosas, chamadas por alguns de operação de limpeza. Os padres se referiam ao Vodou como macaque indigna de um povo civilizado, além de satanizar e demonizar essa prática religiosa e tudo que era usado supersticiosamente. A igreja caracterizou-se por sua prática repressiva e perseguidora do Vodou no Haiti. Eles diziam que

iriam tirar o país do domínio de Satã e colocá-lo dentro da civilização, “ou servia-se a Jesus, ou servia-se ao Diabo”.

O dualismo ocidental define que “o mundo é palco de um conflito radical entre Deus e o demônio ou demônios. Do ponto de vista do homem, obviamente, Deus é o elenco positivo, já que o seu projeto inclui a felicidade humana, antes é a própria garantia desta, enquanto o demônio pretende justamente que esta não se efetive” (GOMES, 1996, P. 234).

Segundo Bourdieu (1976), a oposição entre os detentores do monopólio da gestão do sagrado e os leigos definidos como profanos, é a base do princípio da oposição sagrado e profano, “entre a manipulação legítima (religião) e a manipulação profana ou profanadora (magia e feitiçaria) do sagrado”. A ideologia religiosa relega os antigos mitos ao estado de magia e de feitiçaria.

Bourdieu (1976) diz que existe uma tendência de associar à magia características, práticas e representações dos grupos populares.

Pode-se observar, através da prática da igreja, o papel que o catolicismo cumpriu como braço estratégico da colonização

européia e para a sustentação da ideologia de superioridade da

7

“raça” branca, pois quando pressupõe que “o que é cristão é civilizado, o que é civilizado é branco” está construindo assim bases para a legitimação das práticas racistas.

(...) o tema da missão como implantação da Igreja e a noção da universalidade implícita na teologia católica são, para dar um exemplo, pilares da ideologia racista. Ela encontra aqui um álibi que permite ao Ocidente justificar sua supremacia cultural e política no conjunto do Terceiro Mundo. (HURBON, 1987, P. 29)

Para Bourdieu (1976) “a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política, ao passo que a subversão simbólica da ordem simbólica só consegue afetar a ordem política quando se faz acompanhar por uma subversão política desta ordem”. A igreja contribui para reforçar simbolicamente as divisões da ordem política:

“(I) pela imposição e inculcação dos esquemas de percepção, pensamento e ação objetivamente conferidos às estruturas políticas e, por esta razão, tendentes a conferir a tais estruturas a legitimação suprema que é a naturalização, capaz de instaurar o consenso acerca da ordem do mundo mediante a imposição e a inculcação de esquemas de pensamentos comuns, bem como

pela afirmação ou pela reafirmação solene de tal consenso por

8

ocasião da festa ou da cerimônia religiosa, que constitui uma ação simbólica de segunda ordem que utiliza a eficácia simbólica dos símbolos religiosos com vistas a reforçar sua eficácia simbólica reforçando a crença coletiva em sua eficácia; (II) ao lançar mão da autoridade propriamente religiosa de que dispõe a fim de combater, no terreno propriamente simbólico, as tentativas proféticas ou heréticas de subversão da ordem simbólica” (BOURDIEU, 1976, P. 70)

Se o vodu era o que dava elementos para que os negros confrontassem o sistema escravocrata, combatê-lo através do catolicismo era uma das principais estratégias dos colonizadores. A partir da crença da inferioridade racial dos negros, os colonizadores apostavam na assimilação cultural dos valores ocidentais como forma de desconstruir a identidade do negro, mas ao contrário do que pensavam, os escravos utilizarão e interpretarão os ritos católicos à maneira de sua própria religião, “servindo-se do catolicismo como máscara, consolidarão suas próprias práticas e crenças” (HURBON, 1987, P. 69).

Segundo Marshall Sahlins (1993), a cultura é uma capacidade singular da espécie humana de organizar as experiências e as

ações através de símbolos. Cultura não é a matéria, mas é a

9

forma como o ser humano estabelece suas relações com o mundo, seja ele material ou imaterial.

Marshall Sahlins (1993) crítica o fenômeno de aculturação e afirma esse processo não existe, nem mesmo a extinção de uma cultura. O que existe no contato com novos valores e práticas sociais é a intensificação cultural da comunidade local, ou seja, o “desenvolvimento simultâneo de uma integração global e uma diferenciação local” onde os novos elementos apresentados servem para fortalecer a cultura de um grupo que dá a eles uma dinâmica e interpretação própria. Sahlins (1993) crítica as antropologias que negam a autonomia cultural dos grupos localizados e diz que as mesmas quando fazem isso se portam “muito semelhantes ao colonialismo que elas, justificadamente, condenavam”.

Fazer uma leitura de que esses processos culturais continuam vivos e interpreta o mundo a sua maneira por meio dos símbolos que o grupo compartilha não significa ignorar a exploração e violência vivenciada por diferentes sociedades no período de colonização, mas reconhecer que não é só o fenômeno da globalização que interfere nas comunidades locais, mas que elas

também oferecem elementos para a interpretação do mesmo,
realizando assim o que Sahlins chama e já apresentei acima de

10

intensificação cultural. Por mais violenta que tenha sido a colonização esses grupos não eram coisas, eram sujeitos capazes de organizar simbolicamente os novos elementos impostos ou não no contato com o colonizador.

O que se segue, portanto, não deve ser tomado como um otimismo sentimental, que ignoraria a agonia de povos inteiros, causada pela doença, violência, escravidão, expulsão do território tradicional e outras misérias que a “civilização” ocidental disseminou pelo planeta. Trata-se aqui, ao contrário, de uma reflexão sobre a complexidade desses sofrimentos, sobretudo no caso daquelas sociedades que souberam extrair, de uma sorte madrastra, suas presentes condições de existência. (SAHLINS, 1993, P. 53).

Sahlins (1993) afirma que por mais limites que a colonização tenha colocado para os grupos que oprimiu não podemos negar que “esses grupos construíram suas próprias contraculturas, para além e por vezes no interior mesmo dos contextos diretos de sua servidão”.

Segundo Hurbon (1987) no Haiti se diz frequentemente que é necessário ser católico para praticar o Vodou, pois nenhuma

possibilidade de escolher a religião foi e é dada ao haitiano que é

11

obrigado a adaptar-se as imposições dos valores ocidentais, e disfarçar sua crença através do sincretismo.

O processo histórico que levou a independência do Haiti em 1804 foi marcado pela resistência negra que tinha como um dos seus principais instrumentos a prática religiosa do Vodou. Em 1757 um escravo originário de Guiné chamando Makandal assume a liderança de um grupo de negros fugitivos e usa a crença no Vodou e o seu sentido profético para incentivar os negros a matar os brancos colonizadores através da prática de envenenamento. Makandal é capturado e queimado vivo pelos colonizadores, mas continua sendo venerado como profeta e os venenos utilizados a partir de então passaram a ter o seu nome. “O caráter político do Vodou tornou-se tão evidente que tudo se fez para impedir qualquer manifestação religiosa dos negros” (HURBON, 1987, P. 66).

Em 1791 uma cerimônia do Vodou no país uniu os negros com o objetivo de lutar pela independência do colonizador branco. Eles firmam um pacto de sangue onde todos se comprometem com a luta pela libertação do país, extermínio dos brancos e a criação de uma sociedade autônoma.

Em 1793 o governo colonial, devido as intensas rebeliões estabelecidas pelos negros escravizados no território do Haiti,

12

declara o fim da escravidão. Isso não abafa as rebeliões negras no país, pois os negros queriam mais que a liberdade, exigiam autonomia e a retirada dos colonizadores do território haitiano. A próxima década foi marcada por intensas rebeliões e a derrota por muitas vezes do exército colonial.

Em novembro de 1803 a última tropa francesa deixa o Haiti, e em 1804, sob a liderança de Toussaint L'Ouverture, o povo Haitiano conquista a sua independência.

Além do aparecimento de profetas e heróis que levarão os negros a vitória, em 1804, é preciso, sobretudo, notar que, para os escravos, o vodu significou, desde cedo, linguagem própria, a consciência de sua diferença em relação ao mundo dos senhores, a força que aguçar a sua capacidade de luta. (HURBON, 1987, p. 68)

O Haiti foi palco de uma revolução racial onde as pessoas que eram definidas como inferiores pelo mundo europeu conseguiram virar a mesa sobre o opressor. Os colonizadores não acreditavam que essa hierarquia racial sob a qual se legitimava a dominação e exploração dos povos não ocidentais pudesse ser subvertida e tentaram esconder por muito tempo a

história da revolução negra haitiana.

13

O Vodou pós-independência

Mesmo após a independência, o Vodou continua sendo condenado pelo sistema político haitiano. Segundo Bourdieu (1976), as fronteiras religiosas só podem ser abolidas através de uma revolução simbólica correlata a uma profunda transformação política. Os haitianos que resistiram à colonização conseguiram subverter a ordem política, mas esse processo não foi acompanhado por uma mudança da ideologia dominante que foi, durante muitos anos, imposta pelos brancos. Embora a maioria dos haitianos mantivesse a prática do Vodou, foi introjetado sobre o mesmo um imaginário social de que essa crença religiosa era inferior, e que o ocidente era o símbolo do desenvolvimento e da civilidade.

“Por outro lado, se a religião católica se apresenta como a religião da civilização, religião da “sociabilidade”, o praticante do vodou sente-se reduzido a um ser primitivo, supersticioso, seguidor de Satã. Rejeitar essas práticas àvitas passa a ser então algo até honroso para ele. Ei-lo imitando a civilização, a sociedade, o estrangeiro, o “branco”, o burguês”. (HURBON, 1986, P. 26)

Hurbon (1987) defende que o Vodou continua sendo perseguido pelo sistema político após a independência por dois motivos, o primeiro seria a crença por parte dos chefes de Estado de que era necessário mostrar que a primeira república negra nascia à altura das sociedades civilizadas, e o segundo seria que o Vodou tinha potencialidades políticas que poderia gerar práticas suspeitas, perigos.

Em 1860, o governo independente do Haiti, influenciado pelos valores civilizatórios europeus que mesmo após a independência não deixou de permear o imaginário social, assinou uma concordata com o Vaticano que estabelecia uma cristandade e a luta contra o Vodou no país. Essa concordata tinha como meta elevar o país a “civilização, o oposto da barbárie e da sua superstição representadas pela africanidades radical dos haitianos.” Neste período o clero desempenha o mesmo papel que teve durante a colônia, o de legitimar o Estado e a burguesia haitiana. (HURBON, 1987, P. 70)

(...) o vodou “sempre foi considerado fora da lei, legado indesejado do passado, vergonhoso e inadequado ao estatuto político do cidadão haitiano”. De fato, o código penal conferia ao

braço secular o direito de punir qualquer delito de superstição ou qualquer ato que afrontasse a ortodoxia da igreja católica,

15

graças a um Concordata assinada pelo Vaticano e pelo Haiti em 1860 (HURBON, 1987, P. 19).

Não seria contraditório afirmar que o Vodou continua vivo até os dias de hoje na sociedade haitiana e que o mesmo foi o elemento fundamental para a libertação do Haiti, e ao mesmo tempo dizer que esse novo poder composto daqueles que fizeram parte da revolução repudiaram após a independência a prática dessa crença religiosa, como também parte da população? O povo haitiano antes e depois da independência encontra-se diante de um paradoxo. O paradoxo seria a existência de uma consciência da necessidade de libertação frente a violência colonial ao mesmo tempo em que se incorpora elementos ideológicos dela, aqueles que legitimam as práticas mais preconceituosas. Isso fez com que houvesse uma libertação física, mas não da ideologia a que estavam submetidos que inferiorizava seus valores culturais em detrimento da supervalorização da cultura ocidental.

O que podemos responder é que a missão civilizadora da igreja católica colocou o Haiti em um mar de contradições. O Vodou no Haiti foi violentado de tal forma que se tornou uma prática

religiosa alimentada por uma população imersa na contradição,
pois ao mesmo tempo que persistem em sua existência e

praticam essa religião, carregam a vergonha e o estigma que foi colocado sobre a mesma pela ideologia colonizadora.

O cristianismo, tal como existe no Haiti, impôs novo sistema de referências que começou por desvalorizar os costumes antigos e os modos originais de existir. Compreende-se, assim, por que o praticante do vodu não consegue escapar à dominação.

Despojado de sua linguagem, exilado de si mesmo, não dispõe mais de nenhuma defesa. (HURBON, 1987, P. 26)

O Vodou ao longo da história foi caracterizado pelo seu papel contestador da ordem estabelecida. Embora seus praticantes estejam diante de valores civilizatórios que oprimem sua religião, e tenham ao longo da história interiorizado muitos desses valores, foi na contradição frente a igreja católica que ele se renovou diante de cada mecanismo de opressão, encontrou meios de sobrevivência através das práticas daqueles que viam no catolicismo formas de reinterpretar os rituais e valores religiosos do Vodou.

Não deixa de ser surpreendente que, apesar de todas as perseguições, o vodou tenha sobrevivido no Haiti. De fato, ele chegou ao país sob o signo da perseguição e foi o modo de

resistência utilizado pelos negros no confronto com os brancos.

Sua capacidade de adaptação a todas as situações é, pois, congênita.”(HURBON, 1987, P. 72)

No Haiti do pós – independência, poder estava ligado a ideia de desenvolvimento e civilidade, palavras associadas às sociedades brancas, europeias e ocidentais pela ideologia colonial; tudo fora desses padrões era visto como atrasado, primitivo e bárbaro. A igreja católica contribuiu com a naturalização dessas ideias por meio das suas pregações religiosas. O haitiano, ao incorporar essa visão de mundo quando assume o poder, põe em prática um modo de governar muito similar ao do colonizador, reprimindo seus próprios valores e tradições culturais, o que o impossibilita a uma completa libertação. O que querer para além do poder? Segundo Hurbon a libertação do povo haitiano se dará pela redescoberta de sua própria identidade.

É evidente também que na história do Haiti houveram aqueles que se negavam a esse processo de alienação, e fizeram por muitas vezes um apelo as tradições africanas para salvar o país.

A colonização americana

De 1915 a 1934 o Haiti passa por um dos seus momentos mais terríveis de humilhação, a colonização americana. Antes de 1915 havia uma disputa do mercado haitiano entre as grandes potências europeias e a elite do país.

A partir de 1915, os EUA, através da colonização direta, inclui o Haiti no capitalismo monopolista, “o banco nacional, o comércio, a administração e o exército serão totalmente colocados sob controle do imperialismo americano. Camponeses serão expropriados e condenados a trabalhos forçados”(HURBON, 1987, P.71).

O imperialismo político e econômico americano no Haiti também se justificou pelo objetivo de “combater a barbárie que atingia as massas haitianas em consequência das crenças do Vodou”.

Segundo Hurbon (1987) o Vodou era considerado a expressão da “haitianidade” que poderia recuperar a autonomia cultural do país frente ao racismo americano.

Mais uma vez, na história do Haiti, o Vodou é responsabilizado pelo atraso e problemas sociais do país e combatê-lo era um dos objetivos do colonizador. Na verdade, o que a história nos mostra, é que a prática do Vodou sempre esteve presente e

cumpriu papel fundamental nas ações que buscavam autonomia

19

do povo haitiano, e a sua prática era vista como um perigo que poderia subverter a ordem estabelecida.

Durante o período de colonização americana surgiram muitas produções literárias que questionavam a situação a qual o Haiti estava submetido. Jean Price-Mars, o fundador da negritude no Haiti, escreve uma das principais obras desse gênero no país, “Ainsi parla L’Oncles”, onde chama os haitianos para reencontrar sua originalidade no Vodou ao invés de recusá-lo e associá-lo a inferioridade.

Após 1937, quando o EUA deixa o território haitiano, os governos que se sucederam no país ficaram por um bom tempo sendo influenciados pelo poder político e econômico dos americanos.

O Vodou e os problemas naturais, econômicas e sociais no Haiti

A demonização do Vodou no Haiti é utilizada para esconder as reais contradições sociais do país.

A posição da Igreja Católica em relação ao vodou teve o efeito de impedir que o povo haitiano tivesse consciência real das contradições econômicas e dos antagonismos sociais. Por quê? O

subdesenvolvimento do camponês não seria, de nenhum modo, resultado da exploração secular e da violência que ele sofre da parte das classes dominantes, mas simplesmente fruto de mentalidade supersticiosa. São os ugã e os bckc, os feiticeiros e os espíritos que fazem sofrer o camponês haitiano; não as empresas norte-americanas, nem os grandes proprietários (o Estado, os grandes senhores, os altos funcionários, os especuladores). E o camponês acredita tanto no poder espiritual e coail do sacerdote que acabou por aceitar a violência do aparelho eclesiástico e por integrar o sistema cristão em seu próprio universo.

Deste modo, o cristianismo torna-se simples consolo. Mesmo quando o clero promove obras de caridade entre os camponeses – escolas, dispensários, cooperativas, etc. – na realidade está sempre a serviço das classes dominantes: por um lado, a Igreja dispõe de bens materiais, quase todos fornecidos pelas classes dirigentes; por outro, ela apoia o regime político em vigor, ou seja, a Ordem e o Poder, mesmo se o regime é repressivo. Em tal situação, é óbvio que o catolicismo só pode manter as estruturas sociais do país e desviar para o terreno imaginário

uma luta que deveria ser travada no plano concreto do sistema econômico, social e político. (HURBON, 1987, P. 28)

A religião ocidental vê o cristianismo como a única possibilidade de crença, o universal, “o acabamento de toda a religião”, sem pensá-lo dentro do seu contexto histórico particular, o que a impossibilita de reconhecer outras práticas religiosas. Cria assim uma dualidade ao refletir sobre o mundo: o certo e o errado, o bom e o ruim, o sagrado e o profano; essa perspectiva associa tudo que se refere ao mundo ocidental e cristão como positivo, e tudo que esteja fora dos seus padrões e crenças como negativo. Segundo Bourdieu (1976), a oposição entre os detentores do monopólio da gestão do sagrado e os leigos definidos como profanos, é a base do princípio da oposição sagrado e profano, “entre a manipulação legítima (religião) e a manipulação profana ou profanadora (magia e feitiçaria) do sagrado”. A ideologia religiosa relega os antigos mitos ao estado de magia e de feitiçaria. Existe uma tendência de associar à magia características, práticas e representações dos grupos populares. Hurbon (1987) diz que o Vodou, “como religião e cultura por excelência das camadas populares, ele é taxado de superstição primitiva ao mesmo tempo em que seus adeptos são explorados pelas classes dominantes”. O Vodou, predominante nas

comunidades rurais haitianas, é apresentado como motivo de atraso dessas regiões, justificativa daqueles que projetaram uma

missão civilizadora dos moradores dessas comunidades via catolicismo, meio pelo qual a igreja defendia que esse povo tornaria-se “desenvolvido”.

Segundo Gomes (1996), o dualismo ocidental olha o mundo como palco de um conflito existente entre Deus e o Demônio, em que “Deus é o elenco positivo, já que o seu projeto inclui a felicidade humana, antes é a própria garantia desta, enquanto o demônio pretende justamente que esta não se efetive” (Gomes, 1996, P. 234).

Assim todos os problemas sociais como pobreza, doença, infelicidade, entre outros são demonstração de que há uma ausência de Deus e presença dos demônios na vida daqueles que enfrentam esse tipo de situação.

O Vodou, uma religião totalmente diferente do cristianismo, passa a ser colocado como responsável pelos problemas diversos existente no país e na vida das pessoas, sob a crença de que seus praticantes estão longe dos caminhos de Deus e por isso vivenciam tantas dificuldades. Poderíamos chamar esse processo de alienação do povo frente às verdadeiras causas das contradições sociais, pois culpa-se o Vodou por um problema do

qual ele não é o determinante, mas sim as relações de exploração e a colonização europeia.

Segundo Hurbon (1987) o cristianismo ocidental reforça o complexo de inferioridade cultural do povo haitiano e ao mesmo tempo consegue desviá-lo da luta (luta política) pela transformação de suas condições econômicas e sociais da vida. Qualquer problema que a sociedade haitiana enfrente, seja ele de ordem natural, social e econômica, é visto pelas instituições cristãs como um problema causado pelo Vodou, assim como acontece em outros países em que diversas dificuldades vivenciadas pelas pessoas são associadas às religiões de matriz africana. Um exemplo disso é a declaração do Cônsul do Haiti no Brasil Gerge Samuel Antoine e do Pastor norte-americano Pat Robertson frente ao terremoto que destruiu parte do Haiti no início do ano.

No dia 12 de janeiro de 2010 o território Haitiano enfrentou um terremoto de magnitude 7, que matou aproximadamente 200 mil pessoas, 300 mil ficaram feridas e 4 mil foram amputadas”, além disso cerca de 250 mil casas e 30 mil empresas foram destruídas, existem mais de 1 milhão de pessoas desabrigadas.

Após o desastre natural, veículos de comunicação de todo o mundo se deslocaram para cobrir os acontecimentos no país. Iniciou-se um processo de mobilização de ONGs internacionais, instituições religiosas, Nações Unidas e exércitos de diferentes países para ajudar nas buscas, no atendimento a população e na reorganização do Haiti.

A maioria dos meios de comunicação abordaram de forma sensacionalista a situação no Haiti, explorando imagens de pessoas andando pelas ruas sem rumo, de mortos espalhados pelos escombros, de crianças que ficaram sem suas famílias, do desespero do povo haitiano. Nos canais de televisão houveram discussões de todos os tipos sobre a situação do Haiti, muitos fizeram um resgate histórico do país e enfatizaram sua condição de país mais pobre das Américas. Os episódios que ganharam destaque na cobertura jornalística foram as declarações do Cônsul do Haiti no Brasil Gerge Samuel Antoine para o SBT e do Pastor norte-americano Pat Robertson no seu canal “Christian Broadcasting Network”.

O Cônsul do Haiti no Brasil sem saber que estava sendo gravado declarou em programa do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão)

que o problema do Haiti é a religião: “Acho que de tanto mexer com macumba, eu não sei o que é aquilo. O Africano em si tem

maldição, todo lugar que tem africano ta f...”. O Cônsul através dessa declaração demonstra o quanto o imaginário racista e o ideal civilizador esta presente em países que tiveram a experiência da exploração e colonização dos povos africanos. Além disso, ele explora a ideia de que “A desgraça de lá ta sendo uma boa pra gente aqui ficar conhecido”. Ele critica a prática religiosa dos africanos ao mesmo tempo em que anda com um terço na mão, e declara que é para trazer energias positivas, acalmar as pessoas, “Como eu estou muito tenso, deprimido com o negócio do Haiti, a gente fica mexendo com vários para se acalmar”.

O pastor norte-americano Pat Robertson no seu canal “Christian Broadcasting Network” também faz associação entre o desastre natural no Haiti e o Vodou, como prática religiosa. Ele afirma que o terremoto que aconteceu no Haiti é consequência de um “pacto como diabo” que a população do país fez para se tornar independente da França: “- Eles [haitianos] se reuniram e selaram um pacto com o demônio. Disseram a ele: “Serviremos a você se nos livrar dos franceses.” A história é verdadeira. E o demônio respondeu: “Está certo!”. Desde então, eles são vítimas

de uma série de maldições.”

26

Tanto a declaração do pastor como a declaração do cônsul partem de pressupostos religiosos do cristianismo, sendo que o primeiro é evangélico e o segundo católico. Ambas as denominações não estão abertas a reconhecer outras formas de crer, como se as suas doutrinas fossem o único caminho possível, demonstrando assim a intolerância religiosa. Segundo Mariano (2007) intolerância seria a certeza de possuir uma verdade absoluta que deve ser imposta aos demais. Foi de maneira intolerante que a igreja se manifestou diante das religiões não cristãs em países que foram colonizados pelo mundo ocidental.

Mais uma vez o profano, o mal, os demônios da visão de mundo ocidental associados ao Vodou o culpabiliza por um problema que não é seu, mas de ordem da natureza, o terremoto. Mais uma vez a intolerância, o preconceito e a discriminação religiosa são utilizados para encobrir os reais problemas existentes no Haiti, é utilizada para alimentar as mentes daqueles que não conseguem ver outras formas de vivenciar o mundo que não seja a sua e alienar a mente daqueles que estão sendo violentados simbolicamente pelos valores civilizatórios europeus. Mais uma

vez o diabo e os demônios são responsáveis por todos os males que afetam a humanidade, e não a exploração do capital, as relações de poder, o racismo, as invasões e etc. Seria importante

perguntar para os haitianos praticantes do Vodou aonde existe o demônio em sua religião.

Desde 2004, tropas do exército brasileiro estão presentes no Haiti em “missão humanitária” com o objetivo de garantir a segurança do país e os direitos humanos fundamentais para a população. São seis anos de ocupação e presença de um corpo militar que já é violento no Brasil, e que não serve de exemplo para implementar missão de paz em lugar nenhum do mundo, aliás, algum exército no mundo poderia implementar uma missão de paz? São várias as denúncias do povo haitiano em relação à violência policial, homicídios, estupros e abuso de poder por parte do exército brasileiro, e além dessas críticas da própria população, em seis anos de ocupação o exército brasileiro não conseguiu preparar o país para possíveis catástrofes como o terremoto de 2010, então me pergunto: Qual o objetivo da presença brasileira e da ONU no Haiti? Thomaz (2010) faz o seguinte questionamento: “Após seis anos de ocupação, os hospitais e as escolas ruíram. Depois da tragédia de Gonaives, quando essa cidade foi soterrada na passagem de um furacão, em 2004-, não teríamos de estar minimamente preparados para

a gestão de uma calamidade?”. Para onde vão os bilhões de dólares que a ONU investe anualmente no Haiti?

28

Ao invés de se discutir a violência em que o Haiti esta sendo submetido antes e depois de sua independência em 1804, a violação da autonomia dos povos, a presença incompetente da ONU e das tropas brasileiras no país, e exploração, se discute a crença do povo haitiano. Não se discute a exploração internacional, e o Vodou, somente o Vodou, é o culpado de tudo.

Conclusão

Diante da fúria da natureza não cabe outro sentimento que o de uma frustração que deita raízes numa história profunda e que subitamente pode ganhar cor: o mundo dos brancos nos destruiu; o mundo dos brancos diz que quer fazer alguma coisa, mas o que faz, além de nutrir seus telejornais com fotos miseráveis que só fazem alimentar a satisfação aut centrada dos países ditos ocidentais?

(THOMAS, 2010)

A história do Haiti, primeira república negra das Américas, subverteu a crença dos colonizadores sobre a inferioridade racial dos negros, pois jamais imaginavam que estes seriam capazes de lutar pela sua liberdade, derrotar o exército francês e

construir uma nação independente. A história que levou a independência do Haiti em 1804 é motivo de orgulho para a diáspora africana.

O Vodou como religião majoritária no Haiti foi fundamental para o processo de resistência que se inicia na travessia forçada de africanos pelo atlântico. Foi através do Vodou que os negros haitianos tomaram consciência da fronteira que existia entre eles e os colonizados e da necessidade de se libertar e tornar uma nação independente.

Por seu caráter revolucionário, o Vodou foi historicamente perseguido pelas instâncias políticas e religiosas, sendo que esta última funcionava como braço legitimador da primeira. A igreja “(...) por estar investida de uma função de manutenção da ordem simbólica em virtude de sua posição na estrutura do campo religioso (...) contribui sempre para a manutenção a ordem política.” (BOURDIEU, 1976, P. 72).

A intolerância religiosa no Haiti foi uma prática de instituições católicas e protestantes ao longo de todos esses séculos. Ao condenar o Vodou e separar o universo religioso entre sagrado e profano, impunham um modo de crença ao povo Haitiano, e

tudo que se diferia dele era demonizado.

30

Ora, quando o crente ocidental vê no cristianismo a plenitude e o acabamento de toda a religião e deixa de pensá-lo traduzido numa instituição ou confissão, isto é, dentro de uma história particular, simplesmente ele suprime a possibilidade de reconhecer o valor atual de outras tradições religiosas. (HUNTER, 1987, P. 34)

Essa perseguição religiosa criou estigmas sobre o Vodou, violentando simbolicamente a identidade de seus praticantes. A Igreja difundia através de seus discursos religioso uma ideologia que condenava o Vodou a vergonha, atraso e incivilidade. Talvez um dos maiores problemas do povo Haitiano após a independência foi não se libertar exatamente dessa violência simbólica que condenava suas tradições culturais. Embora tenham tomado o poder, muitos desses estigmas implantados pelo colonizador no imaginário social continuaram permeando as relações de poder e condenando o povo do país a civilidade ocidental. A colonização implantou mais que uma violência física, mas uma violência simbólica da qual se vivencia suas consequências até hoje nos territórios que passaram por essa experiência.

Mesmo assim, diante de todas as repressões, o Vodou encontrou mecanismos históricos de sobrevivência, foi reinterpretado até dentro daquelas instituições religiosas que se declararam suas inimigas, e assim seus praticantes foram estratégicos na luta pela manutenção de seus rituais e crenças religiosas.

Assimilados? Assim diziam os colonizadores, porém erraram. Era nos elementos católicos que o Vodou reforçava a sua resistência em tempos de perseguição.

Tudo foi feito pelas grandes potências para negar a história da revolução negra haitiana; era impensável e proibido falar sobre os negros que derrotaram o exército ocidental. Tudo foi feito para apagar esse episódio da história e destruir as perspectivas haitianas de uma nação livre e independente.

Após a independência em 1804, o Haiti enfrentou diversas dificuldades como o embargo político, ocupação americana, imposições do imperialismo internacional, exploração de seus recursos naturais por grandes potências, guerra civil, invasões e hoje a presença das tropas brasileiras em seu território. Tudo foi feito para tirar a autonomia do povo haitiano, e muitas vezes sob a justificativa de ocupar o território para ajudar a reorganizar o

país.

32

O que a história nos mostra é que não poderia, pelas grandes potências internacionais, deixar que uma história como a do Haiti desse certo. Isso contraria suas perspectivas sobre os povos colonizados e põe por baixo o status que carregam de países “desenvolvidos”. Por isso tudo foi feito para implantar no território haitiano a miséria, os conflitos, o racismo, a exploração econômica e etc. Após a independência o Estado Haitiano não era menos que nenhum outro Estado das Américas, mas sua perseguição política fez com que se tornasse o país mais pobre das Américas.

Sua derrota e o massacre posteriores deram lugar ao quadro de miséria e abandono em que voltou a viver o Haiti e que persiste – é o país mais pobre das Américas. Tivessem triunfado plenamente os ideais de Toussaint L’Ouverture, outro seria o destino do Haiti. Mas sua gesta confirma a capacidade dos negros de afirmar sua cidadania e ser dono dos seus próprios destinos. (SADER, 2004)

Além de ter deixado o Haiti na situação a qual se encontra, o mundo ocidental nutriu e continua nutrindo uma ideologia que busca esconder o peso que a colonização teve para a atual

condição do país. Prova disso são as declarações do Cônsul do Haiti no Brasil e do Pastor norte-americano. Tudo é um problema

da religião, e sob esse argumento esconde-se a exploração realizada pelos países ocidentais nos territórios denominados hoje “subdesenvolvidos”. Esconde-se as reais causas de suas condições miseráveis, e esconde-se também sua história de vitórias e triunfos, tudo afim de acabar com a identidade do povo haitiano.

Podemos identificar práticas similares à intolerância religiosa no Haiti aqui no Brasil. As igrejas católicas, pentecostais e neo-pentecostais costumam culpabilizar as religiões de matriz africanas do pelos problemas existentes na vida de indivíduos, famílias e instituições e alienar as pessoas frente às reais contradições sociais em que estão inseridas (GOMES, 1994). As instituições religiosas a partir dessas práticas acabam por legitimar e desresponsabilizar as instituições do Estado e o mercado corrente.

Para concluir, tenho motivos para chorar ao olhar para o Haiti, mas também tenho motivos para sorrir ao olhar para o Haiti. Os motivos que me fazem chorar advêm da colonização, que explorou o território, a mão de obra, seus recursos, instaurou o conflito, a miséria e condenou as práticas culturais do haitiano,

deixou o Vodou na mira da perseguição e violentou a identidade de seus povos. Os motivos que me fazer sorrir é a história de





luta e resistência que foi travada pelos negros naquele país, experiência que tem inspirado as ações da diáspora africana. Como bem disse Hurbon (1987, P. 26) “se as estruturas econômicas e sociais do país não mudam, o povo permanecerá afundado na mesma sujeição”.

VÉVÉ

Um Veve ou Vévé é um símbolo religioso que representa uma Loa (deus Vodou) e é utilizado como um portal para trazer os deuses à terra durante rituais Vodou. O Vévé, segundo alguns pesquisadores, originou-se entre os nativos Taínos e Arawaks que habitavam a ilha antes de se tornar Haiti. A maior parte desses símbolos são bastante semelhantes aos desenhos dos Zemi, deuses da religião Taína.

Cada Loa tem seu único e próprio Vévé, embora diferenças regionais levaram a diferentes Vévés para a mesma loa.

Sacrifícios e oferendas são normalmente colocados sobre as Vévés, embora estas sejam também usadas em quadros no altar, estampadas em lenços e toalhas, em velas, em roupas e etc. O Vévé normalmente é desenhado no chão usando talco, farinha de milho, farinha de trigo, cascas de ovos triturada, tijolo vermelho em pó, carvão em pó ou pólvora. O material depende inteiramente do rito e da Loa. Uma forma muito popular de se fazer uma Vévé e amplamente aceita por qualquer Loa e em qualquer rito, é a Vévé desenhada com farinha de milho, qualquer uma, inclusive o Fubá.

De Milo Rigaud "Secrets of Voodoo" (c1969; City Lights, NY): "Os veves representam figuras das forças astras... No decurso das cerimônias vodou, a reprodução das forças astrais representadas pelas veves obriga as loas ... a descer à Terra."





DAN

HOUSO ET VOTIN

DANDO AGBANONME



O Templo Vodú

Oum'phor dedicado à Damballah

O OUM'PHOR (Unfor) é o templo do Vodú. Ele consiste em uma grande área, que pode ser coberta ou descoberta, chamada de PERISTYLE, no meio do qual há um poste central (ou coluna) chamado de POTEAU-MITAN. Compreenda o Peristyle como o quintal e o Oum'phor é uma casa quadrada situada nesse quintal.

O peristyle tem que ser de chão de terra, nunca latrilhado ou pavimentado. Tem que ter um muro, alto o suficiente para não permitir que curiosos fiquem vendo os rituais (Curiosos não são muito desejados no rituais Vodú), igualmente pessoas que não estejam devidamente vestidas, estão proibidas de adentrar no local sagrado.

Normalmente, uma bandeira de uma das mais importantes deuses do Vodú, Erzulie, permanece astiada no peristyle. Outras

coisas como tecidos coloridos, cabaças, símbolos, fogueiras, velas coloridas, vévé, potes de barro, entre outras coisas, fazem a decoração do local.

No Haiti, todo Oum'phor possui uma foto do presidente em um quadro em algum local de destaque.

Dentro do Oum'phor pode haver um ou mais cômodos. Há uma sala chamada DJÉVU, onde as pessoas são iniciadas. Essa sala representa uma tumba, por que o iniciado deve "morrer"

simbolicamente, claro, e renascer para o culto Vodú. Em um

grande Oum'phor, pode haver muitos cômodos, também

chamados de câmaras, onde cada um deles será dedicado a uma única divindade, como subtemplos dentro de um templo maior.

Ou, em outros casos, um Oum'phor pequeno pode ter em sua sala principal, vários altares, cada um dedicado a uma Loa.

Normalmente nas paredes do Oum'phor está desenhado muitas Vévés, uma forma mágica de concentrar a energia das Loas ali dentro.

O KPÉ

O Kpé é o altar Vodú. Trata-se de uma plataforma quadrada ou retangular, feita de pedra, e que tem a altura do peito de um

homem adulto. Seu nome está em língua Fon e significa pedra. Sobre o Kpé (também chamado de Pé) existe uma grande variedade de objetos relacionados ao Vodú, aos deuses e seus ritos. Podemos encontrar chocalhos rituais, colares, estátuas, velas, vévé, bebidas, charutos, livros de ocultismo, bandeiras e até tambores. Existe também muitos jarros e potes. Alguns desses, chamados de POTS DE TÊTE, contém partes mágicas (saliva, cabelo, pêlo, unhas...) relacionadas aos frequentadores do templo.





Os outros jarros são chamados de Govis, dentro dos quais as Loas são evocadas para serem consultadas.

Antigamente, o Kpé também possuía uma serpente viva (que representa o deus Danballah Wedo, o mais importante na religião Vodú), comumente colocada numa espécie de ninho, deixado embaixo do altar, com muito espaço para ela. Até já vi serpente viva caminhando sobre o altar. Mas hoje em dia é menos comum encontrarmos essas amiguinhas em um Kpé!

Loa, os Deuses do Vodú

A dança das Loas.

As Loas (também escrito Lwa) são os Deuses do Vodú, semelhantes, não iguais, aos Orixás. As Loas são a essência do Vodú e também a base de tudo o que fazemos dentro da religião. Embora a esmagadora maioria dos Sacerdotes e Sacerdotisas do Vodú insistam em afirmar que o Vodú é monoteísta (que crê em um único deus), eu prefiro seguir o caminho contrário e afirmar que o Vodú, tal como o Candomblé, é uma religião politeísta (que crê em vários deuses), e não precisa ser muito inteligente para chegar a essa conclusão. O maior problema dentro do Vodú é a gigantesca influência

católica, 95% dos voduístas também se consideram católicos e, muito diferente dos Candomblés, muitas Loas não têm uma face

própria. São sempre mostradas como imagens católicas, há algumas exceções, como La Sirene que é representada como uma sereia ou Baron Samedi que é visto como um homem maçom esquelético.

As Loas são facilmente acessíveis para nós e, normalmente, as contactamos através da possessão e também por sonhos. Mas nossa possessão não tem a ver com algo demoníaco, pelo contrário, ela é altamente desejada e necessária.

Procuramos servir as Loas o melhor possível, oferecendo lhes suas comidas favoritas, resguardando o dia da semana ligado a ela, vestindo suas cores e cantando suas músicas.

Agora que você tem a compreensão básica do que é uma Loa, vamos tornar um pouco mais complicado, não é? As Lwa são **organizadas em grupos. Isto torna mais fácil para nós atendê-las**, bem como definir certas características daquelas Lwa. Essas Lwa podem ter um número de coisas diferentes em comum. A liturgia Vodou é dividida em três grupos distintos.

A primeira delas é a Rada. A maioria das Loas Rada vêm do Daomé, atual Benim. Algumas Loas que vieram dessa região são Damballah Wedo, Ayida Wedo, Heviosso, Simbi, Legba, etc.

As loa Rada são consideradas divertidas, estáveis e benéficas. Elas estão associadas com a cor branca, com oculto Solar e com a realeza. Sua postura é mais defensiva do que agressiva e são comemorados nas quintas-feiras.

Depois da família Rada, vem as Loas de outras diferentes áreas da África, principalmente Ogou. A Loa Ogou é muito mais como uma família de espíritos semelhantes, que são os espíritos da Nação Nago (iorubás da Nigéria) do que de fato uma única Loa, mas Ogou (lê-se Ogú) é quem encabeça a nação Nago. Entre os espíritos Nago no Vodou, encontramos Ogou **Xangô , Ogou Batala, Ogou Badagris, Ossanj, Ogou Yansam**, etc. Estas Loa têm suas próprias batidas de tambor, o

seu próprio protocolo e seu próprio ritual. Nós cultuamos a nação Nago às Quarta-feira, bem como é o dia dedicado a Ogou.

Agora vamos falar sobre as Loa Petwo. Esta classe de Loa está associada com a cor vermelha, com a Lua e com o fogo. São consideradas mais agressivas e cruéis, e de fato, mais rápidas para agir contra inimigos e particularmente muito eficaz na rapidez de sua magia. A maior diferença entre os Rada e Petwo é sua origem. Os Petwo tendem a ser do Congo e também espíritos originalmente do Haiti, sobretudo, heróis da independência haitiana que ocorreu em 1804. Entre os Petwo também encontramos um número imenso de deuses e heróis de diferentes tribos Africanas. Exemplos destes são os Igbo (que também é uma Nação a parte no Vodou, mas ocasionalmente são cultuados dentro do culto Petwo), Wangol e os já mencionados Congo. A origem da maioria das Loa Petwo é bastante obscura e discutível.

Temos também a família Gede, também escrito como Ghede.

São vistas como uma família chefiada por Bawon Samedi e

Manman Brijit. Bawon Samedi e Brijit fazem o renascimento dos espíritos dos falecidos, que se tornam então um Gede.

Como as pessoas estão constantemente morrendo, estão igualmente renascendo como espíritos inteligentes e protetores, ficando impossível enumerar cada um deles. Existem também algumas Loa Gede que são "rasin" (têm raiz, são específicos na vida de alguém). Um Gede Rasin é um espírito familiar protetor, como um avô ou avó já falecidos e que se tornam protetores de uma família ou membro desta. Uma delas é Brav Gede Nibo, que é muitas vezes visto como o primeiro ancestral.

Além destes três grupos de Loa, pode-se também encontrar os que são chamados de djab (lê-se Diáb) e baka. Mas a Loa pode ser referida como um djab quando ele ou ela está trabalhando de uma forma agressiva. Apesar disso, geralmente quando se fala em um djab ou baka, está se falando





sobre uma classe específica de espíritos. Os djabs podem "pertencer" a uma pessoa ou a um templo. Muitas vezes, a forma como esse relacionamento é construído entre a pessoa e o djab é através de um contrato mágico, como um pacto, você paga frequentemente oferendas em troca de um Djab ou baka lhe trazer constante proteção e favores, o que nem sempre sai como o planejado. Os djabs e bakas trabalham mais com a **magia e menos com a espiritualidade. Eles trabalham para** se livrar de inimigos, aumentar a riqueza de alguém e trazer sucesso. Djabs e bakas são rápidos para punir, inclusive seus próprios "donos", se os seus serviços não são corretamente pagos. Costumam punir seu servo severamente, incluindo até penas de morte. O meu Djab pessoal é um espírito que era cultuado pelos povos semitas da antiguidade, ele se chama Adramelech, considerado na antiguidade como um espírito solar.

Rada x Petwo

Principalmente pela influência cristã, as pessoas se preocupam muito com a questão de bem e mal. Mas nas religiões pagãs (ou nas que possuem claras raízes pagãs), a questão de bem e mal é muito vaga e difícil de ser percebida. Os deuses possuem,

naturalmente, um temperamento. Este temperamento pode ser visto simbolicamente através dos elementos água, terra, fogo e ar. Por isso que muitos não voduístas pensam que os Radas são bons e os Petwos são maus, o que NÃO É VERDADE. Muitos Radas são do elemento Água ou Ar, são bons, trazem paz e

alegria mas, se for necessário, eles matam sem piedade, torturam, enlouquecem e comem suas entranhas. Por outro lado, os Petwos são vistos como os cruéis, vingativos, pertencem ao elemento Fogo ou Terra e estão mais próximos de nós humanos do que estão os Radas. Mas os Petwos nos ajudam, nos curam, nos salvam de problemas, nos dão empregos, amores e alegrias. Por isso é importante não generalizar nossos deuses pela pobre ótica cristã onde tudo se resume ao bem e mal. O Vodun nos ensina que o bem e o mal estão dentro de todo ser existente, são lados de uma mesma moeda e não energias opostas que se chocam.

A maioria dos povos Fon e Ewe da África que desembarcaram nas Américas saíram de um dos portos de Arara (ou Allada em alguns dialetos), situado no atual Benin. Com o tempo, os deuses que este povo trouxe com eles ficaram conhecidos como Loa Rada. No Haiti, são os mais conhecidos e cultuados. Muitos vodunístas dizem que as Loas Rada trabalham mais devagar do que outros espíritos. Realmente, os Radas não são tão rápidos quanto aos ígneos Petwo e estão mais "distantes" dos humanos do que os espíritos da terra, os Ghede. Mas é

justamente esse desprendimento dos Rada em relação ao mundano que lhes dá uma imagem de superiores. Talvez suas ações demorem um pouco a surtir efeitos palpáveis, mas os resultados são inacreditáveis, a vida é transformada de dentro para fora, de uma forma ampla. Os Radas são muito mais fáceis de se aproximar, de se fazer ouvir e, se necessário for, de se conseguir o perdão. Para nós voduístas, os Radas nos dão uma sensação de frescor, paz, suavidade, elemento água ou ar. Mas não se engane, pois podem ser perigosamente fatais e vingativos. Quase todos os Radas têm sua variante quente e perigosa, então, NÃO ABUSE!

Alguns Radas são: Legba; Marassa; Loko e Ayizan; Danballah; Agwe e La Sirene; Ezili Freda; Filomez e Klemezin; Zaka e Ogou.

Já as Loas Petwo (também chamadas de Pethro) costumam ser ferozes e devem ser abordadas com muita cautela. No entanto, a energia das Loas Petwo podem ser mais facilmente sentidas do que das Radas, por ser uma energia mais densa e mais próxima da realidade humana. Eu já ouvi muitos vodúístas afirmarem que as Loas Petwo são muito mais fortes do que as Loas Rada. Na verdade, elas possuem o mesmo poder, apenas trabalham de maneiras diferentes. Muitas vezes a sabedoria das Loas Radas e seu senso de julgamento e justiça não sejam muito bem compreendido por nossa ansiedade e ignorância humanas. As Loas Petwo são grandes aliadas, mas podem te queimar vivo se você não for cuidadoso. Os Petwo são patronos das sociedades secretas (como as sociedade Sanpwel e a Zobop), seja dentro do Haiti ou fora. Eles são vistos como muito poderosos, mas são exigentes e se ofendem com muita facilidade se não forem cultuados da forma adequada ou se sentirem incomodados por brincalhões que se atrevem a se aproximarem deles sem o devido cuidado cerimonial. Um iniciado conhece senhas e gestos

secretos que servem para se comunicar de forma mais segura com os Petwo. Isso não significa que você não possa trabalhar e cultivar os Petwos, mas que deve ter o maior cuidado possível. Ao contrário dos Rada, os Petwo são, em sua maioria, espíritos de fogo, bravos, vingativos, sanguinários. Mas não se engane se você acha que servem apenas para a maldade, muito pelo contrário, os Petwos são ótimos conselheiros, curam doenças físicas e espirituais, trazem dinheiro, sorte e amor. Alguns são até engraçados e nos fazem rir muito...

Os Petwos mais seguros para se aproximar são: Kalfou; Ezili Danto; Bossou; Simbi; Gran Bwa; Ibo e Djabs.





Wanga, os Feitiços no Vodú

Crânio e boneco vodu

O trabalho de wanga é um dos serviços mais frequentemente requeridos para um Houngan ou Mambo. A wanga é um "feitiço". Há muitas Wanga diferentes e muitas maneiras diferentes para construí-las. Algumas wanga são segredos **personais de um Houngan ou Mambo, e algumas são conhecidas** como tradicionais. A Wanga tradicional são conhecidas pela maioria dos houngans e mambos. Cada Houngan e Mambo também tem seus próprios segredos, e a wanga são apenas alguns deles.

Não iniciados Vodú realizam a Wanga (magia) também. Houngans / Mambos Djakout, Bokors, os homens Kwakwa, medsyen são apenas alguns dos vodu não-iniciados que são conhecidos por magia bem-sucedida. Houngans e Mambo são preparados, portanto, para saber todas estas coisas e muito mais. Ter uma relação estreita com a Loa nos permite uma grande quantidade de alavancagem, o que nos ajuda a resolver os problemas dos nossos clientes. A cerimônia Kanzo aumenta, reforça e clarifica a habilidade

para fazer wanga.

Houngans e mambos têm um arsenal completo de

magia quando se aproxima o problema de alguém. Às vezes, a

magia requer que o cliente faça algum trabalho por ela mesma,

às vezes o Houngan / Mambo irá fazê-lo, e muitas vezes será

uma Loa na cabeça do Houngan / Mambo que vai realizar a magia. Há um número grande de "encantos" que podem ser utilizados para resolver um problema.

Houngans e mambos tem que ter essa enorme quantidade de conhecimento para fazer magia. Por quê? Os diferentes problemas trazidos para o pé de um Houngan / Mambo são infinitas. Algumas pessoas querem se livrar dos **inimigos, muito bem e não tão bem. Alguns precisam de** trazer um novo amor, outros desejam um velho amante, encontrar um emprego, trazer sorte, remover a má sorte / magia, separar duas pessoas, o sucesso do negócio, etc, etc A lista continua infinitamente, como há um interminável número de condições humanas.

Wanga também têm as suas classificações. Há aqueles que são feitos para parada, e aqueles para liberação. O Houngan ou Mambo pode construir um cho pwen ou outro tipo de pwen. O cliente pode ser administrado de um banho, dado um pó para espalhar, ou um perfume ao desgaste. No Vodou, acreditamos que todo problema tem sua solução. Houngans e mambos são muito bons em descobrir a solução adequada e

prepará-la corretamente.

Wanga também serve para reforçar a psique do cliente. Wanga cria mudanças na vida do cliente e capacita essa pessoa a criar mudanças também. Wanga pode colocar o cliente no caminho **certo e realizar desejos. Houngans e mambos não são Deuses,** no entanto, o cliente deve trabalhar para sua / seu objetivo também.

Em média, wanga deve começar a ter efeito dentro de um mês de sua construção, mas mesmo assim, não há nenhuma regra dura e rápida quando se trata de magia. A habilidade e capacidade mágica do indivíduo fazendo a magia tem muito a ver com isso. Às vezes, os resultados acontecem mais cedo, às vezes muito mais tarde.

Os preços dos wanga variam de acordo com a Wanga a ser feita. Dependendo da wanga, sua complexidade, e da habilidade do Houngan ou Mambo o preço pode variar muito. Naturalmente, uma wanga simples não vai ser tão caro quanto uma outra wanga mais complexa, mas, mesmo assim, isso depende. Se o Houngan / Mambo é expert em fazer wanga ou "trabalho" como se costuma dizer, ele ou ela pode **cobrar muito por isso.**

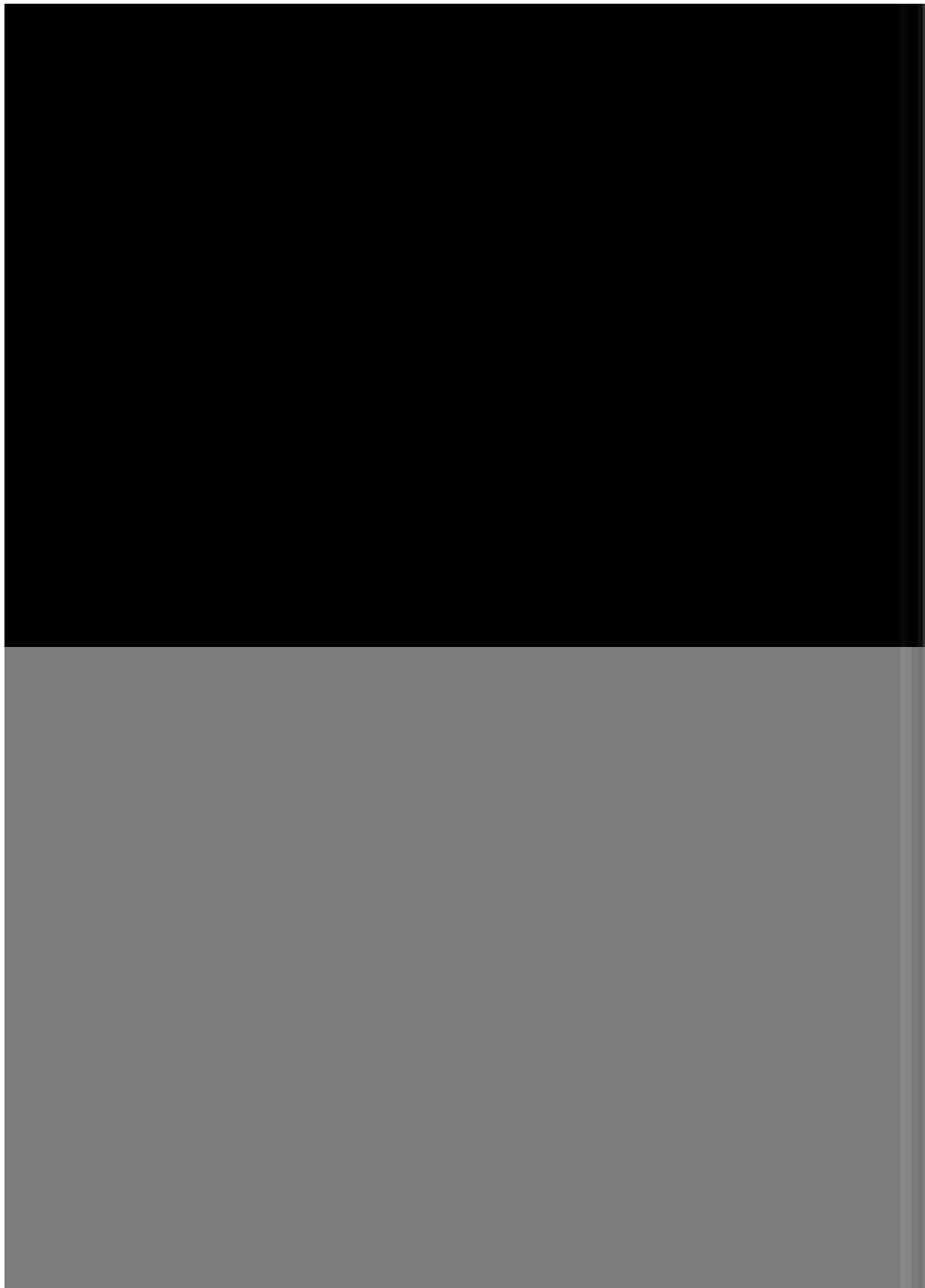
Isso me leva a outro ponto. Wanga e outros procedimentos mágicos são muitas vezes conhecidos simplesmente como "travay" (pronuncia-se Travé) ou trabalho. Às vezes pode-se ouvir "travay maji" ou trabalhos de magia ao invés de simplesmente trabalho.

Infelizmente, há muitas pessoas lá fora que vendem "mentiras" para as pessoas. Eles podem fazer isso com a venda de "kits magia". No Vodou, não há tal coisa como um "kit de magia". Wanga são trabalhados para a pessoa como um indivíduo. Muitas vezes, estes kits mágicos causam a uma pessoa mais problemas do que eles esperariam e, na melhor das hipóteses, são simplesmente um desperdício de

dinheiro. A maior parte do tempo, estes kits são feitos em
grandes quantidades, e não têm qualquer preparação especial.

As Loa Petro são muito envolvidas com magia. Elas são mais
focadas em magia de espiritualidade, e são muitas vezes a
própria magia invocada quando fazem o trabalho. Eles são
conhecidos por trazer os resultados mais rapidamente do
que a Loa Rada, embora isto não é sempre o caso. Eu vi Loa
Rada trabalhando magia muito rápido, dentro das horas de
trabalho, mas no geral, Loa Petro são vistos como mais
quente, mais rápido e mais agressivo.

No Vodú, a magia é feita sob medida para cada pessoa. Cada
problema carrega sua própria individualidade. Apesar de que dois
problemas podem parecer ser o mesmo, muitas vezes eles não



têm a mesma raiz. A capacidade intuitiva de Houngan ou Mambo é também de grande benefício para o cliente, ajudando ele / ela realizar a solução.

Não é incomum fazer magia contra os inimigos. No Vodú, vamos atacar aqueles que nos atacam. Tentamos também evitar entrar em situações em que somos atacados e realmente prejudicados. Uma maneira de fazer isso é ter um gad. Um gad protege a pessoa de magia ruim. Há também um número de outras proteções, como sacos gris-gris, sacos mojo e etc. que podem ser preparados por um Houngan ou Mambo.

Houngans e mambos sabem como dispersar inimigos. O Houngan ou Mambo também podem executar magia para prejudicar a pessoa. A magia pode deixar o inimigo **doente, sofrer um acidente, ou até mesmo morrer.**

Um Houngan ou Mambo fará o seu melhor para rectificar a situação. Houngans / mambos trabalham duro para fazer seus clientes alcançarem seus desejos. Mesmo assim, muitas vezes a wanga não resolve as coisas que você pode considerar **impossível.**

No Vodou, ao contrário de outras tradições, fazemos um trabalho de magia em pessoas específicas. Para trabalhar magia em indivíduos específicos, é melhor se você pode obter algo que pertence à pessoa e leva para o Houngan / Mambo. No mínimo, um nome completo deve ser tido. Fotos, cabelo, **unhas, e roupa íntima suja são todos apropriados para fazer** um trabalho sobre um indivíduo específico. Nós fazemos magia **de amor, trabalho sobre pessoas específicas, mas também** podemos atrair o amor de um indivíduo se ele / ela não tem um que se destinam.

Ao contrário do que alguns podem dizer-lhe, a magia Vodou é feita para trazer resultados físicos. Nós não fazemos wanga apenas para você se sentir melhor. A intenção da magia é





para trazer mudanças físicas para a vida da pessoa. Se fizermos magia para atrair uma pessoa, que é exatamente o que **pretendemos fazer, atrair ele / ela para você, é isso que** podemos esperar.

A Wanga varia bastante em complexidade também. Algumas são mais complexas e elaboradas do que outros, enquanto algumas magias são muito simples - não se engane, no entanto, porque a magia simples, muitas vezes traz grandes resultados assim como os seus homólogos mais complicados. Na realidade, tudo depende do que se precisa em seu / sua situação particular. A preparação e até mesmo a maneira de se fazer, como os itens são comprados, pode ter adicionado nuances para fazer a magia mais forte e mais poderoso. No final, tem o resultado de atingir as metas pessoais dos cidadãos.

Sacos Gris-gris

Saco Gris-Gris

Antes de falar sobre os Talismãs conhecidos como Sacos Gris-gris (pronuncia-se grigrí), quero escrever algo sobre uma grande Mambo que fez história. Mais do que ninguém, Marie Laveau colocou o Vodú de Nova Orleans, E.U.A., no

mapa com a sua magia poderosa e cerimônias realizadas,
algumas das quais foram consideradas infames, as mesmas
cerimônias são conhecidas

49

hoje

como Congo Square, Bayou St.John, e Lake Ponchartrain.

Marie Laveau foi a mais famosa Mambo conhecedora da poderosa forma de magia talismã, popularmente conhecida como Sacos gris gris (soa como gri gri). Suas potentes fórmulas de encantos de Sacos Gris Gris consistiu um poderoso símbolo mágico ou escrita veve com tinta sangue de dragão em papel pergaminho e costurado em sacos de pano ou couro. Seus clientes gastaram milhares de dólares sobre estes encantos e jurou por sua eficácia.

Em tão cedo como 1734, as referências a sacos gris gris podem ser encontradas em vários documentos históricos. A etimologia da palavra gris gris (gerregerys) deriva dos grupos linguísticos Mande, um pouco ao norte de Benin, que hoje é o Senegal e Mali. Com o comércio transatlântico de escravos, tornou-se integrado no léxico Vodú, especialmente na Louisiana. Com a sua pronúncia tão perto da palavra francesa significado cinza, e dada a influência do francês sobre a língua e a cultura em Nova Orleans, é lógico que é por isso que gris gris é comumente traduzido como "cinza". Uma lição completa sobre sacos gris gris está além do escopo deste site. Por agora, vou compartilhar com vocês

como fazer o seu próprio saco grisgris de poder. Eis a receita:

Primeiro, uma regra geral. Sacos Gris Gris sempre contém o mínimo de 3 ingredientes e não mais que 13 e nunca use um número par! Use sempre um número ímpar, não inferior a três, no máximo, 13. Isso é diferente de um saco mojo que pode conter ingredientes tantos quanto você desejar.

Escolha entre 3 e 13 dos seguintes ingredientes de acordo com sua necessidade de personalizar o seu saco gris gris.

materiais:

Um pedaço de tecido (algodão é ótimo) vermelho ou preto ou couro em torno de 4x4 polegadas (10cm x 10cm).

Alguma linha forte ou cordão para amarrar.

Terra de cemitério e uma pedrinha de um cemitério (para proteção contra os inimigos)

Talismã de Ogou para poder e sabedoria que se encontra logo abaixo o desenho que deve ser desenhado à mão, com caneta preta, em um pedaço de couro ou em um pedaço de papel.

Manjericão (para proteção geral)

Anis estrelado (para dar sorte com o dinheiro)

Um pedaço de hematita (para aterramento)

Sálvia (para proteção espiritual)

Flores de jasmim (aumentar os poderes psíquicos e visões)

Cedro (para poder benevolente)

Pedaço de ferro (torná-lo forte contra todos os inimigos)

Sementes de mostarda negra (se você está tendo problemas legais ou quer manter a lei de distância)

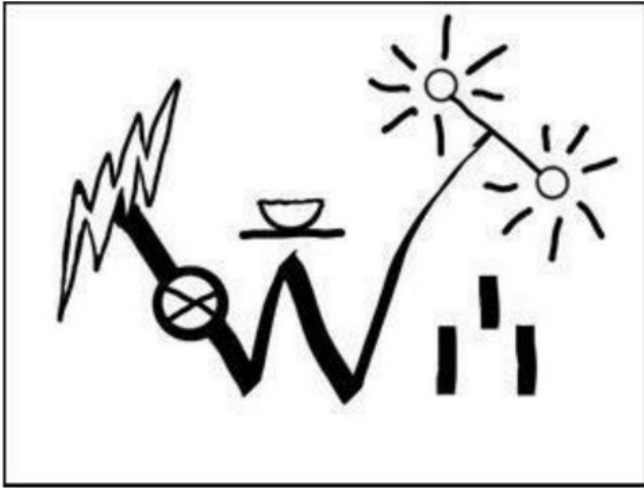
Alcaçuz (para controlar e exercer influência sobre os outros)

Hortelã (quebras de azarações, purifica e protege o dinheiro)

Dente de leão (desenvolver poderes psíquicos, desejosdoações)

Abra o tecido a sua frente, acenda uma vela na cor do tecido, concentre-se naquilo que deseja e comece colocando os ingredientes escolhidos no centro do pano, quando terminar, feche-o e amarre bem forte.

As mulheres carregam sua gris gris no lado esquerdo, homens à direita.







Talismã de Ogou, poder e sabedoria.

Florida Water

Exemplo de Florida Water

Florida Water é uma fórmula do século 19 para a Colônia de Banho comercialmente preparada, que combina uma variedade de florais óleos essenciais em uma base de água e álcool. O nome refere-se à lendária Fonte da Juventude que dizem ter sido localizada na Flórida.

A Florida Water é amplamente utilizada em rituais de proteção para a casa e limpeza espiritual, pode ser usada para alimentar os sacos Gris-Gris e os sacos Mojo, para limpar altares, limpar o





ambiente antes de rituais, tomar banho com ela para afastar maus espíritos e feitiços, para alimentar determinados bonecos vodú, para purificar amuletos e até para realizar pedidos quando passado na testa enquanto se mentaliza o desejado. Como é possível notar, o uso é extenso e a importância da Florida Water para os Vodúístas e Hoduístas é indiscutível.

Não há uma receita padrão, cada Houngan ou Mambo tem sua própria receita, de acordo com o templo. Geralmente há itens comuns em todas as casas, apesar disso, há ingredientes particulares que cada sacerdote acrescenta. Os itens mais comuns na Florida Water é óleo de bergamota, óleo de jasmim, vodka, água de rosas, óleo de lavanda, ylang-ylang, óleo de cravo, óleo de canela, entre muitas outras opções, que variam de sacerdote.

Superstições no Vodú

Muitas superstições também relacionados com a prática de Hoodoo foi desenvolvida dentro da tradição Vodú em Louisiana. Embora essas superstições não são centrais para a fé Vodú, o seu aspecto é em parte resultado do Vodú de Nova Orleans e, desde então, tem influenciado de forma significativa em algumas

áreas do Haiti.

53

1. Uma mecha de cabelo de uma menina traz boa sorte.
2. Se você colocar uma vassoura atrás da porta à noite , as bruxas não podem vir e te machucar.
3. Se uma mulher for a primeira a visitar você nas manhãs de segunda-feira é má sorte para o resto da semana.
(desculpe meninas!)
4. Nunca emprestar ou pegar emprestado sal , porque isso é má sorte.
5. Se você varrer o lixo para fora de casa depois do anoitecer você vai varrer a sua sorte.
6. Não agite uma toalha de mesa do lado de fora depois de escurecer ou alguém da sua família vai morrer.
7. Para tirar um feitiço vodú de cima de você , adquira couro de porco cozido (com pelinho) em um ritual vodu , carregar a pele com você, dentro de um saquinho de flanela o tempo todo.
8. Se uma mulher jogar um pouco de sal a partir da casa dela para a sua, vai te dar a má sorte até que você limpe o sal para longe e coloque pimenta vermelha na soleira da sua porta.

9. Se uma mulher quer que o marido fique longe de outras mulheres, ela pode fazê-lo, colocando um pouco do seu sangue (não é sangue menstrual!) no café dele, e ele nunca vai procurar outras.

10. Você pode deixar alguém com uma dor de cabeça, tirando e deixando a foto dele de cabeça para baixo. (Essa é clássica em Nova Orleans)

11. Você pode prejudicar uma pessoa da maneira que você quiser, obtendo uma mecha do cabelo dela, queimar alguns e jogar o resto fora. (Nunca no lixo, neste caso, jogue em um cemitério.)





12. Se você pegar um fio de cabelo da cabeça de uma pessoa e usá-lo em seu bolso, durante dois dias, ele vai dar a essa pessoa uma dor de cabeça.

13. Se uma mulher colocar seu sangue menstrual na comida de um homem, fará com que ele se apaixone por ela.

14. Se uma mulher te beija duas vezes em uma bochecha e uma vez na outra, ela está tentando atingí-lo com um hoodoo.

Essas foram algumas das superstições mais conhecidas nos E.U.A., e eu, particularmente, não sigo à todas. Algumas, devo confessar, não posso evitar, como as dos itens 2, 4, 7 e 8.

Existem outras tantas superstições que dependem do Loa pessoal de cada um, como por exemplo os filhos(as) de Erzulie que nunca devem ficar sujos, ou os filhos de Damballah que têm que evitar roupas pretas.

Vodú, uma viagem solitária

O Vodú é uma viagem interior

Antes de você iniciar qualquer jornada, é melhor estar preparado. Tal como se você fosse fazer uma longa viagem e, para tal, é importante ter toda a documentação pronta, você também precisa se preparar para a viagem ao Vodú. Sabendo o que esperar e o que evitar, sua viagem será muito mais prazerosa.

Então, começarei com algumas palavras de cautela. Quando você visita novos destinos, geralmente é útil conhecer antes a história do lugar. Ao contrário do que se pensa, Vodú não é brincadeira de criança.

Com o aumento do interesse na espiritualidade Haitiana também aumentou a preocupação com aqueles que utilizam de tais práticas em seu dia a dia, independente se são ou não membros de algum templo Vodú. Os críticos têm levantado muitas questões sobre o assunto, do tipo "vodú não é perigoso?" ou "o que te faz acreditar que a religião de um povo tão sofrido pode te ajudar?". É bem possível que, se você decidir cultuar as Loas, alguém vai se perguntar coisas semelhantes.

Devemos ser sábios, claro, e fazer cuidadosas considerações a respeito do Vodú. Sei que alguns críticos da religião podem

apenas querer assustar os leigos e outros podem ter suas próprias razões para temerem o Vodú. Aqui, vou tentar expor minhas próprias considerações sobre o Vodú.

OS "PERIGOS" DO VODÚ

Alguns irão advertí-lo sobre os perigos do Vodú. Eles dirão a você que as Loa são ciumentas, vingativas e de temperamento

difícil. Somente aqueles que têm anos de treino podem servi-as devidamente, eles afirmam - e se você cometer o mínimo erro

com as Loas, correrá o risco de ter o corpo e a alma destruídos.

Outros ainda afirmarão que não há perigo algum em servir as Loas; os espíritos amam seus "filhos" e jamais os machucariam. A verdade disso tudo, na minha opinião, deve ser o meio termo entre ambas as afirmações.

Muitas das histórias de horror são baseadas em velhos contos sobre "sacrifícios humanos em rituais" e "orgias com o diabo ao som de atabaques". Terríveis advertências sobre sacrifícios humanos devem mais à filmes de terror sobre Vodú do que a qualquer ritual praticado no Haiti. Naturalmente que já houveram e ainda há alguns casos isolados, tanto no Benin, África, quanto no Haiti e E.U.A. Mas é importante salientar que, tais rituais de sacrifícios humanos e outras aberrações, são praticados por psicopatas, pessoas que não têm relação com o Vodú sério. É muito comum ouvir entre os interessados em Vodú que se você ofender uma Loa, ela se vingará cruelmente de você. Não posso dizer que a Loa seja incapaz de machucá-lo, mas posso afirmar que todos podem evitar a maioria dos problemas com os espíritos com um pouco de bom senso, muito conhecimento e uma dose saudável de cuidado.

Todos os dias, pessoas são feridas por acidentes elétricos.

Podemos dizer que a eletricidade é ruim, é perigosa, ou podemos ensinar as pessoas como usar a eletricidade de forma segura e responsável, mesmo reconhecendo que a estupidez e a falta de cuidados podem ser perigosas e até mesmo fatais. Se você tomar a mesma precaução ao servir a Loa, não terá problemas. É importante compreender que a Loa vem de uma sociedade hierárquica, onde o respeito absoluto pelos mais velhos é o esperado e o desrespeito por eles é visto como uma das maiores ofensas. Se você tentar lidar com as Loa como se fossem animais adestrados que pulam, rolam ou fingem de mortos quando você quer, então recomendo que saia deste site. Certamente, se tratarmos a Loa como se ela fosse uma escrava, como se ela

fizesse trabalhos em troca de qualquer coisa e na hora que você quer que seja feito, com certeza você conseguirá irritar muito a Loa, e ela se voltará contra você. Se, por outro lado, você tratar a Loa como se ela fosse uma grande amiga ou até mesmo um parente próximo e com muito respeito, neste caso você terá a proteção da Loa. Você não precisa ter medo dela, mas é importante que a trate com respeito e reverência, pois a Loa é superior aos seres humanos.

Naturalmente existem tabus que devem ser observados ao cultivar uma Loa, e eu peço que leve isso muito a sério:

Você não pode pegar algo de Zaka ou de Freda e colocar no altar de Ghedé; não se deve montar os altares de Zaka ou Freda ao lado do altar de Ghedé; os altares devem ser **EXTREMAMENTE LIMPOS**, pois a Loa não suporta sujeira;

Tudo para Damballah deve ser branco, deve-se tomar cuidado com insetos que pousem no altar de Damballah;

Não prometa nada que não possa cumprir;

não deixa coisas pessoais (carteiras, documentos, joias, peças de roupas...) sobre o altar, a menos que tenha uma boa razão para isso;

Não deixe que crianças toquem nos objetos do altar;

Não lide com a Loa se estiver sujo (por sexo, bebidas, drogas),
tome um banho antes.

Algumas Loas são mais esquentadas do que outras, sendo inclinadas a violência. Estas não deveriam ser abordadas sem a orientação de alguém realmente experiente. Na verdade, nem há motivos para um praticante solitário querer relacionar-se com Loas mais violentos. Estes espíritos possuem um papel importante no panteão voduísta, e são sabiamente cultuados no

Haiti; mas aqueles que os cultuam são praticantes experientes que cresceram dentro da cultura Vodú.

Para complicar ainda mais, há também espíritos trapaceiros, entidades malévolas que tentarão se passar por Loas, Ancestrais ou outros seres e então causar estragos se você os deixar entrar em sua vida. Houngans e Mambos não estão perdendo tempo ao passar longos períodos limpando e purificando o local de trabalho, onde cultuarão a Loa.

Se você quiser entrar em contato com as Loa, você também precisa limpar e purificar o local, isso vale para seu corpo também, que deve estar muito limpo. Pessoas ligadas ao Hudu (Hoodoo ou Houdou) costumam fazer o ritual do pentagrama para se limpar. Mas você pode também limpar tudo com "Florida Water", água, água com manjeriço, defumador de incenso puro, pode tomar banho com sabão da costa, com sabão de côco ou com uma mistura de água de côco com hortelã.

No Vodú, má sorte pode ser um sinal de que a Loa não está contente com você, ou, mais precisamente, com o que você está fazendo. Os voduístas acreditam que se a Loa está feliz com eles, então serão abençoados com boa saúde, sucesso financeiro

e todo tipo de boa sorte. Se você tiver muitos problemas, isto significa que a Loa quer alguma coisa de você. Às vezes a pessoa precisa aproximar-se mais da Loa, pode ser necessário fazer um LAVE TET (lavagem da cabeça) ou talvez precise se tornar um KANZO (iniciado no vodú), ou ainda a Loa pode estar querendo mais atenção ou um ancestral esquecido. Mas os problemas não surgem porque você está envolvido com uma Loa ou com o Vodú, eles começam porque você NÃO os cultua, ou seja, começou e desistiu.

No mundo ocidental tendemos a ver a religião como uma escolha. Já, entre muitos voduístas, há a crença de que a Loa escolhe você. Isso pode ser encarado como coerção por alguém





que está conhecendo o Vodú mas que pertence a outra religião.

Mas os voduístas veem isso como uma lei da natureza.

Para concluir nossa conversa, só posso dizer a você: claro que no vodú você não está completamente seguro! Mas onde você estaria seguro? Se você for descuidado, desonesto e brincar com o vodú, certamente você será destruído pela Loa. Se, por outro lado, você cuidar deles, tratá-los com respeito e com o coração puro, você encontrará grandes protetores, amigos.

CUIDADO, NÃO BRINQUEM COM AS LOAS
ELAS NÃO SÃO SOMENTE ARQUÉTIPOS
MAS SIM SERES PENSANTES, QUE VIVEM
INDEPENDENTE DE VOCÊ OU DE SUA VONTADE!!!

O que é hoodoo

Marie Laveau

A magia é um fenômeno mundial. As crenças e costumes trazidos para a América pelos escravos africanos se misturaram com as crenças, costumes e conhecimento botânico dos nativos americanos, cristãos, judeus, e com o folclore pagão de imigrantes europeus. O resultado foi o HOODOO.

A tradição hoodoo coloca ênfase no poder mágico pessoal e, portanto, ela não tem ligações fortes a qualquer forma específica de teologia e pode ser adaptado a qualquer uma das várias formas de culto religioso, ou seja, hoodoo não é religião, é uma forma de vida, você pode ser de qualquer religião ou não pertencer à nenhuma, e mesmo assim praticar o hoodoo. Apesar de um praticante individual pode assumir alunos, o hoodoo não é, obviamente, um sistema hierárquico. Os ensinamentos e rituais são transmitidos de um praticante para outro.

Os especialistas em hoodoo são amplamente procurados pelos clientes. Muitas vezes, a pessoa que trabalha com hoodoo pode ser um afro-americano, pilar de sua comunidade e membro respeitado de sua igreja e ordens fraternais, eu mesmo já conheci um padre que praticava, em segredo, o hoodoo. Durante o século 19 e início do século 20 , muitos dos melhores

praticantes do hoodoo tornaram-se nacionalmente conhecidos e as pessoas viajaram centenas de quilômetros para consultá-los.

Entre esses, os mais conhecidos foram o Doctor Buzzard de Beaufort , Carolina do Sul; Doutor Jim Jordan de Murfreesboro, Carolina do Norte; Tia Caroline Dye de Newport, Arkansas; e as Sete Irmãs de New Orleans, os dois últimos foram homenageados em canções de blues rural.

De todo o panteão de divindades africanas, uma, com denominações como Nbumba Nzila, Elegba, Legba ou Exu, é claramente reconhecível e cultuado no hoodoo: ele é visto, nos

E.U.A. como um "homem negro " ou " negro " ou "diabo" que se pode encontrar na encruzilhada - uma interação direta do seu papel na teologia Africano. Como um malandro e abridor do caminho, ele é vagamente semelhante ao demônio dos cristãos, e assim como divindade, ele é muitas vezes confundido por cristãos e judeus com o Satanás bíblico, mas ele não é isso, sequer acreditamos em um diabo, que na verdade só existe no imaginário cristão, e muitos praticantes sábios do hoodoo sabem bem disso.

Como a magia popular de muitas outras culturas, o hoodoo atribui propriedades mágicas de ervas, raízes, minerais (especialmente a magnetita), partes de animais , e os bens pessoais e fluídos corporais de pessoas. As origens africanas do hoodoo, rootwork e conjure pode ser visto claramente em tais costumes mágicos como Hanny , pé quente, trilha do pé magia , cruzamento, e a magia da encruzilhada , em que são remanescentes das crenças folclóricas do Congo, Yoruba, Fon, e as "pessoas da ovelha", cujas religiões Africanas e da Diáspora são variadamente conhecidas como Palo Mayombe , Santeria , Lucumi , Ocha , Umbanda , Kimina , Candomblé, Orixá -

adoração, Loa - adoração, Nkisi culto , etc Um termo genérico para este classe de operação, que é usada nos E.U.A. é Tricking ou Laying Down Tricks (enganar ou fazer truques).





Saco Mojo

Todo praticante de hoodoo também é conhecido como Rootworker (em uma tradução livre, Especialista em raízes), pois é de suma importância o conhecimento das ervas, como manuseá-las e para quais funções cada uma serve. Estudar botânica e ter alto conhecimento sobre as propriedades mágicas das plantas é um passo importante para se tornar um praticante hoodoo.

O hoodoo em sua forma Rootwork faz uso do folclore botânico nativo americano, mas geralmente no sentido mágico, em vez de fins medicinais. Espécies de plantas americanas, como o John, o Conquistador Raiz (*Ipomoea jalapa*) mostrado aqui assumiram grande importância no hoodoo --- um significado que se assemelha exatamente o seu uso entre os médicos de erva nativa.





John, o conquistador.

DEUSES VODU E HOODOO

Ogou

64





Ogou, deus da Guerra

Ogou é uma Loa Nago (vindo da Nigéria). Podemos supor que quando o povo nagô chegou ao Haiti, todos os espíritos agruparam-se com Ogou. Isso é o porquê nós temos muitos Ogous que são conhecidos e que têm os nomes dos Orixás. Servimos Ogou Xangô, Ogou Batala,

Osanj (Não Ogou Osanj).

Ogou tornou-se como um nome de uma família inteira de espíritos, estes formam uma Nação. Neste caso, a Nação Nagô. Alguns não são intitulado com o nome Ogou mas mesmo assim ainda são servidos dentro deste rito. Um exemplo disso é, novamente, Osanj. Osanj pode vir de Osain, um Orixá das folhas, pois eles têm as folhas em comum.

As pessoas têm Ogous pessoal e familiar também. Eu sei que um Houngan que serve um Ogou conhecido como Tako

Ogou. Este Ogou veio de sua linha materna. Ele é muito antigo,

diretamente de Ginen (África), explicou. Eu também tenho testemunhado outras pessoas que tornam-se possuídas por

Ogous da família. Então você pode imaginar o quão grande é a Nação Nagô dentro do Vodú!

Alguns dos Ogou comumente conhecidos são Ogou Sen Jak,

Ogou Yensen, Ogou Badagre, Ogou Balindjo, e muito

mais. Ogou Feray é definitivamente um Ogou que é

amplamente servido, e eu diria que ele é um dos visitantes mais freqüentes. Ele é conhecido por ser marido de Ezili Freda.

Tudo isso, contudo, muitas vezes você vai ouvir: "Todos são

Ogous Ogou". Mesmo que este ditado faz parecer bastante

simples - e há muitos pontos em comum no serviço da Loa Ogou

-há uma variedade de nuances que estão dentro do ritual

da Loa Ogou.

Outra coisa que você pode também notar é que, em peristilos

Vodu, existem pequenas variações quanto aos rituais de Ginen

(da África). Tudo não é o mesmo em toda parte. Isso ocorre

porque a tradição Vodou não permite algum espaço para

a criatividade.

Todos os Ogous representam algum tipo de poder. Poder

de criar, ou destruir. Ogou Balindjo rege sobre o poder de

cura. Ele é um curandeiro e é conhecido por anular o

veneno. Ogou Feray é uma Loa de guerra, de batalha. Ogou Badagre é um diplomata conhecido, ele governa sobre diplomacia.

Ogou diferentes também agem de maneiras diferentes durante a posse. Ogou Feray muitas vezes grita, Ogou Sen Jack tem uma voz tipo agudo feminino. No entanto, todos Ogous têm coisas em comum. Eles também bebem coisas diferentes, e podem ter Veves diferentes. Novamente, eles são uma família de espíritos. Não há nenhuma maneira que eu poderia enumerá-los todos aqui.

Ogou é por vezes referido como Orixá Nago, Nago Neg,

Pwomene Gren, ou Papillon. Ogou muitas vezes é visualizado como um general militar.

Ogou também é o mestre do facão. Alguns Ogous pressionam a ponta do facão em seu próprio estômago e os dobra. Às vezes, ele pode bater na sua cabeça com o facão. Ele também pode bater, com o facão, os indivíduos a quem ele escolhe para castigar. Mesmo que ele pode fazer isso, a pessoa não é prejudicada. A pessoa não vai ter hematomas ou equimoses ou qualquer coisa do tipo. Vou passar aqui toda a informação para que você mesmo possa fazer um ritual básico para Ogou.

Ao se desejar a ajuda de Ogou, o melhor é ser capaz de incluir todos os seus detalhes no ritual. Vou postar aqui apenas algumas algumas informações gerais. Você pode fazer um ritual básico a partir desta, mas assim que aprender, você, aos poucos, irá compor melhores rituais ao Deus da Guerra.

Ogou é um grande amante também. Ele ama as **mulheres. Muitas vezes, ele pode se insinuar para as mulheres,** enquanto está manifestado na cabeça de alguém. Há músicas para Ogou que dizem que ele sofreu por meio do trabalho e nem mesmo comia, simplesmente para poder comprar um vestido para agradar a uma mulher. Ogou é uma Loa da masculinidade, do pênis ereto e do sangue.

Ele é associado com o fogo. Muitas vezes pode ser encontrado um Ogou fe, ou ferro de Ogou, na decoração de um Templo Vodou. Este ferro, chegando a meio metro do chão, é elaborado por meio de cerimônias específicas realizadas em cima dele, antes de instalá-lo. Uma fogueira é feita em torno deste ferro durante as cerimônias. Se a cerimônia é especificamente para Ogou, este pode ser o foco.

Ogou é muitas vezes invocado durante as batalhas **mágicas. Muitas vezes, Houngans e Mambos estão envolvidos** em guerras mágicas um contra o outro, ou contra um **inimigo. Há também músicas, chante puen, que se canta**

durante a cerimônia contra alguém para "Kraze-la". "Kraze" significa para quebrá-lo.

Ogou também é rege sobre a justiça. Na Nigéria, as pessoas costumavam jurar sobre a machete de Ogou da mesma maneira como as pessoas juram sobre a Bíblia no tribunal hoje. Diz-se punir as pessoas que falam sobre coisas que não lhes dizem respeito. Ogou representa batalha, todos os tipos: com outras pessoas, com o governo, consigo mesmo, contra estranhos.

Como todas as Loa, Ogou tem músicas que são sagradas para ele. Algumas das canções são direcionadas para um aspecto específico do Ogou. Outras canções são canções para Ogou em geral. Ainda outras músicas combinam os nomes dos vários Ogous, e eles podem estar interagindo. Todos os Ogous são muito próximos e relacionados. Alguns Ogou são consideradas Petro, ou para ser servido nesse rito. Todos os Ogous, no entanto, são servidos dentro do rito nagô. A nação nagô vem apenas entre Rada e Petro, na verdade. Então você tem Rada e Petro Ogou.

As cores dele são azul e vermelho. Branco também pode ser

adicionado se você estiver servindo um Ogou que é considerado Rada. Você vai notar que o azul e o vermelho são as cores da bandeira do Haiti. Vermelho, branco e azul são as cores da bandeira dos EUA, também considerado uma nação tipo de superpotência e guerreira.

Você pode comprar lenços vermelhos e azuis para Ele se veste de caqui também. Você pode optar por, pelo menos, levá-lo uma camisa cáqui militar. Ele pode usar um chapéu

Panamá, um chapéu de palha particular. Ele pode até se vestir

como um general. Alguns Ogous são conhecidos como soldados.

Animal sacrificial de Ogou é um galo vermelho. O galo maior e mais bonito. Ele também aceita touros como sacrifício. Mas acredito que o galo é suficiente :)

Ogou gosta de beber rum, especialmente os Ogou Petro,

embora prefiram kleren. O rum pode ser embebido em ervas diferentes de acordo também com o Ogou.

Você pode servir Ogou

-
-
-

pois está associada com ele

-
-
-

Você deve servi-lo em um kwi (cabaça tigela). Você pode dar a ele um facão e um charuto também.

Você pode usar uma grande rocha ou o fundo de uma panela para bater o facão e fazer algum barulho. Enquanto você faz isso, chame Ogou. É melhor se esta pedra foi especialmente preparada por um Houngan ou Mambo como

uma puen (canção) para chamar Ogou. Dessa forma, vai chamar a atenção dele mais rapidamente. Grite por Ogou. Dance para Ogou, e cante para Ogou.

Você também pode chamar Ogou usando um chocalho e agitando-o nas quatro direções. Mostre suas oferendas também para as quatro direções. Normalmente, quando o alimento é dado a um Loa, uma vela é colocada no centro e acesa.

Quando tiver terminado, peça para Ogou atendê-lo. Peça-lhe para encontrar-lhe um emprego, se é isso que você precisa

69

arroz e feijão vermelho

velas vermelhas

frutas frescas, como bananas e mangas em particular,

carne vermelha crua

frango

batata-doce





(isso é uma tarefa particularmente boa para pedir a Ogou, pois é o Loa dos empregos). Diga a ele para protegê-lo, basicamente, peça o que você precisar. Então você deve agradecer a ele e sair. Depois de pelo menos 24 horas, você pode levar a comida para a floresta ou mata e deixá-la lá.

Deixe o rum e outras bebidas no altar. Deixe o seu facão lá também, junto com seus outros presentes. Quando você quer chamar Ogou, use o seu rum para chamá-lo. Mantenha Ogou feliz e ele vai trabalhar duro por você.

Papa Legbá

São Lázaro

Legba é a primeira Loa a ser saudada em uma cerimônia de Vodou, assim como é com ele que fechamos o ritual. Na realidade, servir Legba é essencial. Sem uma saudação apropriada para Legba, não seríamos capazes de entrar em contato com nenhuma outra Loa. Papa Legba é o

Portal. Assim, ele abre as portas para a Loa chegar até nós,

assim como é Legba o responsável em levar nossos pedidos e oferendas aos deuses do Vodou.

Nesta canção, que também é usada como oração/evocação, percebemos a importância de Legba em sua função de porteiro espiritual:

"Papa Legba ouvre baye pou mwen, ago eh!

Papa Legba Ouvre baye pou mwen,

Ouvre baye pou mwen, Papa

Pou mwen passe, Le'm ounnen mapa remesi Lwa yo! "

Português:

"Papa Legba, abra o portão para mim, e me dê licença

Papa Legba, abra o portão para mim

Abra o portão para mim, Papa

Para eu passar, quando eu voltar eu vou agradecer às

Loas! "

Como você pode ver, Papa Legba reside no portão. No início de qualquer dança Vodou, você vai notar as saudações diferentes para o Loa Legba. Esta é uma forma de homenagear a "casa" **deste Loa, o portão. Vivendo no portão, Legba controla a** entrada e saída das Loas dentro e fora do templo. Sem sua

permissão, nenhuma Loa será capaz de entrar no peristilo, e
chamar as Loa será em vão. Legba é o mestre das portas,
portais e estradas. Pontos de interseção estão também sob
seu controle.

Legba vive no portão, em última análise o coloca no papel de
regulador. Ele regula o fluxo de uma cerimônia, permitindo a
passagem da Loa e mantendo o equilíbrio do templo. O
Sacerdote e a Sacerdotisa podem fazer a Loa deixar a cabeça de

alguém no caso delas terem aparecido no lugar errado ou em um momento impróprio. Há uma série de técnicas utilizadas para isso, mas uma muito importante é através de Legba, que pode equilibrar a cerimônia a pedido do Houngan ou Mambo.

Papa Legba é um velho, um homem pacífico e cheio de sabedoria e truques. Ele é visto como um homem de baixa

estatura, que usa roupas de mendigo. Ele tem feridas, com um

pequeno defeito em uma de suas pernas, ele manca de um lado.

Mas não se engane, pois Loa Legba é muito poderoso e pode-se

ver isso durante suas posses, em que Legba pode demonstrar a

sua grande força. Ele anda com uma muleta ou com uma

bengala, carrega uma Djakout (bolsa de palha), fuma

um cachimbo e usa um chapéu de palha. A bolsa de palha de

Legba, o Djakout, muitas vezes pode ser vista pendurada em

uma árvore com suas oferendas dentro. Apesar de todas as

condições citadas, Legba tem uma esposa, que normalmente é

vista como Ayizan, mas em algumas casas é Adjessi, na qual,

ele, muitas vezes, "apoia-se" para poder caminhar.

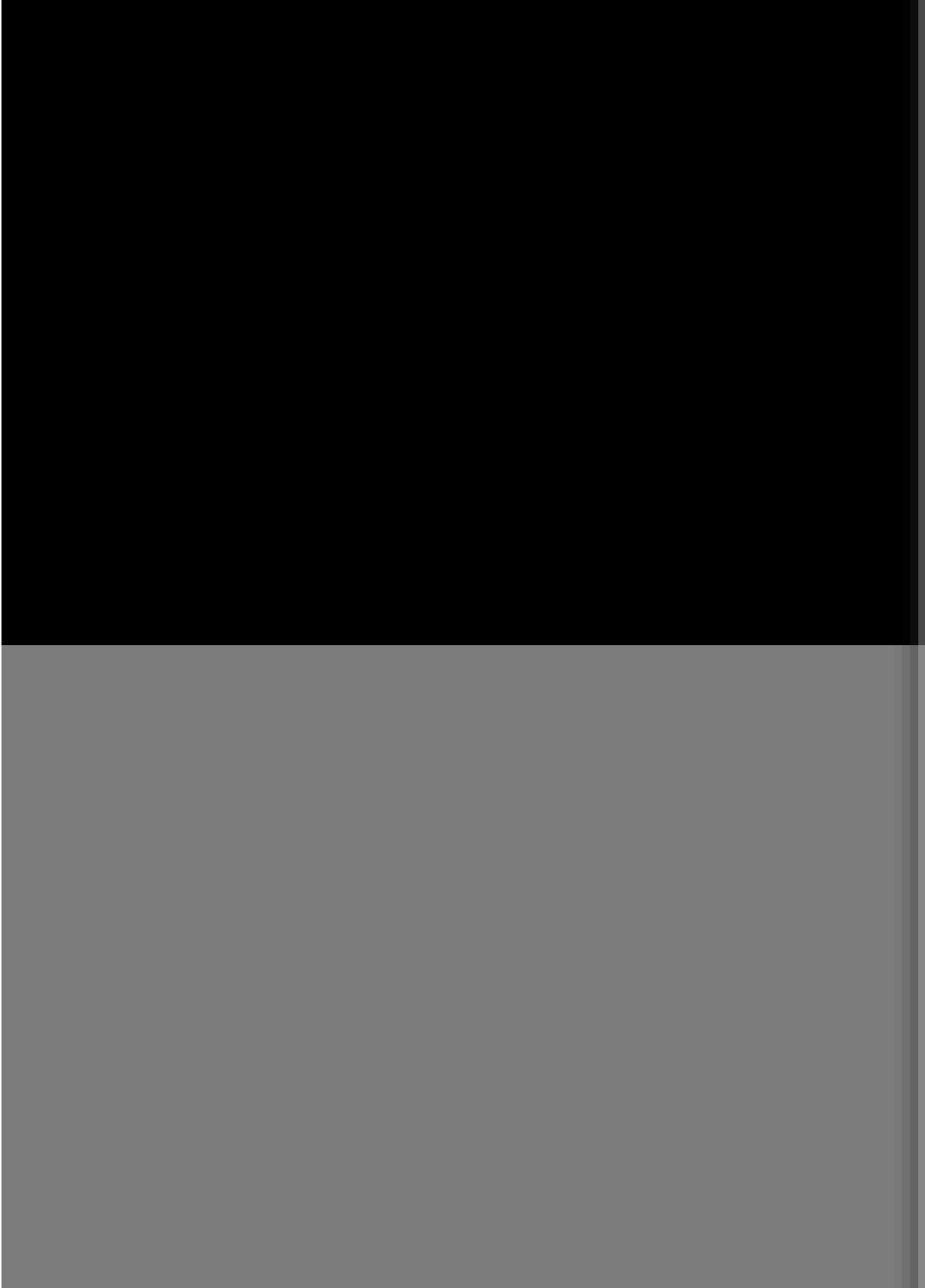
Legba é uma grande Loa. Ele é o dono de muitos

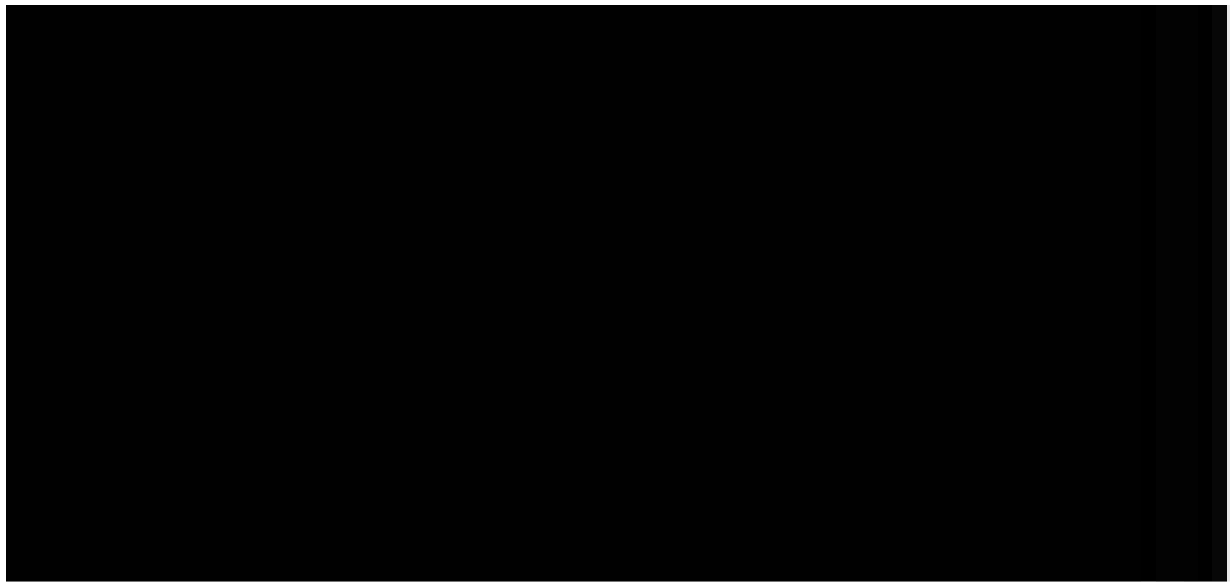
caminhos. Papa Legba vive no portão e é frequentemente visto

como um andarilho. Durante as cerimônias, a entrada para o peristilo será a primeira a ser saudada durante o culto de Legba. Esta é uma forma de homenagear a "casa" desta Loa, o portão.

Legba é um malandro também! Ele tem sido conhecido por desempenhar um bom número de truques nas pessoas, alguns agradáveis e outros não tão bons!

Eu conheço uma mulher, que depois de fazer um serviço a Legba para o dinheiro, entrou em um terrível acidente de carro, quebrou as duas pernas, e depois recebeu o dinheiro dela - da companhia de seguros! Ela está viva e bem agora, mas definitivamente este não era o jeito que ela queria obter o





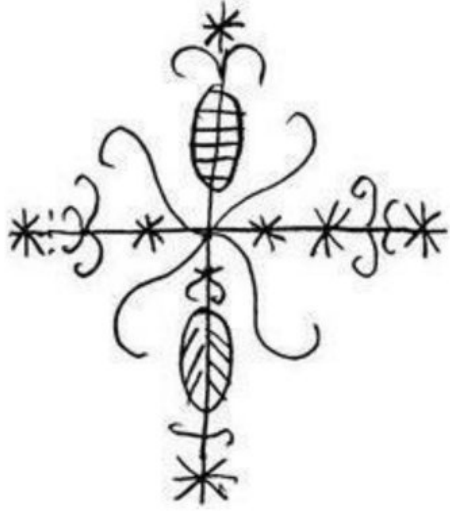
dinheiro! (Esta é outra razão pela qual deve-se servir algumas

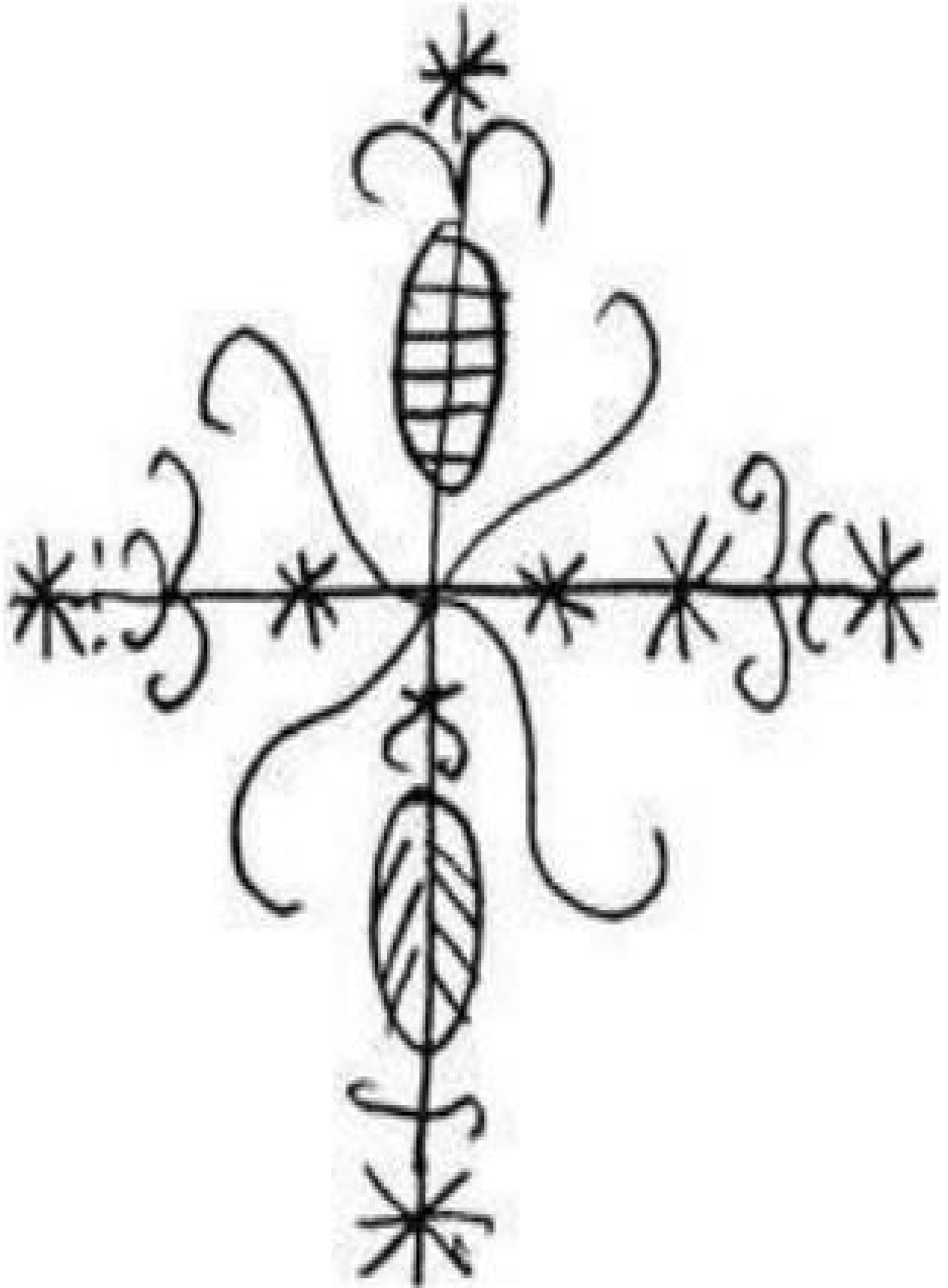
Loas sob a orientação de um Houngan ou Mambo)

Há apenas um Legba, mas a sua energia se divide em muitos.

Às vezes você vai ouvir alguém dizer "Legba Petwo nan". Há músicas para Legba Petwo nan. "Legba Petwo nan" na verdade significa "servir Legba no rito Petwo". Legba está sendo servido para abrir o portão para a Loa Petwo. O serviço de Legba "no Petwo" é diferente de seu serviço no rito Rada. Legba, ao ser saudado no rito Rada, é servido com água, melão de cana e, às vezes, mel. Ele é saudado com o asson, o chocalho sagrado do sacerdócio na linhagem do Asson. Na linhagem do Dekka ele é saudado com o Tcha Tcha. Legba, ao ser saudado no rito Petwo, será saudado com rum (ou kleren, um Rum caseiro típico no Haiti).

Há certos espíritos no mundo que todos podem ou não ter naturalmente com eles. Todas as pessoas tem ancestrais, ou seja, todo mundo tem Gede, todos têm a Loa Met Tet. Mas uma Loa que nem todos podem ter, mas que todos são capazes **de entrar em contato, é a Loa Legba.**





Met Kalfou

Se você quiser saber qual a diferença entre Papa Legba e Met Kalfou, tudo o que você precisa é observar atentamente suas vévés. A vévé de Legba é simétrica, com total ênfase nos quatro pontos cardeais. Isso representa a ordem cósmica. Legba pode ser um espírito complicado e algumas vezes imprevisível, mas há sempre uma boa razão para a sua loucura. A cruz na vévé de Kalfou tem cobras enroscadas, indo em direção aos espaços vazios da encruzilhada. Kalfou rege o caos que ronda as margens da ordem de Legba. Kalfou é o senhor dos reinos desconhecidos e proibidos. Legba abre as portas para que as divindades venham até o mundo dos vivos. Kalfou abre as portas para que os vivos possam entrar no mundo dos espíritos.

Legba está associado com a cura, com a vida, magia benevolente e preservação; Kalfou, por outro lado, está conectado com a morte, o cemitério e a magia de destruição. Quando você quer fazer uma magia para destruir, ou quando você quer trabalhar fora das regras do vodu, então deverá pedir ajuda para Kalfou.

Quando Legba chega, ele se apresenta como um idoso, cansado e com dificuldades de caminhar, calmo e sábio. Kalfou chega como um guerreiro. Uma pessoa possuída por Kalfou irá algumas vezes comer fogo ou brincar com uma lança de metal em brasas. Isso já deixa muito claro a personalidade quente e "perigosa" de Kalfou. Ele é um espírito forte e muito agressivo, rápido para trabalhar e rápido para punir. Para aqueles que brincam com Kalfou, querem apenas testar o espírito, devem a ele e não pagam ou querem chamá-lo por motivos frívolos, estes conhecerão o verdadeiro lado perigoso do vodú e, caso sobrevivam, levarão as sequelas da vingança de Kalfou pelo resto da medíocre vida que passarão a viver.

Legba é tradicionalmente um deus do Benin. Na terra iorubá e no kongo há outros espíritos das encruzilhadas, como Exu. Exu não é tão benevolente e dócil como Legba. Exu é uma faca de dois gumes, ao mesmo tempo que ele ajuda um lado, ele destroi o outro. Ele é um deus guerreiro por excelência. A energia de Exu está ligada ao arquétipo do brincalhão e do vingador, tornando-o um Orixá muito temido. Para muitos (ignorantes) aqui no Brasil, Exu é o próprio diabo, vermelho, com chifres,

tridente... Em Cuba, Exu se tornou Ellegua, e os mesmos cuidados devem ser observados em relação à Exu, ou seja, não é um espírito com o qual se deve brincar. No Palo Mayombe, Exu é conhecido como Lucero Mundo. Assim como Kalfou, as cores, símbolos e oferendas de Exu, Ellegua e Lucero Mundo são muito semelhantes. Todos são representados pelas cores preto e vermelho, pelo fogo, pelo caráter destrutivo/benevolente e todos representam a energia vital.

No Haiti, Kalfou está intimamente ligado com as temidas sociedades secretas. Apesar de ser muito popular na Makaya, Kalfou é cultuado por qualquer voduísta (muito experiente!), e até mesmo por sacerdotes Asogwe, que estão extremamente preparados para lidar com essa energia que, sem exageros, é

muito temida. Pode se pedir para Kalfou coisas boas e coisas más, pois Kalfou sabe entrar em qualquer reino, seja de espíritos bons e evoluídos ou de mundos sombrios de energias primitivas e altamente destrutivas.

entre os Bokors e Sorciers (feiticeiros negros) e seus seguidores, por vezes recorrem ao poder de Kalfou para trabalharem "com o caminho da mão esquerda" (Termo muito utilizado no vodu para definir um tipo de magia primitiva e perigosa, mas não necessariamente a magia negra conhecido no folclóre popular!). Entretanto, a maioria dos voduístas (inclusive EU!) preferem deixar Kalfou em paz. Eu já trabalhei com Kalfou, algumas vezes. Mas foram ocasiões sem saída!!!

Trabalhando com Kalfou

Geralmente, Kalfou é um daqueles espíritos que não deve ser evocado sem um bom conhecimento sobre ele. Se você não sabe o que está fazendo, ou se você quer fazer algo apenas por curiosidade e casual, PARE agora de ler este artigo. Kalfou faria de você e daqueles a quem você ama a oferenda dele. Não é exagero, conheço pessoas que morreram nas mãos de Kalfou. Chamar Kalfou de "diabo" não é particularmente correto; mas

chamá-lo de estressado, de temperamento quente e altamente agressivo é muito apropriado. Ao invés de chamar Kalfou para que venha até você, seria mais inteligente lhe dar oferendas para que ele NUNCA se aproxime de você.

Caso você esteja enfrentando muitos problemas realmente SÉRIOS, principalmente com pessoas perigosas, que sejam bruxas ou não, e que definitivamente não há outra saída, você pode ir à uma encruzilhada e levar uma oferenda para Kalfou pedindo para que ele, Kalfou, deixe você em paz. Isso mesmo, você faz uma oferenda para que o próprio Kalfou te deixe em paz. Isso porque, dentro do vodu, acredita-se que seus inimigos

estejam sob a égide de Kalfou e ao pedir que ele se afaste de você, seus inimigos se afastarão também. Kalfou é o senhor das pessoas com energia ruim, dos(as) feiticeiros(as) e de pessoas intrigistas e mentirosas.

Se você sente que espíritos ruins estão te atacando; pessoas perigosas te perseguindo; doenças que nunca param de surgir; muitas perdas frequentes; muitas brigas; nunca fica em um emprego, é possível que a energia de Kalfou esteja em você.

Segue a receita:

Faça um saquinho vermelho de veludo ou flanela e coloque três moedas de mesmo valor dentro. Coloque um pouquinho de terra de hospital, de prisão ou de fórum junto (escolha somente um desses), adicione uma pitada de pimenta caiena. Agora, espere até meia-noite e vá a uma encruzilhada qualquer, um pouco longe de sua casa. Leve consigo algum amuleto ou símbolo que você acredite que possa te proteger de algum eventual ataque de Kalfou. Quando você estiver na encruzilhada, diga em voz alta:

"Kalfou, eu quero que leve todos os espíritos ruins com você.

Quero que você feche suas portas para que ninguém possa

enviar teus espíritos contra mim. Aqui tenho um presente para que em troca você me deixe em paz!" Agora, vire-se de costas para a encruzilhada. Jogue o saquinho por cima de seu ombro esquerdo, na encruzilhada. Vá embora e não olhe para trás!!! Quando você joga o saquinho fora, você está jogando seus problemas para longe de você. Vá para casa por um caminho diferente do que você tomou na hora de ir. Chegando em casa, tome um banho de limpeza - 1 litro d'água, meio copo de leite e alguns galhos (com as folhas) de majericão. Não pode ser fervido. Misture o leite na água e amasse (macere) o majericão na mesma, para obter o perfume e o suco da planta no banho.





Não coe. Jogue da cabeça aos pés, vista-se de branco. Queime um desses incensos no quarto: Palo Santo, Arruda com Noz Moscada, Canela com Casca de Maça Vermelha ou Manjeriçã Seco. Dica com o incenso: compre o carvão vegetal para ser usado em narguilé, acenda-o e jogue as ervas por cima. No caso do Palo Santo, ele é um pedaço de madeira facilmente comprado em casas de artigos religiosos, basta queimar um pedacinho, é uma delícia!

Tomado o banho e aceso o incenso, vá descansar. Evite sexo (masturbação também é sexo), carne vermelha, bebida alcoólica e pimenta por 24 horas.

Esta é uma Wanga muito poderosa, capaz de limpar todos os males do seu caminho. Só pode ser feita uma vez ao ano (no máximo, pois o recomendado é 1 vez a cada década).

É importante saber: Que o seu propósito seja honesto, pois se você é a parte causadora dos problemas que tem enfrentado, Kalfou não tardará em se vingar de você.

Gédé

Altar Gédé, com suas oferendas, amendoim, bebidas fortes, etc

As Loa Gédé são espíritos muito interessantes, engraçados e cheios de tracejos humanos. O líder dos Gédé é Baron Semetye (Barão do Cemitério), que, junto de sua esposa, Maman Brijit, governam soberanos o cemitério e seus espíritos.

Cada cemitério tem o seu próprio Barão e Brijit e no Haiti são identificados por alguns túmulos. O primeiro homem enterrado em um cemitério é um Barão e primeira mulher uma Brijit. No Haiti, cruces serão erguidas para cada um naquela tumba. Pessoas que necessitam de ajuda, fazem oferendas em suas cruces.

Existem vários Barões , alguns mais comuns do que outros: Baron Lakwa (a cruz), Baron Semetye (cemitério), e Baron Samedi (este é o meu). Barões são os

juízes . Quando você deixa seus problemas aos pés do Barão, você pode ter certeza que ele vai procurar os inocentes e **destruir os culpados .**

Barão e Brijit são considerados os pais dos Gédés, que formam a família de mesmo nome, família Gédé (lê-se guedê). Há muitas centenas de Gédé, se não milhares , e eles estão sempre andando espiritualmente pelas ruas, matas e cemitérios, e são

algumas vezes temidos, principalmente na "hora morta", que compreende da 03:00 da manhã até as 03:59 da manhã.

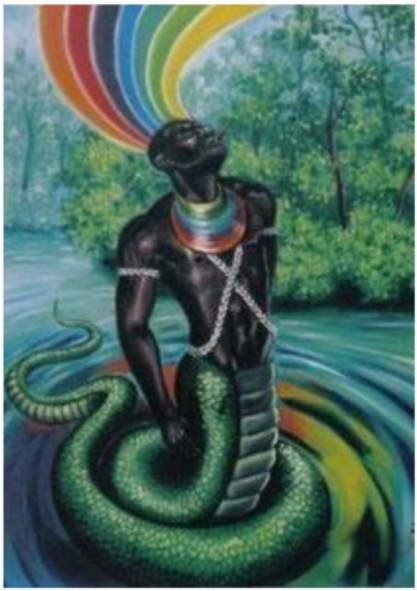
As Loa Gédé dançam ao som do tambor chamado de Banda, que é uma dança forte, rápida e frenética, cheia de mímicas sexuais. Os Gédés são vulgares, comumente xingam, falam muito palavrão e brigam com certa facilidade.

Como disse anteriormente, existem centenas de Gédé lá fora, são espíritos de todo tipo. Mas há um em especial que é muito conhecido nos EUA e no Haiti, este é chamado de Brav Gede

Nibo .

O dia de comemorar os Gédé é 02 de Novembro, dia de finados.

Durante esta festa, os vodúístas saem às ruas possuídos pelos espíritos Gédé numa espécie de procissão um pouco assustadora





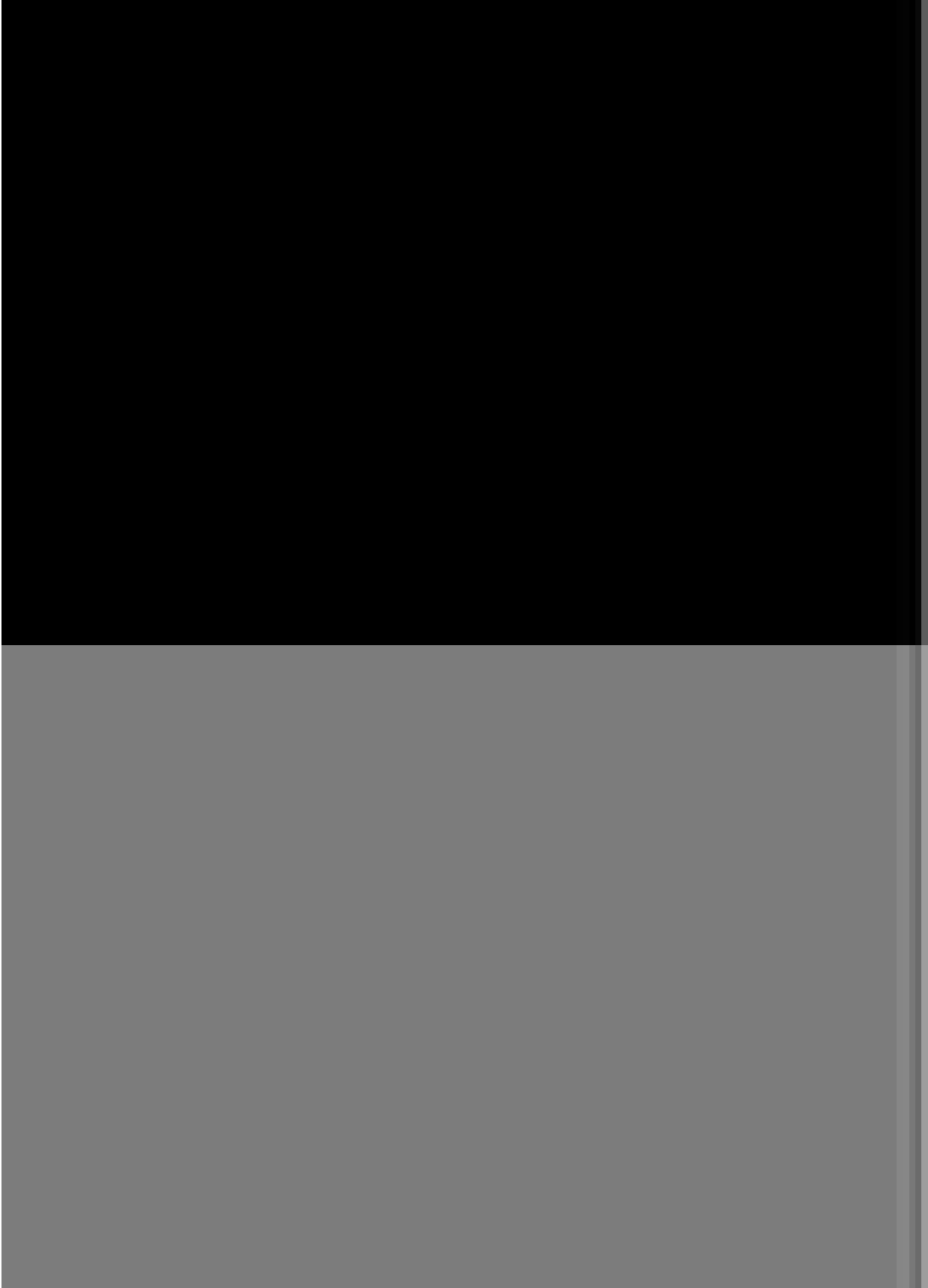
e as pessoas vão oferecendo comidas e bebidas aos espíritos. É uma festa muito interessante. Os Zumbis também estão relacionados aos Gédé.

Damballah

Damballah

No Vodú, Damballah é um dos mais importantes de todas as Loa. Ele é tanto membro da família Rada (magia branca) como da família Petro (magia negra) ou uma Loa Racine. É representado como uma serpente e associa-se estreitamente com cobras. Ele é considerado o pai de todas as Loa e, juntamente com sua esposa Ayida Weddo, são considerados no Vodú haitiano as Loa da criação.

Algumas das suas canções rituais indicam que ele "transporta os antepassados", na sua volta ao Ginen (casa espiritual da Loa, e o pós-vida). Sua esposa é a serpente arco-íris Ayida Weddo (ele



também é casado com a Erzulie Freda). Como uma loa da nação Rada está associado com a cor branca. Sua cor especial é o branco. Suas oferendas são muito simples, por exemplo, ele prefere um ovo em um monte de farinha. Algumas casas também servem ele com anisete (licor de anis) e xarope de milho. Ele não fala quando se apresenta em sua posse, mas faz barulhos, sibila como uma cobra.

Na maioria das casas, ele é sincretizado com uma das imagens católicas de Moisés ou St. Patrick.

Met Tet, o Senhor da Cabeça.

Todo mundo tem uma Loa . A mais importante Loa que pode andar com um indivíduo é a Loa Met Tet. Met Tet significa literalmente Mestre da Cabeça. Isto é semelhante ao que alguns considerariam um Sagrado Anjo Guardião. A Loa Met Tet de um indivíduo é, então, o guardião pessoal do indivíduo. A identidade do Met Tet pode ser a de uma loa Rada, uma loa Petro, uma Loa Gede, ou mesmo um Djab pessoal que o indivíduo tem.

Você não escolhe a sua Loa Met Tet. Assim como você não escolhe a sua própria mãe ou pai. Você nasce com esta Loa.

A Loa está viva "no sangue" de um indivíduo. Essa é a razão pela qual a perda de sangue é tão desgastante, pois é, em parte, como a perda de seu próprio poder e força, enfraquecendo a Loa em sua cabeça. Embora a Loa reside no sangue, o Met Tet, como nome sugere, permanece na cabeça do indivíduo. Esta Loa, bem como a Loa que anda com a pessoa, são separados do indivíduo no momento da morte. Elas podem,

então, deixar ou ser herdada por alguém na família espiritual ou biológica da pessoa.

O Met Tet é geralmente identificado como a primeira Loa a **possuir um indivíduo, ou a Loa que possui esse indivíduo com** mais frequência. No entanto, esta Loa não será a única que pode possuir alguém. Não obstante a Loa Met Tet ser a Loa da Cabeça de um indivíduo, também existirão algumas outras Loas que protegerão o indivíduo. Estes Loa, mesmo que não sejam Mestres da Cabeça, são também importantes para o **indivíduo e ajudam-no. Eles também podem aparecer com** bastante frequência na posse por meio daquele indivíduo. Ao contrário de outras tradições, onde uma pessoa só pode ser possuída por seu Santo de Cabeça, no vodú tornamo-nos **possuídos por uma série de Loa. Em cima disto, Houngans e** Mambos são treinados para serem capazes de chamar qualquer Loa em suas cabeças.

O Met Tet não é facilmente identificado ou definido. Normalmente as pessoas têm muitas características que são paralelas aos do Met Tet. Esta Loa trabalha na mesma linha vibratória do indivíduo. Eles têm vibrações semelhantes, e

correspondem ao indivíduo. A identidade do Met Tet não é

para ser revelada as pessoas só porque pedem.

E é também considerado ofensivo pedir a alguém que coloque ou mude sua Loa Met Tet . Além disso, a identidade desta Loa não é falado para as outras pessoas, já que tal conhecimento poderá fazer com que inimigos ataquem mais facilmente se souberem o nome da Loa à qual você pertence. Quando alguém pergunta quem é o Met Tet de outra pessoa é, como se acredita no meio Vodú, que a pessoa quer essa informação para o

trabalho wanga, magia, contra tal indivíduo. É por isso

que você não iria sair por aí dizendo às pessoas: "Ei, minha Loa Met Tet é fulano de tal!" O principal temor é que a pessoa possa

servir a Lwa melhor do que você, e, portanto, torná-lo vulnerável a magia e as dificuldades.

Com toda a importância do Met Tet, alguém poderia pensar que todos "devem" saber esta informação para seu próprio bem estar. Isso, no entanto, não é verdade. No vodú muitos

conhecem a identidade de suas Loa Met Tet antes mesmo de

se tornarem Kanzo (isto é, iniciado). Normalmente quando se começa a frequentar o Vodú, não demora muito para a sua Loa Met Tet aparecer lhe em sonho, e posteriormente a pessoa ser possuída por ela em um ritual Vodou. Mas eu conheço algumas pessoas, que mesmo chegando a um cargo relativamente alto dentro do Vodú e ainda não lhes foi revelado o nome de sua Loa pessoal, o que é muito comum. Entretanto, saber a identidade da sua Loa Met Tet é extremamente benéfica, mas não

é absolutamente essencial, a menos, é claro, que você esteja se tornando um Houngan ou Mambo. O Loa Met Tet é

frequentemente identificada no djevo durante a cerimônia de Kanzo, embora também possa ser adivinhado durante um Tet

Lavé (ritual para lavar a cabeça).

Normalmente, durante a adivinhação, um Houngan ou Mambo

irá identificar as Loa que estão andando com você, NAQUELE MOMENTO, o que significa que estas não são necessariamente as Loa que estão sempre com você, elas são os que estão dispostos a lidar com sua situação naquele momento, para trabalhar com você, para chegar a uma resolução. Novamente, a melhor maneira de saber a identidade do Met Tet é através de um ritual Tet Lavé ou Kanzo. No entanto, Houngans e Mambos podem ter uma ideia de quais Loa você carrega naquele momento. Normalmente, a Loa que caminhar com você, será a que pode ser definida com muito mais facilidade.

Cuidar do Met Tet traz uma série de benefícios para o

indivíduo. Isso fará com que ele ou ela fique mais forte contra magia, sinta-se melhor de saúde e mais eficaz no dia a





dia , elimina os obstáculos na vida do indivíduo. Embora,
mais uma vez, esta é geralmente conhecido por um Houngan ou Mambo, que é, portanto, capaz de servir os seus próprios Loa Met Tet para seu próprio sucesso.

O Met Tet, no entanto, não pode ser identificado com uma simples leitura de Tarot , como alguns Houngans sem
escrúpulos e Mambos estão alegando que estão fazendo. Novamente, é no contexto de um ritual, em uma **cerimônia especial , que esta Loa é identificada.**

Lembre-se, é a Loa que deve escolhê-lo, não você que a escolhe!

Bosou Koblamin

Bosou

Das terras africanas chegou uma Loa muito poderosa e forte. A Loa chamado Bossou (Bossou Dlo (Touro d'Água) Bossou twa Kon (touro de três chifres), Bossou Kondyanman, Bossou Kadja,

Bossou Djobolo) refere-se ao espírito do falecido rei do reino daomeano de Tegbésou, África.

É uma Loa petro violenta. Bosou é uma loa sanguinária, capaz de derrotar seus inimigos e sem deixar nenhum pedaço de osso "pra contar história". Ele é muito popular em tempos de guerra.

Também protege seus seguidores quando viajam à noite ou quando correm risco de morte por ameaça de alguém.

A aparência de Bosou é a de um homem com três chifres (às vezes apenas dois); cada chifre tem um significado - força, selvageria e violência. Às vezes Bosou ajuda seus seguidores, mas ele não é uma loa muito confiável, é importante manter certa distância dele, deixando apenas para os Houngans e Mambos mais experientes cuidarem dele.

Quando um trabalho em nome dele é realizado, Bosou aparece quebrando as grades onde ele está contido, até mesmo por segurança dos outros espíritos. Imediatamente após aparecer em um ritual, manifestado em um voduísta, é oferecido um porco, sua comida favorita.

Quando ele incorpora no médium, ele vem com todo o seu poder, parece como se as cordas que contêm ele tivesse sido

rompida e ele age como um touro, muitas vezes esbarrando em coisas, pessoas, no altar e nas paredes, como se fosse um touro com seus chifres. Às vezes, o médium come grama e fica mugindo como um touro

A cerimônia em homenagem a Bossou sempre agrada a congregação, pois permite-lhes de comer fartamente (leve em consideração as dificuldades que africanos e haitianos passam).

Normalmente, um bom número de pessoas participam de um ritual à Bosou, pois é muito popular, principalmente no Benin, África e também no Haiti. É um pouco menos comum nos E.U.A., mas ainda sim cultuado.





IMPORTANTE: Ao curioso, recomendo que não procure tentar agradar Bosou, nem ao menos fique falando dele. É um espírito muito bom, porém, sua violência é extrema e gratuita. Por esta razão, não será postado mais detalhes sobre cores, velas, oferendas e canções de Bosou.

Loa Marinette

Marinette

No Vodou haitiano, Marinette ou Mariazinha é uma loa viciosa e cruel. Marinette é representada por uma coruja branca ou pela coruja de orelhas, e é frequentemente vista como a protetora de lobisomens, considerados seus filhos e protetores, os quais são enviados por ela para atingir inimigos.

O seu "sincretismo é a Anima Sola, imagem de uma mulher em chamas, que pode libertar alguém da escravidão ou puxá-lo de volta. O seu nome é também Marinette Bwa Chech, que traduz para Marinette dos Braços Secos, que sugerem que ela seja esquelética. As suas cores são o sangue preto e profundo vermelho. As suas oferendas são porcos pretos, galos pretos depenados vivos, vísceras de galo preto e retiradas com ele ainda vivo, ratos pretos queimados vivos e ossos queimados e triturados até virar pó, misturado com mingau de leite.

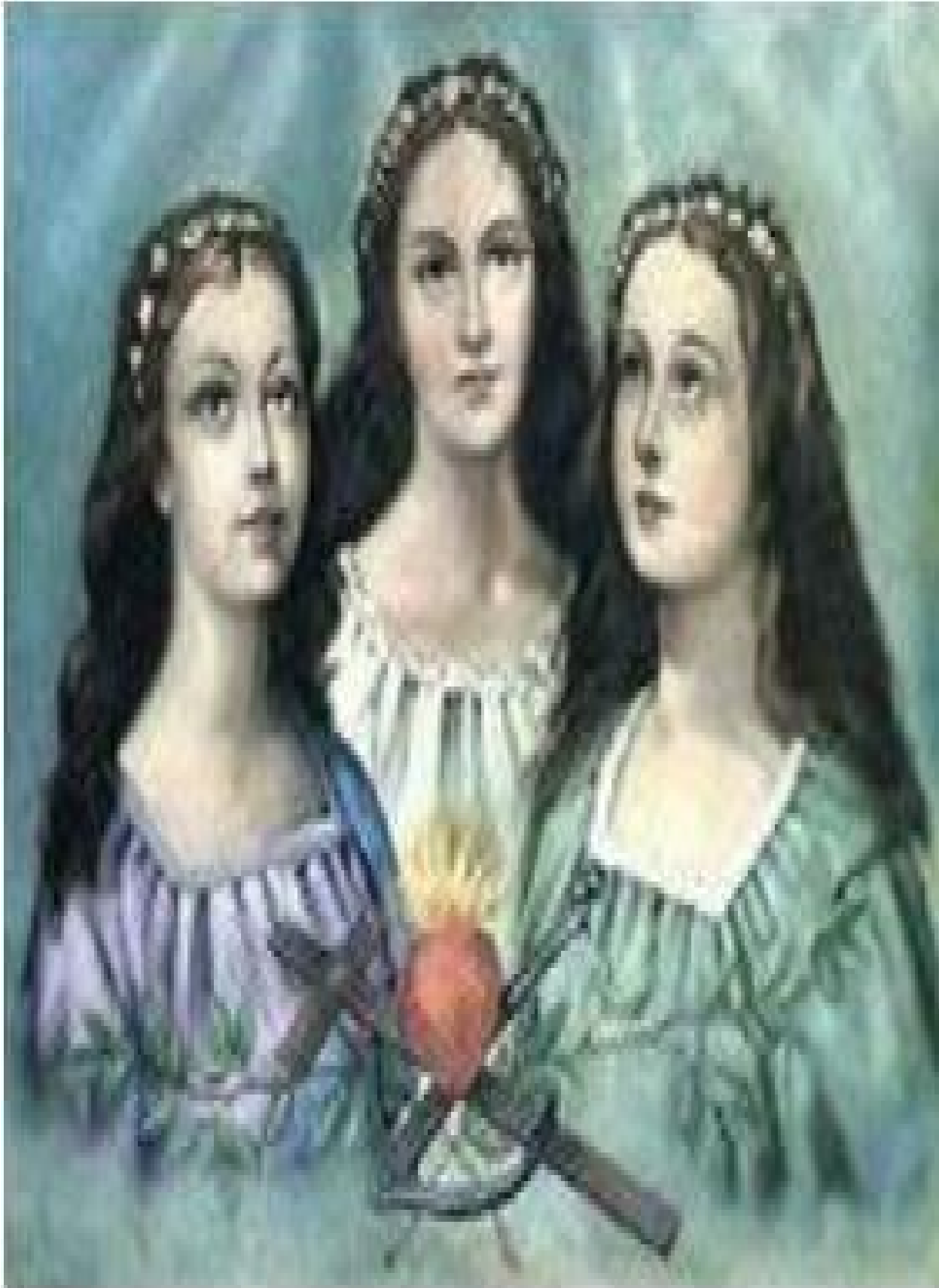
Marinette, que antes não era uma Loa, foi elevada a tal depois da sua morte. Acredita-se que, quando viva, ela foi a Mambo que sacrificou o porco preto, culminando com o início da primeira revolução haitiana na cerimônia de Bois-Caiman. Um resumo da história diz: Marinette sacrificou um grande porco preto (porcos crioulos próprios da ilha) para Erzulie Dantor, mas o maior sacrifício foi o de caráter humano, Marinette queimou-se viva jogando-se viva na fogueira do ritual daquela noite (daí seu marido ser Ti Jean Petro, o fogo que consome vidas).

Suas cores são o vermelho e o preto; animais sagrados são galos pretos e porcos pretos; Marinette é uma Loa do Kongo e é

semelhante ou comparável à Erzulie Dantor, embora eu prefira vê-la como uma loa à parte; ela representa a revolta e, por tradição, é vista como uma Loa terrível, vingativa e que leva uma morte violenta aos inimigos; rezamos para ele pedindo para apaziguar nossa raiva ou para direcionar nossa raiva para os outros.

Ela é vista como uma mulher negra, um pouco esquelética, com braços muito secos, cavalgando um cavalo negro, igualmente esquelético. Ela manipula dois facões e seu grito é suficiente para matar cem homens. Das pegadas do cavalo saem chamas e seu sangue é veneno.





Marassa

Fé, Esperança e Caridade.

Tal como acontece com as raízes africanas, os gêmeos são vistos como sagrados, seres místicos. Eles são considerados como tendo grandes poderes mágicos, e a capacidade de **curar. Gêmeos na vida real normalmente são capazes de** manifestar diferentes habilidades mais fácil do que a maioria. É um talento natural. O poder da Loa Marassa está fortemente ligado com eles, assim, eles são capazes de controlar as **coisas e fazer magia.**

No Vodou haitiano, os Marassa são servidos logo após a **Legba e é dado um lugar de alta importância. A imagem que** usam os voduístas para representar o Marassa é S. Cosme e **Damião, que estão associados com o Marassa Rada. Marassa** também são servidos no rito Petro a ser referido como Marassa **nan Petro. Os gêmeos Petro também são referidos Marassa** **twa, ou gêmeos de três, sendo** verdadeiramente trigêmeos. Estes trigêmeos são mais geralmente associado com as três virtudes: Fé, **Esperança e Caridade.**

Famílias que são conhecidas por ter gêmeos dentro de seu passado ou presente, geralmente são obrigados a servir o Marassa. Festividades para o Marassa oferecendo a alimentação tanto para os gêmeos vivos quanto para os **gêmeos mortos. Todas as crianças, na verdade, são**

convidadas a comer a sua oferenda. As crianças aproveitam a comida e o Marassa é esperado para comer sentado no chão e com as mãos, junto de seus convidados.

O Marassa gosta de comer. Ele come suas oferendas e ainda

reclamam que estão com fome e dizem que não comeram nada. Apenas quando completamente satisfeitos eles vão atender às pessoas que necessitam de sua ajuda. Juntamente com alimentos, como a maioria das crianças, eles adoram

brinquedos. Eles são terríveis quando resolvem punir e

devemos ter grande cuidado para não excitar esse lado

deles. Raramente aparecendo na posse, eles agem como

crianças quando elas fazem uma aparição. Eles são conhecidos

por ter a clarividência, a capacidade de curar, para

conferir boa sorte em geral.

A gama do que constitui um gêmeo é bastante ampla dentro

dos ritos africanos. Crianças nascidas com dedos a mais nas

mãos ou nos pés são considerados gêmeos. Diz o ditado que

comeram a outra criança, enquanto no útero, assim, o dígito

extra representa a sua outra metade. Eles são muitas vezes

referidos como avelekete. Crianças que nasceram com pés

palmanos ou as mãos também são considerados Marassa. A

criança nasceu após os gêmeos (dosou para o sexo

masculino, dosa para o feminino) é considerado mais

poderoso do que os gêmeos combinados. Há Marassa

associados com todas as nações da tradição Vodou, então na

verdade existem diversos conjuntos de gêmeos e diferentes

formas de atendê-los.

O Marassa nem sempre são as mais fáceis de lidar como

Loa. É por isso que muitos vão apenas servir o Marassa se

tiverem a obrigação de fazê-lo. Se sua família é conhecida por

gêmeos, não há escolha. Ou se for chamado pelos gêmeos para

servi-los, mais uma vez será obrigado servi-los. Eles

são coléricos, delicadas, mas têm ataques de fúria, e pode **ser violento às vezes.**

Eles devem ser tratados exatamente iguais, mesmo que

grandes dores têm de ser suportados para o conseguir. Se fizer o contrário pode provocar ciúmes, causando problemas.

Bonecos gêmeos são um presente maravilhoso para essas

Loa. Elas adoram doces, pipoca e outros junk food.

Durante as saudações para os gêmeos, uma criança será

levada em torno do peristilo com uma laye (bandeja de

palha) para jogar alguns dos alimentos do gêmeo em áreas

sagradas. Os doces e outros alimentos são repassados até o laye

ficar vazio. Vegetais folhosos, álcool, fumo e sangue não

são oferecidos ao Marassa pois são coisas impuras que pode

destruir seus poderes. Na verdade, isso seria considerado um

grande insulto. O Marassa são servidos em

pratos duplos e triplos, especialmente para eles, que muitas

vezes são unidos como um.

Papa Loko





Loko, a árvore sagrada.

Papa Loko foi o primeiro Houngan. Ele é o pai de todos os

Houngans e Mambos, e muito respeitado por todos. É ele

quem confere o asson, o chocalho sagrado do sacerdócio

Vodu. Ele é o guardião do peristilo, naturalmente sendo chamado

o Houngan premier. Saudações e cerimônias para Loko são

das mais complexas e belas, dando-lhe todo o respeito. Loko é

extremamente rigoroso quando se trata de tradição.

Às vezes, mesmo quando as coisas estão sendo executadas

corretamente, Papa Loko aparecerá na posse, e não muito

feliz. Ele pode ser duro quando vê que as coisas não estão

sendo feitas corretamente. Ele não tolera a injustiça, e é

rápido para punir aqueles que têm feito coisas erradas. Ele é o

mestre de cerimônias e tem sempre a resposta adequada para

qualquer pergunta. Ele é conhecido como um juiz justo e é

frequentemente chamado para tomar decisões quando algo está

sendo disputado.

Ele é um médico mestre de ervas e conhece todas as suas

propriedades para cura e magia, bem ou mal. Se um

determinado caso ou doença é extremamente difícil, Loko é

chamado por Houngans e Mambos para prescrever a cura. Ele passa muito de seu conhecimento sobre as folhas e ervas para Houngans e Mambos, assim temos muitos dos segredos das **ervas para cura e magia. Costuma-se dizer que Loko é o vento,** ou como o vento. Assim, ele é capaz de ouvir qualquer **coisa que ele desejar. Ele é associado com a borboleta** e nenhum segredo é desconhecido para ele.

Loko pertence à linhagem real do Daomé. Seu número é **41, que é um número sagrado Real na África. Embora isto** pareça fazer suas origens clara, isso não acontece. Os índios **caribenhos, os Taino, serviram também um espírito ancestral** conhecido como Loko. Este Loko foi associado a uma árvore sagrada, e hoje Loko ainda é associado a uma árvore **sagrada. Muitas vezes pode-se ver um saco, para Loko,** pendurado em uma árvore perto de um peristilo.

Loko é servido por Houngans e Mambos. Não haveria uma razão para alguém que não é um Houngan ou Mambo para servir este Loa, como ele é o doador do segredo do asson (chocalho sagrado), e é isso que vai chamá-lo para atender alguém. Se você não tem "pran asson" - tomado a asson - não

haveria razão para chamar este grande mistério. Ele é

associado com as imagens de São Joseph e do Anjo

Gabriel. Sua festa é em 06 de janeiro, o dia de Reis, e em 01

de maio. Suas cores são o amarelo, branco, dourado e verde

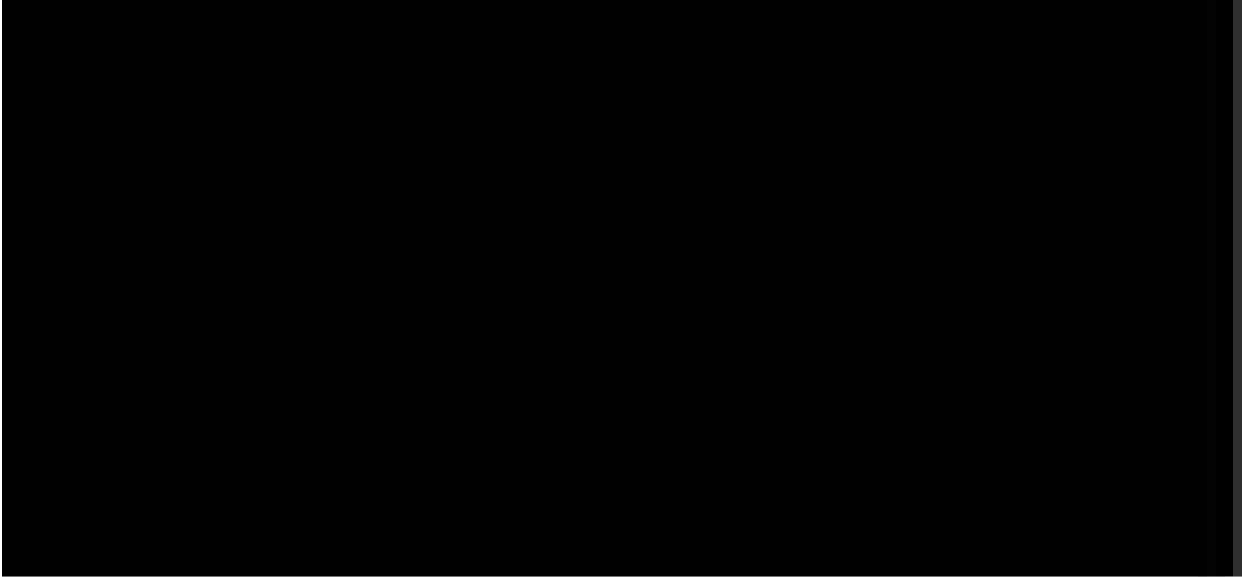
claro. Seu dia sagrado é quarta-feira, mesmo dia associado aos

Nagos.

Mambo Ayizan

92







Ayizan manifestada

Mambo Ayizan é a padroeira da iniciação Vodou, a cerimônia chamada Kanzo. Ela é a esposa de Papa Lokoe é considerada uma Mambo muito importante. Ela geralmente é vista durante as cerimônias Kanzo e quase nunca vem em **qualquer outro momento.**

Ela é vista como uma mulher usando um vestido branco. Este vestido normalmente tem grandes bolsões onde ela mantém doces pequenos, moedas e outros itens para distribuir aos seus filhos. Ela está ligada a locais públicos e áreas de alto tráfego de pessoas.

Toda cerimônia de iniciação que se faz, é também em honra **de Mambo Ayizan, que é conhecida como a Loa Ayizan Chire. Durante esta cerimônia folhas de palmeira são trituradas** em uma maneira particular de cerimonial. Ayizan é alimentada com alimentos secretos e recebe saudações apropriadas.

Durante o ritual de iniciação, a pessoa que o realiza, inevitavelmente, acaba possuída pela Loa Ayizan para purificar, abençoar e capacitar as pessoas. Ela é então levada para a djevo, ou sala de iniciação, para realizar

cerimônias secretas certas para abençoá-la para os candidatos **que vão para iniciação.**

Ayizan é mais frequentemente associada com Santa

Clara. Sua árvore sagrada é a palmeira ráfia ou também o

dendezeiro. Ela pode ser alimentada com alimentos brancos. A

verdade é, no entanto, que a maioria de informações sobre

ela é secreta. Ela tem alimentos secretos e cerimônias que não

devem ser reveladas aqui. Ayizam é muito conhecida dentro do





Candomblé Jeje, com uma conotação muito semelhante a do Vodou.

Agwe

Loa Met Agwe.

Met Agwe Tawoyo, ou simplesmente Loa Agwe, reina sobre o **mar. Ele é um Loa da nação Rada. É um almirante da Marinha e** é frequentemente retratado dessa forma, ou como um marinheiro. Agwe rege sobre todos os barcos que navegam **no mar. Ele governa alguns dos mistérios da profundidade do mar, tesouros, e presentes para o mar. Ele é o padroeiro** dos pescadores.

Agwe é visualizado como um homem mulato muito atraente de pele clara com olhos verdes. Suas esposas incluem a La Sirene (Yemojá), a sereia e a metida e coquete Ezili Freda. Um dos nomes de seu louvor é Koki la me (concha do mar).

Agwe é saudado pelo sopro de uma concha durante os seus rituais. Ele é mantido úmido, quando em posse, com toalhas molhadas ou esponjas. Às vezes, Met Agwe senta em uma cadeira usando uma bengala como um remo, e isso tornassem

seu barco. A barca d'Agwe (barco de Agwe) às vezes é feito, durante os grandes rituais para ele, e preenchido com **todas as suas comidas favoritas, bebidas e presentes para** ele. Ele é colocado no mar e empurrado para fora, e se afunda, Agwe aceitou a oferta que lhe foi dada e vai **cumprir as petições feitas. Suas cores são o branco, azul e** verde mar e seu dia é quinta-feira.

Escolha um lugar muito limpo para montar o seu altar. Cubra o altar com um pano azul e coloque um cálice grande de água no centro. Na parte de trás do altar ou preso à parede, ou estampado na toalha do altar coloque uma Vévé (símbolo) de Met Agwe.

O melhor dia para servir Agwe Met é na quinta-feira. Tome um banho espiritual (água do mar com boldo **macerado), se você puder, para invocar o poder do poderoso** mar e Met Agwe Tawoyo.

Vestido em tons variados de azul ou só de branco mesmo. Você pode colocar imagens do mar em seu altar, junto com fotos de barcos, conchas e uma concha agradável. Coloque as coisas de que gosta Met Agwe em sua mesa, para dar como oferendas a

ele. Algumas das coisas que Agwe gosta são:

-
-
-
-

A Ele pode ainda ser oferecido

-
-
-
-

95

champanhe branco

anisette (licor de Anis)

vinho branco

café, com açúcar e creme

melado de cana

melões

farinha de milho cozida

arroz cozido em leite de coco

-
-
-
-
-

Como presentes, ele gosta de perfumes, espelhos, medalhas náuticas, anzóis, barcos e remos. Acenda sua vela branca e converse com Met Agwe. Chame Agwe, assopre uma concha, de modo que Agwe pode acompanhá-lo em seu ritual e diga:

Met Agwe! Met Agwe Tawoyo, Koki Lame.

Venha aqui para o seu ritual!

Capitão dos Sete Mares, marido de La Sirene, eterno

Marinheiro, marinheiro!

Então ofereça todos os presentes que você tem para ele.

Mostre-os para as quatro direções, e com os alimentos que você tem para ele, coloque uma vela branca no centro de cada um antes de mostrá-los. Cante para ele, há muitas músicas no

Youtube para Agwe.

Quando terminar, peça o que quiser, Met Agwe fará para você.

Saia da sala e deixe que as velas queimem até o fim. Em

seguida, elimine todas as ofertas de alimentos no
mar, onde Met Agwe pode vir e levá-los embora.

La Sirenè

96

bananas fritas maduras

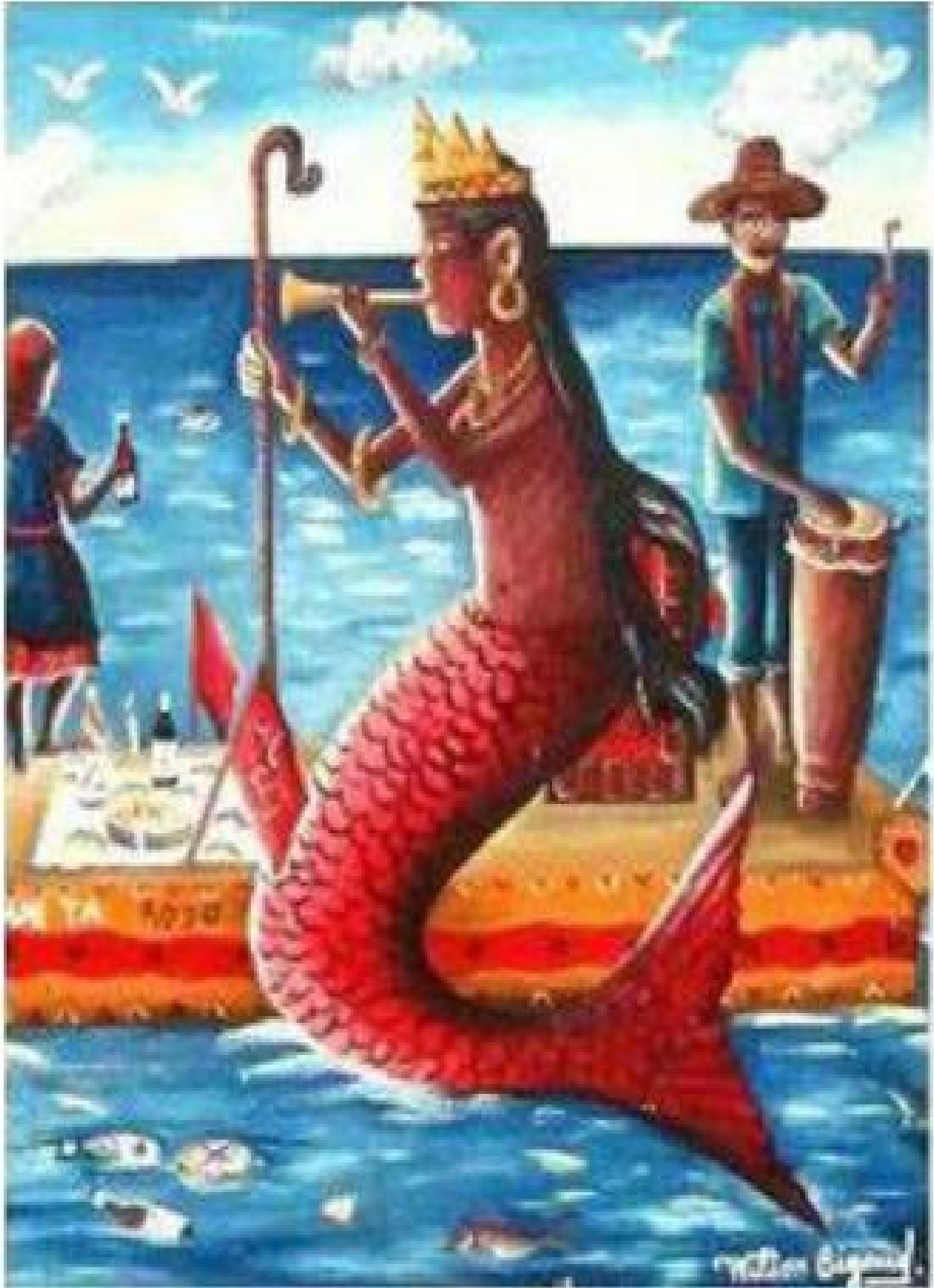
bolos

galos brancos

cabras brancas

patos brancos





La Sirene

La Sirene é a esposa de Met Agwe. Ela é proprietária de um belo palácio no fundo do mar e é uma Lwa de riqueza. Ela é dona **de todas as riquezas dos mares. Todas as pérolas, navios** afundados, tesouros de coral, são apenas alguns dos tesouros que ela possui. La Sirene é muitas vezes referida como Mambo La Sirene.

Ela pode ser vista sentada na beira de uma grande rocha, no mar, pentear os cabelos longos, bonitos e pretos e olhar-se no espelho. Na verdade, LaSirene é a deusa da vaidade, como ela mesma gosta de olhar para si mesma. Ela é uma sereia muito **bonita, uma sirene. Ela reina sobre as artes musicais também. La Sirene é muito encantadora e às vezes** pode atrair as pessoas para as profundezas de suas águas.

A imagem que corresponde a La Sirene é La Diosa Del Mar. Ela é a rainha dos mares e rege todo o poder dele. Ela é uma Loa incansável, assim como o mar é agitado, e é uma maravilhosa "Loa travay" ou Loa do trabalho.

Ela rege a lua também. Ela é uma mulher elegante e bonita.

Como seu papel de sirene, ela é uma mulher sedutora. La

Sirene tem a capacidade de hipnotizar as pessoas com sua

97

beleza. Muitos dizem que ela é, apesar de tudo, enganosa. Ela reina sobre sonhos e muitas vezes podem ser vista lá.

Ela pode dar uma grande riqueza e beleza sobre os seus filhos e servos. Mas certifique-se de servi-la bem, ou ela vai tirar tudo. Ela afoga as pessoas como punição também.

La Sirene também é conhecida por outro nome louvor, La

Balen. La Balen quer dizer a baleia. Este nome refere-se as coisas que existem bem, bem no fundo do mar. Alguém possuído por La Sirene pode realmente imitar uma baleia deitado no chão, acenando com suas barbatanas.

Pessoas possuídas por La Sirene caminham de forma difícil e dura. Assim sendo, claro, porque La Sirene é uma sereia e tem uma aleta em vez de pernas.

La Sirene também acha difícil respirar muito ar por longos períodos de tempo. Esta é a razão do porquê as pessoas ficam jogando água em alguém possuído por ela. Às vezes, a Loa pega baldes e despeja os sobre si mesma. Alguns peristilos têm piscinas pequenas para La Sirene, pois os médiuns quando possuídos por ela, ficam melhor debaixo d'água, mergulhados.

La Sirene é um loa Rada, mas ela tem um aspecto Petro. Os

ritmos de uma das canções mais populares de La Sirene, se não o mais popular, é o toque Kongo. Mais uma vez, a nação Kongo é geralmente homenageada durante o rito Petro, mas essa música é cantada durante o rito Rada em serviço de La Sirene. La Sirene também evocada para levar as pessoas sob a **água. Neste reino subaquático, a pessoa vai aprender os segredos espirituais e mágicos. Quando a pessoa retorna a partir de sua visita, ele ou ela irá, invariavelmente, ficar com a pele mais clara e os cabelos mais longos. Neste sentido,** ficarão com um aspecto parecido ao da deusa.

Por esta razão, as pessoas que são possuídas por ela na praia não são autorizadas a entrar nas águas. Isto é especialmente verdadeiro para houngans e mambos. O temor é

que um espírito aquático, tal como La Sirene, irá possuí-los e **nadar para longe com eles. Em raras ocasiões em que La Sirene** fica na água na praia, a pessoa possuída é cuidadosamente vigiada e controlada.

Você pode servir La Sirene com muitos dos alimentos que são **servidos a Agwe Met. Ela gosta de:**

-
-
-
-
-

Brasil)

-
-
-

Ela também traz um trompete. Suas cores são o azul claro e branco. Você pode dar-lhe de presente um espelho e um pente também. Há uma total semelhança a deusa do candomblé chamada Yemojá.

Loa Zaka

99

sobremesas

champagnes

gin

rum branco

licor de melão (muitíssimo saboroso, mas não existe no

melões

melaço

bolos brancos com azul





St. Isidoro é visto como Azaka.

Kouzen Zaka, ou Azaka, é a Loa patrona dos

agricultores, mas ele também é conhecido como um travay

loa, isto é, uma loa do trabalho. Ele também é conhecido

como Minis ou Mede Azaka, como ministro da agricultura. Ele

é um trabalhador extremamente hábil e realiza rapidamente o

que lhe pede. Ele é uma loa camponêsa que gosta das coisas

simples da vida. Ele é extremamente popular em todo o Haiti.

Kouzen usa um chapéu de palha de aba larga, carrega um

Djakout (saco de palha), e uma foice ou facão. Ele usa

Jeans e uma mushwa vermelho (lenço).

Kouzen Zaka é um mestre no tratamento de doenças utilizando

folhas e ervas, e é conhecido por manter

suas ervas mais importantes na sua Djakout. ele é conhecido

por manter toda a sua magia dentro deste Djakout, bem como

um pouco de rum, velas, e alguns outros ingredientes que ele

usa durante o tratamento de doenças.

Azaka tem uma voz nasal de alta frequência, quando vem na

posse e é muitas vezes bastante energética, soando quase que

grosseiro. Suas canções dizem que ele não rouba, ele prefere

pedir primeiro caridade, e depois rouba! Muitas de suas canções falam sobre como as pessoas estão sempre pedindo-lhe coisas que ele não tem. Ele é um dançarino muito animado, e

100

muitas vezes rola até uma perna da calça até o

joelho. Azaka tem muitos filhos, e os protege com unhas e dentes.

Seu animal sacrificial é o galo vermelho.

Ele fuma tabaco num cachimbo.

Suas cores são: verde, jeans, branco

As bebidas de Azaka são o kleren, que é rico em certas ervas, bem como

-
-

A ele é frequentemente oferecido

-
-
-
-
-

Seus alimentos são

-
-
-

-
-
-
-
-
-
-

101

tequila

café (com muito açúcar!)

melado de cana

cana de açúcar

café (com muito açúcar!)

milho torrado e amendoim

pipoca misturada com coco

chaka

arroz e feijão

milho cozido

inhame

pão de mandioca

batata-doce

bacalhau salgado

bananas

outros tipos de pão

frutas bem doces (nunca cítricas)





-
-
-
-

populares do sexo feminino. Ela é considerada uma
senhora durona, um pouco selvagem, mas antes de
tudo ela é uma mãe. Ela é a mãe mais perfeita que se
poderia desejar ter.

-

filhos muito bem. Ela pode ser uma disciplinadora, pois
ela não vai tolerar crianças se comportando mal. Ela
também vai defender seus filhos e familiares até o fim.

-

vezes, também conhecida como Santa Bárbara

Africana, que é a imagem que você vê no canto superior
esquerdo desta página. Ela também está associada com
outras Santas que possuem uma criança tal como Nossa
Senhora do Carmo e Nossa Senhora de
Czestochowa. Outras imagens incluem Nossa Senhora
de Lourdes e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

•

crianças. Tão naturalmente como uma mãe iria protegê-

la, Mama Dantor sempre irá a extremos para garantir a

102

Erzulie Dantor

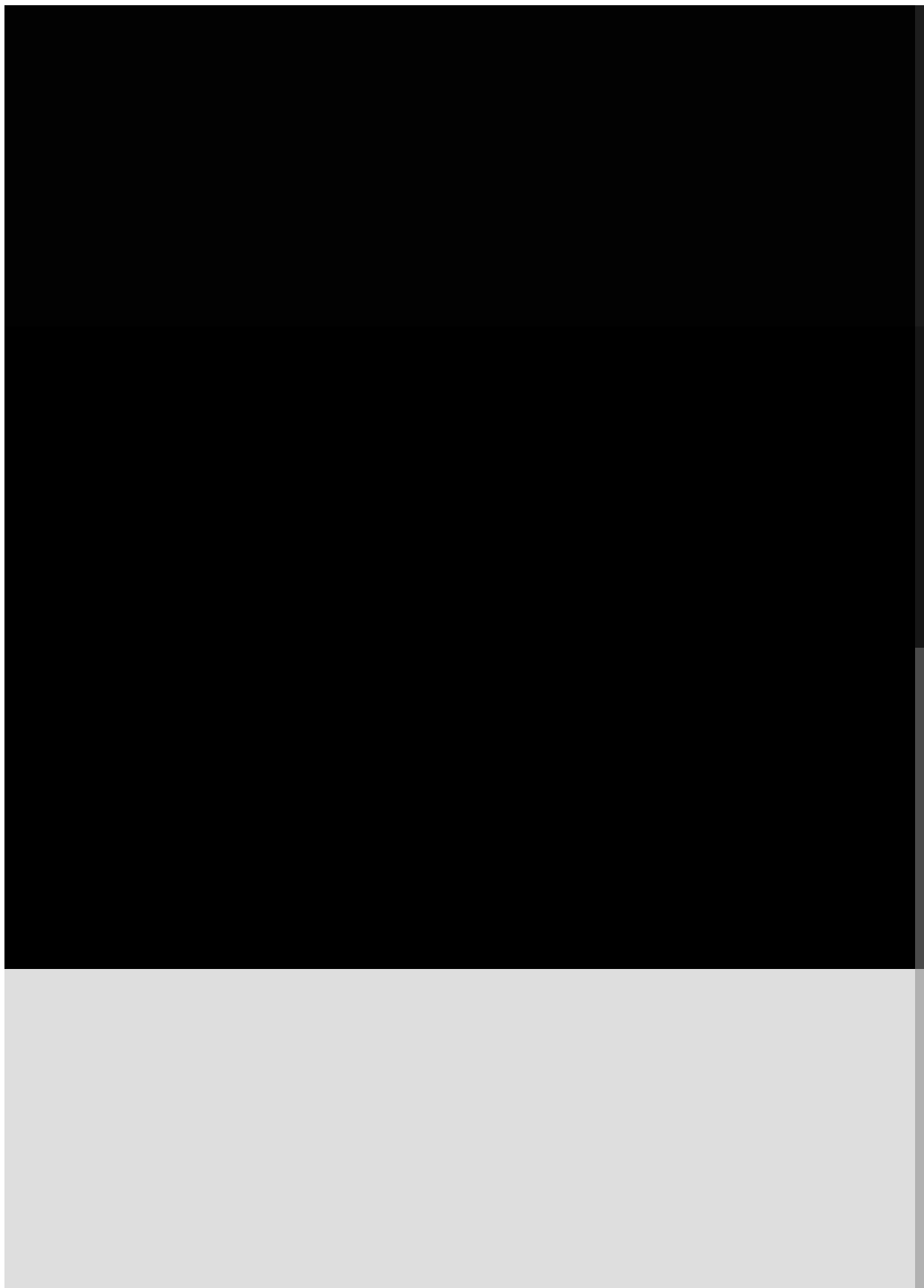
Mambo Erzulie Dantor.

Ezili Dantor é de longe uma das Loa Petro mais

Dantor é uma mãe que assiste e cuida de seus

Dantor é vista como a imagem da Mater Salvatoris, por

Danto também é considerada uma protetora das



segurança de seus filhos, inclusive matar. Ela vai parar tudo o que estiver fazendo, para socorrer seu filho. Ela será sempre caracterizada com seu filho em qualquer imagem. A filha mais frequente em seus braços é conhecida como "Anais". Ti Jean Petro também é filho de Dantor, mas ele é também seu amante favorito.

-

intérprete de Ezili Dantor. Ela retransmite mensagens enviadas para Dantor, assim, ela é muitas vezes abordada quando se fala de Dantor. Dantor é também a mãe de Marassa. Os Haitianos dizem que Mama Dantor tem **sete filhos.**

-

controlar. Ela é considerada um espírito "quente". Por estas razões, por vezes, ela é considerada como um espírito djab (uma entidade negativa, espírito do mal). Ela é uma mulher do campo, independente e forte.

-

mostra o caráter agressivo de Mama Erzulie Dantor:

Set koud kouto, set koud pwenyad

Prete'm dedin um pou m'al vômi sang mwen

Sang macaco Koule

Português:

Sete golpes de faca, sete golpes de espada Dê-

me aquela bacia, eu vou vomitar sangue veja

como o sangue escorre

•

•

e ainda segurar uma bacia para vomitar sangue. Embora ela vomite sangue por causa das facadas na barriga, ela continua viva. Para uma visão ignorante, isso parece uma

103

Anais muitas vezes trabalha como tradutora e

Dantor é uma Loa selvagem, agressiva e difícil de

Eis aqui uma canção popular em língua creoule que

Dantor é forte, ela é capaz de aguentar sete facadas

canção que descreve a derrota. Na realidade, demonstra a força e o poder desse espírito. Às vezes Dantor realmente vomita sangue quando está incorporada em um médium.

•

Jou ma'koule, jou ma'koule, jou ma'koule

•Map vomi sang mwen bay yo!

•

O dia que eu estiver derrotado

O dia que eu estiver derrotado

O dia que eu estiver derrotado

Vou vomitar meu sangue e dar a eles

•

•

derrotado eu ainda vou puni-los. Quando incorporada em um médium, Dantor entregar uma bacia de sangue para alguém, geralmente mostra o desagrado que Dantor sente pelo indivíduo. Ela é louca e vai punir ele / ela. A pessoa não quer ser punida por Dantor!

•

destroem as coisas em seu caminho, como as enchentes.

•

Wouj ou Ezili Olhos Vermelhos. O fato é que Ezili Zye

Wouj é um espírito independente, mas anda tão

estritamente com Dantor que alguns consideram ser a mesma deidade. Ezili Zye Wouj quando fala é muito difícil de compreender, por causa da voz metálica. Os olhos de alguém possuído por esse espírito geralmente tornam-se extremamente vermelhos em questão de segundos.

Ezili Zye Wouj é considerado um espírito muito

perigoso.

104

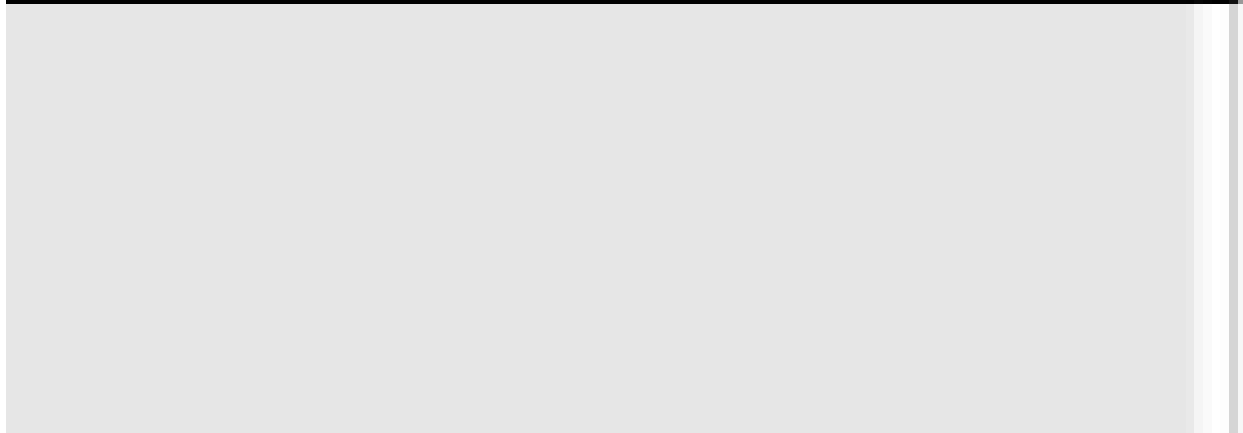
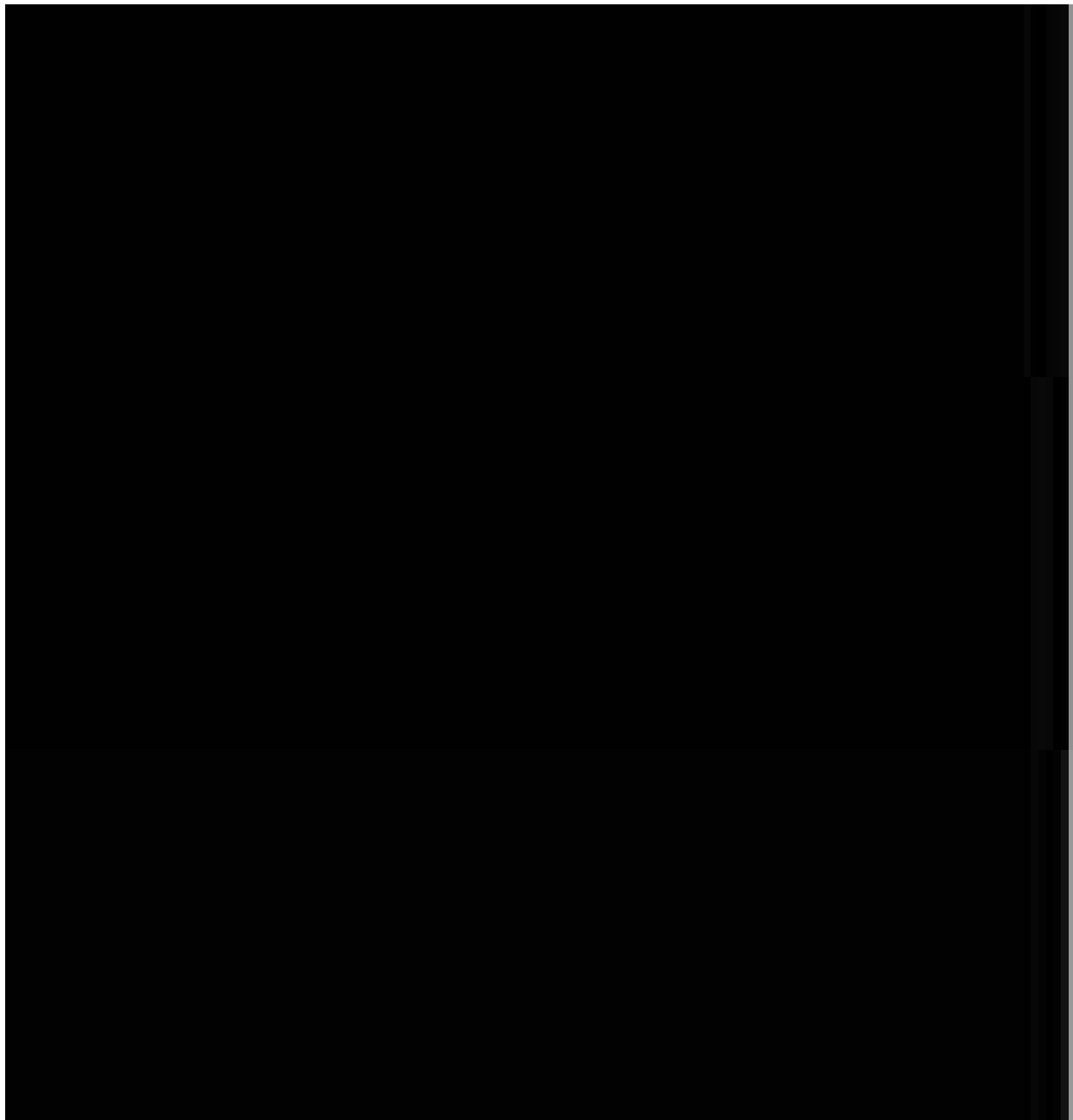
Outra:

Português:

Em outras palavras, mesmo no dia em que eu estou

Dantor também está associada com as fortes chuvas que

Dantor é muitas vezes referida como Ezili Zye



•

um espírito que é separado dos outros. Dantor tem muitos espíritos irmãos que caminham com ela, sendo a maioria considerados Loa. Alguns deles são conhecidos como Ezili Ke Nwe ou Ezili do Coração Negro, que cospe um líquido preto ao incorporar em um médium. Ezili Mapyang, Balyan, e Mambo Zila são alguns outros.

•

e Ezili Freda. Elas são irmãs e simplesmente não suportam uma a outra. Como muitas irmãs na vida real, há um poderoso ciúme entre elas. Há um mito onde Dantor e Freda foram ambas cortejadas por Ogou. As duas travaram então uma longa batalha para ver quem ficaria com Ogou, Dantor levou um punhal, que sempre carrega com ela, e esfaqueou Freda no coração. Por isso pode-se ver a evidência disto na imagem de Freda. Um punhal de ouro é visto saindo de seu coração. Freda, por sua vez, tirou o punhal do peito e **cortou o rosto de Dantor, por isso Dantor é vista**

com uma cicatriz no rosto. Apesar de existirem apenas

duas marcas, estas marcas são freqüentemente chamados

de "twa mak" ou três marcas.

-
-
-

Mambo Ezili Dantor é conhecida por ter desempenhado

um grande papel na história do Haiti, e por isso é

chamada de "a mãe do país"

Mambo Ezili Dantor é muda e surda (por isso Anais

serve como sua intérprete). A razão por ela ser muda

remonta a época da revolução haitiana.

105

Às vezes, as pessoas confundem muito as Ezilis. Dantor é

Há uma rivalidade muito grande entre Ezili Dantor

Mama Dantor e o Haiti

-

Ezili Dantor em uma cerimônia. Um porco preto foi sacrificado para Ezili Dantor. O local da cerimônia é famoso, conhecido como Bwa Kaiman. Um pacto foi escrito com o sangue do porco, assim, dando início a **revolta dos escravos**.

-

já falecida, claro, dizem que se tornou uma Loa, muito ligada a Dantor. Treze anos após a cerimônia, os escravos declararam vitória, com a ajuda de Dantor, e formaram a República do Haiti.

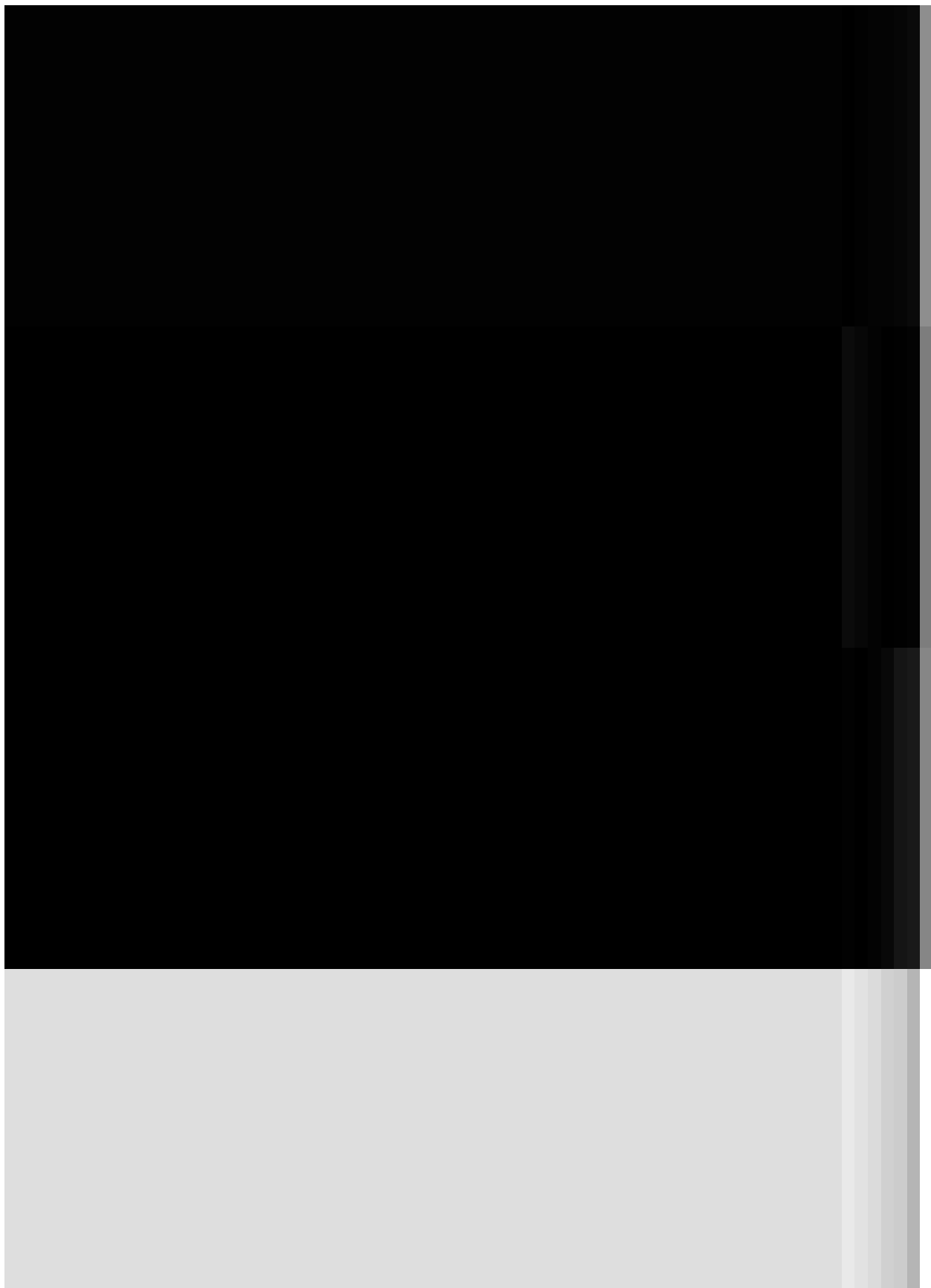
-

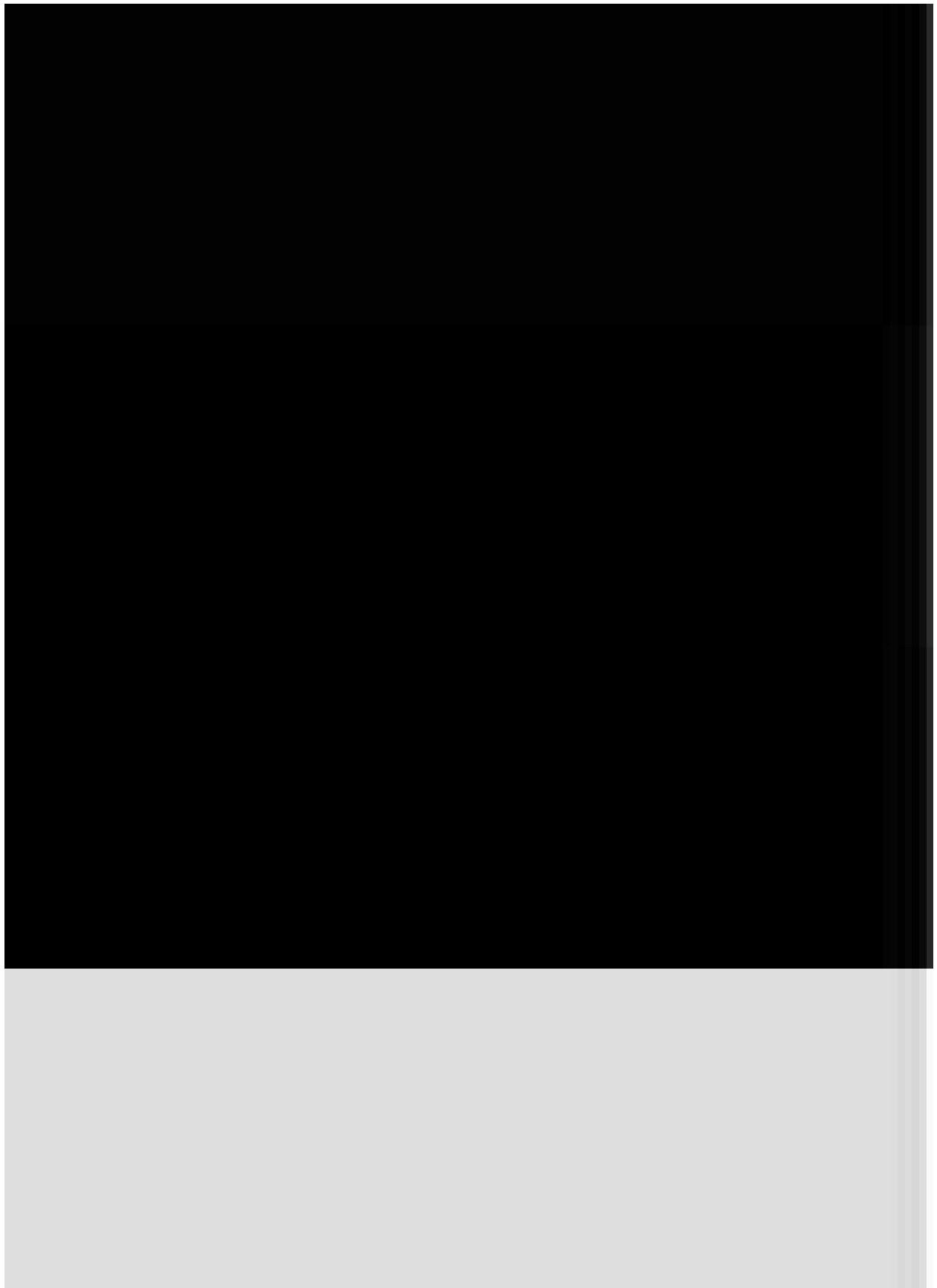
Dantor decidiu unir seu povo na guerra. Mas seu povo temia que ela revelaria os segredos que os tornaram vitoriosos na batalha e que por isso deveria ser capturada, - pelo seu próprio povo - para cortar sua língua, tornando-a muda. Agora Dantor só pronuncia uma "ke-ke-ke" ou um "de-de-de". O som de sua língua estalando no céu da boca.

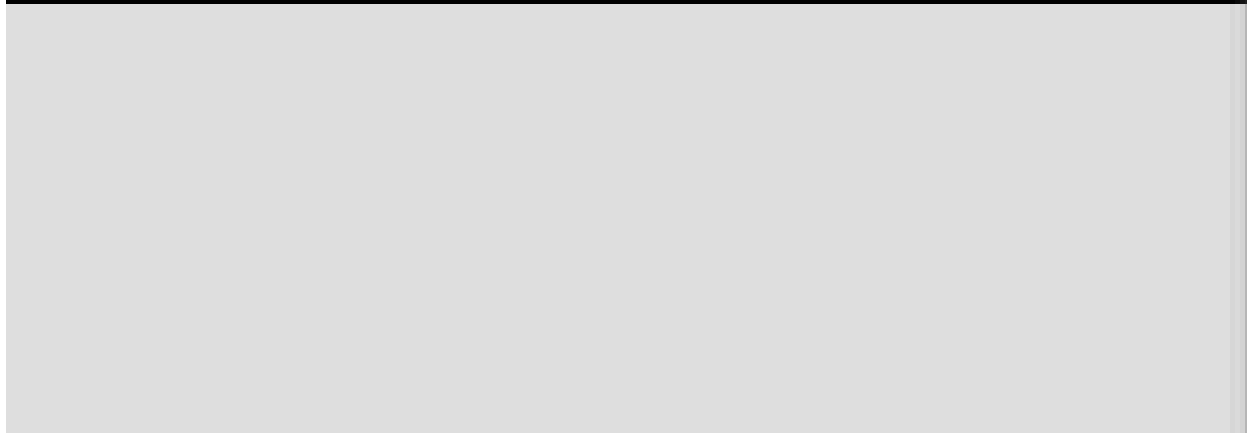
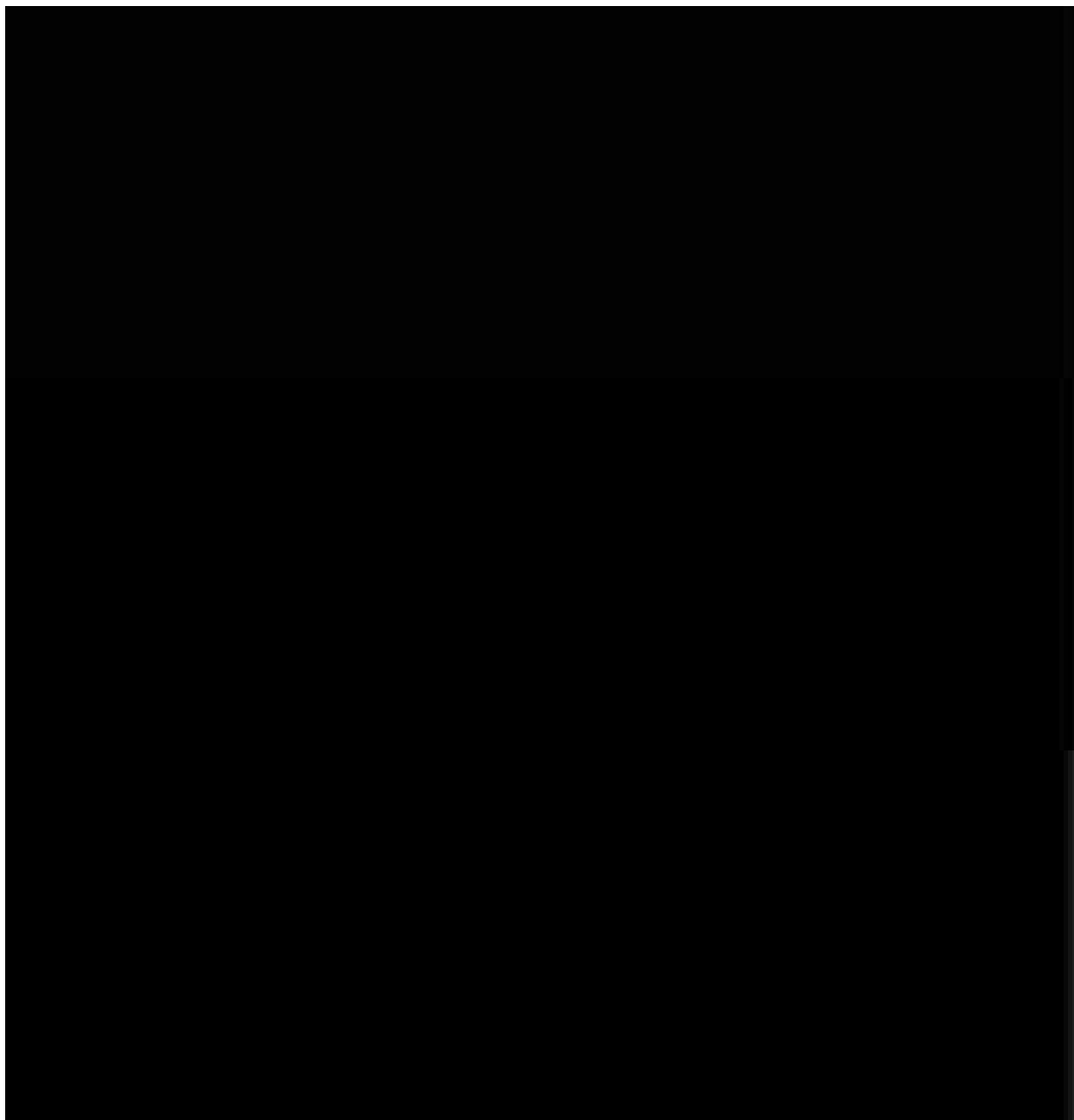
Erzulie Freda Dahomey

Antes da revolução, Mambo Marinette foi possuída por
Mambo Marinette foi a sacerdotisa que incorporou e hoje,
Em algum momento durante essas batalhas, Erzulie











Erzulie Freda Dahomey

Vamos falar agora sobre Erzulie Freda, ou simplesmente

Ezili, uma Loa extremamente mágica e bela, cujo nome

completo é realmente Mestre Mambo Ezili Freda Daomé.Todas

estas palavras fazem referência a diferentes aspectos desta Loa

bonita.

Ela reina sobre o amor (romântica), o luxo, a sorte do

jogo, a abundância, refinamento, e tudo o que está

relacionado ao mundo das riquezas e do poder. Está associada

a frescor e limpeza. Exige limpeza em seus trabalhos.

Ezili Freda é conhecida como a amante, porque ela age mais

como uma amante que uma mulher, ela é conhecida por ter três

maridos. Seus três maridos são as Loa Ogoun

Feray, Dambalah, e Met Agwe Tawoyo. Devido a isso,

Mestre Ezili usa três anéis de ouro, uma para cada um de seus

maridos.

Mambo Ezili Freda rege sobre o coração, e por causa disto

o veve dela (desenho ritual) é a de um coração com detalhes

bonitos. Ela pode trazer o amor romântico a um servo e

abençoar-lhe com as riquezas do amor. Portanto, é claro, Ezili é

visualizada como uma mulher muito bonita, uma mulher

branca com longos cabelos loiros.

Contraparte católica Freda é associada com Mater Dolorosa. Ela

é de fato uma Loa poderosa. Ela é uma bruxa e uma grande

Mambo. Ezili pode trazer grande sucesso para seus servos e

suas wanga em seu pwen (ponto) têm frequentemente

sucessos rápidos e eficazes. Ela governa o sucesso

material e abundância, e ela muitas vezes premia seus servos

com estes presentes.

Ela não gosta de mulheres, e elas não podem tocá-la, muitas

vezes, quando em posse. Ela só saúda, dando-lhes seu dedo

mindinho e cruza os de uma maneira que é muito delicado e

refinado. Dizem que, quando nervosa, causa problemas entre

homens e mulheres em relacionamentos. Ela tem ciúmes

das mulheres em geral, e as mulheres muitas vezes podem achar

que seus problemas estão sendo causados por Ezili. Mas, ela

ainda tem muitas filhas do sexo feminino e servas (claro!) e

as trata bem, muito bem. Ela ama os homens, e distribui

abraços e beijos. Ela também se casa com certa frequência.

Não caia em ilusões, porém, porque tão doce e brilhante como

ela é, ela também é uma Mambo muito poderosa. Ela exala **wanga negativa com sua mera presença. Exala veneno também. É por isso que um de seus apelidos é Portão de Sá.** Ela faz wanga muito poderosa e conduz magia muito **poderosa. Na verdade, a maior parte da magia que se faz** em nome de Freda tem resultados em três dias! Quando Freda quer trabalhar, ela faz isso e faz muito bem.

Ela é muito complexa! Ela deve ser tratada com delicadeza e seus serviços feito com amor, caso contrário ela irá se recusar a ajudar. Seu serviço é muito elegante e refinado, e é uma deusa **CARA, muito CARA!**

Suas cores são o branco e rosa. Homens homossexuais são regidos por ela. Ela ama todas as coisas boas da vida. Freda é

a necessidade de perfeição, o querer, o desejo. Ela sempre quer mais, e quando suas necessidades não podem ser cumpridas, ela cai em lágrimas e espalha sua Wanga negativa, ferindo a todos. Mambo Ezili Freda é melhor servido na quinta-feira, que é o seu dia sagrado.

Ezili Freda é uma loa que prefere sentar-se e pintar as unhas do que trabalhar em prol de seus servos! É por isso que é tão difícil fazê-la funcionar. Na verdade, ela precisa ser coagida a fazer algo. Ao contrário de outras Loas, é difícil servi-la e esperar obter resultados. Ela também é uma loa que pode ser facilmente propenso a ciúme sobre seus servos e homens.

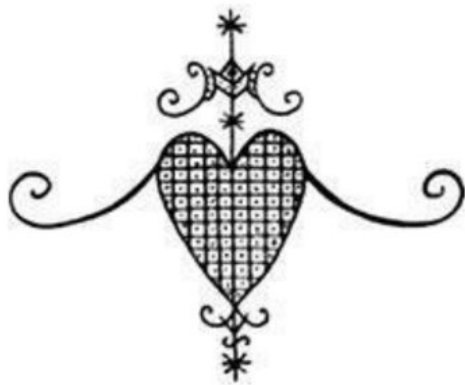
Ela é exigente demais! Se uma coisa der errado, ou não é feito ao seu gosto, ela pode decidir não atender o pedido. Ela observa cada detalhe quando alguém a está servindo. Ela é uma Loa difícil de abordar, principalmente se você é novo no Vodou. Na verdade, se você não tomar um banho antes de chamá-la, certamente ela não virá!

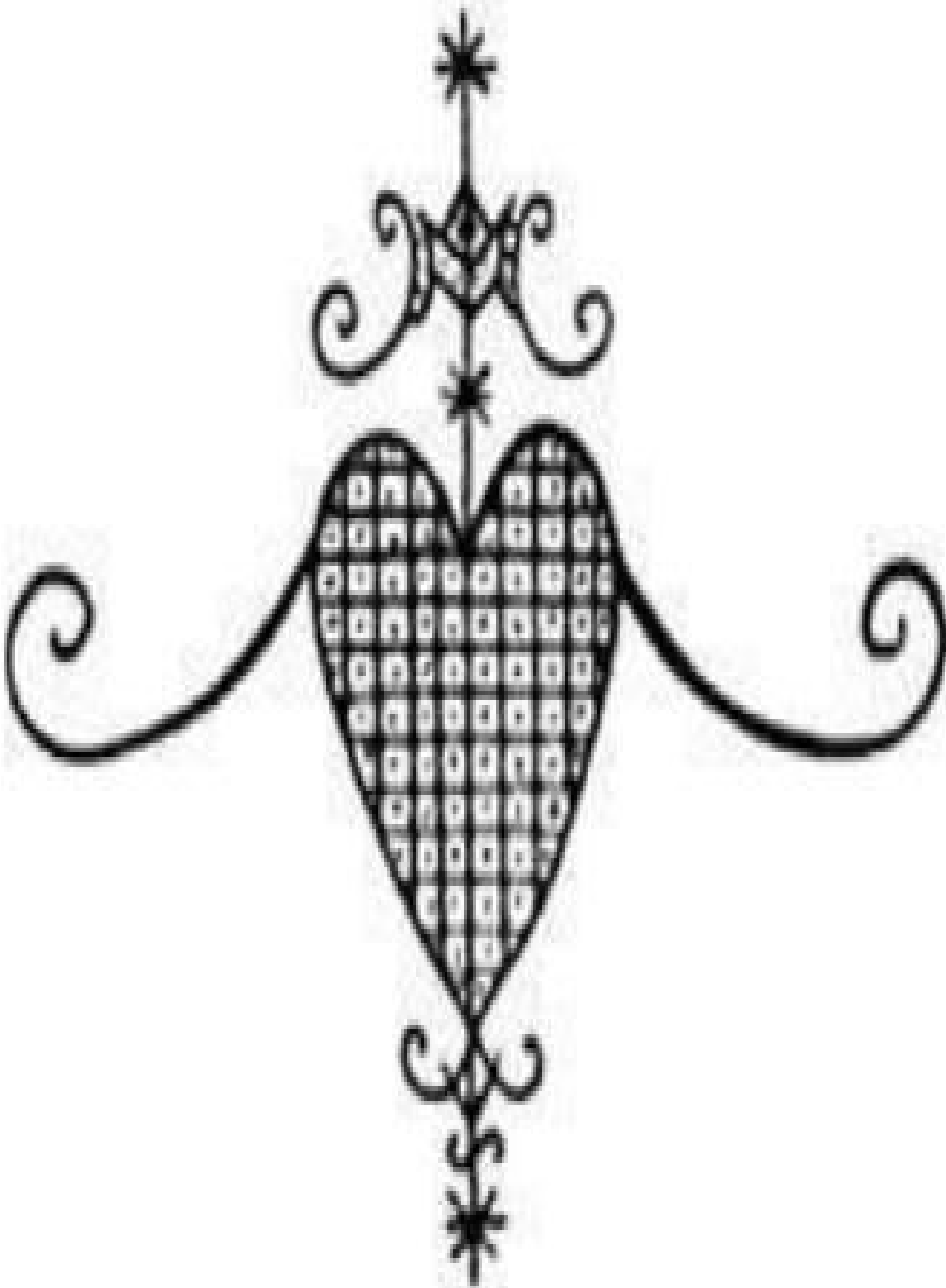
Ela é muito rigorosa. Algumas pessoas pensam que Ezili Freda é tudo paz, amor, maciez e doçura. Não se deixe enganar! Freda é uma Mambo poderosa que pune severamente se ela se sente

como se tivesse sido abandonada. Para os homens que servem a ela, ela pode manter as mulheres longe deles.

Freda pode dar grandes riquezas e presentes a um servo, mas ela também pode levá-los tão rapidamente à miséria, caso ela ficar ofendida. Na verdade, a pessoa que está sendo punida é muitas vezes deixada em um estado pior do que quando ela chegou! Então, quando você servir Freda, tenha cuidado.

Uma coisa a fazer se você está tendo um momento difícil e quer pedir ajuda a Freda é ter certeza de que tudo está limpo. Limpeza é algo para se lembrar quando se trata dela. Certifique-se de que o altar esteja limpo, sua casa esteja limpa, e que se estão todos limpos. Verifique se o seu cabelo





está penteado, roupa lavada, esse você cheira bem. Tome um bom banho antes de servi-la.

Outra coisa é, não mimá-la! Ela é uma Loa fácil de se mimar. Ela é bastante convincente também, e tentará convencê-lo a mimá-la. Mas o que você faz, não. Lembre-se de que Loas são como crianças, e crianças mimadas não gostam de trabalhar.

Por exemplo, dizer-lhe que lhe dará um anel, uma vez que você começa um ritual. Se ela não lhe der resultados, não recompense ela. Mas se ela trabalhar para você, certifique-se de pagá-la imediatamente. Você não quer Freda com raiva de você! Se ela não te ajudar, no entanto, não desista. Ela provavelmente vai tentar seduzi-lo a dar a ela de qualquer maneira, mas não o faça.

Relacione-se com sua Loa

Há muitas maneiras de você desenvolver um relacionamento mais

profundo com a Loa. Vou descrever uma das

melhores maneiras aqui para você. Mas há alguns

pontos importantes para se lembrar.

Em primeiro lugar, só se pode construir um forte relacionamento com uma Loa de cada vez. Você não pode ter aprendido sobre Vodú ontem, ou no mês passado, e estar servindo 15 Loa. Não é assim que funciona. Os melhores relacionamentos são aqueles com a Loa que naturalmente protege **você. Você não escolhe qual Loa que você tem,** mas sim, a Lwa vai escolher você.

Pensando logicamente, se você servir 10 Lwa você deve dividir sua atenção entre eles. Você deve dividir o seu serviço, tempo e dedicação entre eles. No entanto, se você servir apenas uma Loa focar-se nela, seu relacionamento com essa Loa vai vir mais rápido, ser mais profundo e mais significativo.

Com isso explicado, agora, vamos aprofundar o relacionamento. Há muitas maneiras de você servir uma Loa e não são assim tão complicadas. Uma maneira é usar as cores da Loa no seu dia

específico. Certifique-se que quando você faz isso, você o faz com intenção. Escolha uma coisa agradável de usar, que seja limpa, e use em nome da Loa.

Outra forma de fortalecer o seu relacionamento é com o uso de rituais. Os rituais são muito importantes no Vodou. Você pode acender uma vela branca, de 7 dias ou normal mesmo, em seu altar no dia escolhido ao seu Loa. Compre copos de qualquer material ou canecas de ferro ágate para serem usados só para a Loa. Dê uma oferenda da bebida preferida da Loa em questão. Recite uma reza pessoal, dirigida àquela Loa.

Após fazer isso, sente-se lá por um tempo com a Loa. Passe algum tempo com ele ou ela. Lembre-se você está construindo um relacionamento e isso leva tempo, isso não acontece da noite pro dia. Peça a Loa para aparecer em seus sonhos. Ouça o que a Loa tem a dizer para você. Sempre faça isso, no mesmo dia e no mesmo horário. Doe um pouco do seu momento especial com os Espíritos. Você também pode comprar presentes especiais e dedicá-los para o Espírito. Pessoalmente, quando eu acordo eu costumo colocar um copo de café para minha Loa. Quando o meu café está pronto, eu o levo até o altar, fecho a porta e bebo o meu café com os Espíritos. Eles sabem que eu estarei lá, basicamente, todas as manhãs. Eu vou beber o meu café em paz (não há paz como o que você vai sentir quando você faz isso) e converso com minha Loa.

Uma vez por mês, preparar uma refeição especial. Faça algo que sua Loa gosta de

comer. Faça dois pratos. Coloque um prato para a Loa sobre o altar acendendo uma vela branca. Faça uma oração pessoal (não aquelas católicas) sobre o alimento e para a Loa. Pegue o outro prato e coma com o seu Espírito. Esta é uma boa forma de fortalecer o seu relacionamento com ele / ela. Então, quando você fizer suas orações, não as faça automaticamente. Sinta as palavras, fale com sentimento, com fé.





Bonecos Vodú

Boneco Vodou

Finalmente, vamos falar um pouco sobre os bonecos vodú. Com certeza essa é a primeira coisa que me questionam, querem saber tudo, como funciona, como são feitos...

Graças aos filmes de terror de hollywood, os bonecos vodú ficaram muito conhecidos pelo mundo afora. Algumas pessoas pensam que nós, voduístas, ficamos o dia todo espetando bonecos. Mas na verdade isso não acontece, aliás, os bonecos são apenas um detalh dentro da religião, que vai muito além de zumbis e bonecos espetados!

Claro que os bonecos existem, funcionam e servem para muitos propósitos, não só para o mal, que, aliás, deve ser evitado ao máximo. Mas vamos falar um pouco desses bonecos.

O processo para fazer um boneco de vodou para usar em ritual e meditação envolve a concentração absoluta. A concentração é uma parte essencial de qualquer tipo de sistema de magia. Este é um processo relativamente simples, supondo que você tenha a

capacidade de se concentrar e direcionar sua energia para um objeto alvo. Você pode carregar qualquer tipo de objeto, desde sigilos e talismãs, até bonecos e bolsas Mojo. O carregamento ritual clássico requer direcionar sua energia para algo e alimentando-o com a sua energia. Quando você desenha um sigilo ou cria um talismã, tudo que você tem a fazer é colocar a mão sobre o desenho e focar sua intenção. No entanto, para carregar um boneco Vodú, é necessário preencher, pelo menos, três, ou mesmo quatro etapas, de acordo com a natureza do trabalho. Os quatro passos são: (a) limpeza, (b) criação, (c) a consagração, e (d) o batismo. Note que você não vai ter que batizar seu boneco, a menos que você queira nomeá-lo. Vou descrever essas etapas em mais detalhes.

(a) Limpando um objeto é o processo pelo qual neutralizamos ou removemos a energia que existe no mesmo, energia esta indesejável. Você vai precisar de um local muito limpo, chão, mesa ou o piso, para realizar o seu trabalho ritual. Este é um passo necessário para executar antes de criar a seu boneco e, finalmente, consagrando ou batizando-o. Há uma série de itens que são necessários para criar um boneco vodu. Além dos itens

naturais, obtidos da Mãe Terra (dois gravetos de uma árvore, palha da costa, algodão ou barba de velho, para encher o boneco), pode haver pérolas, botões, tecidos, fios, tintas, cola, penas, fios, etc. Novos itens são relativamente limpos, mas ainda terão a energia residual das pessoas e / ou máquinas que os criaram. Se você estiver usando itens dados a você por outra pessoa, os itens que você comprou estarão em outra vibração, por isso é importante alinhá-los com a mesma energia, imantá-los com o mesmo pensamento, afim de manter certo equilíbrio no ritual. Por outro lado, se você estiver usando itens dadas a você por um mentor ou itens que foram abençoados por uma sacerdotisa, então você pode querer guardar essa energia e

complementá-lo com a sua própria. Há muitas maneiras para limpar um objeto. Por exemplo, você pode colocar sua mão sobre o objeto e direcionar sua energia através dele, você pode lavar o item com água salgada (do mar, de preferência), você pode polvilhar o item com sal, você pode sujar com incenso purificador, como sândalo ou mirra, você pode colocá-lo à luz do sol ou da lua, ou você pode enterrá-lo na terra e pedir que a Mãe terra transforme a energia. Não importa qual dos métodos você escolha - basta escolher um e fazê-lo!

(b)A criação de um boneco vodu para uso em trabalho ritual envolve mais do que simplesmente atando juntos um par de gravetos, e envolvê-los com musgo barba de velho (ou palha da costa, ou ainda algodão) e pano. É um processo criativo que envolve a sua vontade e imaginação, mudando o seu estado de espírito, e direcionando sua energia. A todo o ato de criar um boneco vodu é parte do processo de carregamento de sua vontade para o objeto. Para alguns, o processo de criação de um boneco vodu é um processo de mágica. Eu não posso enfatizar isto o suficiente. É por isso que é extremamente importante estar consciente de sua intenção e autodisciplina do exercício com

relação ao seu comportamento durante este processo, incluindo os seus pensamentos e as palavras que você fala. Se você não puder ou não quiser fazer isso de verdade (curiosos não devem brincar com isso!), então você não tem nada a trabalhar qualquer tipo de magia, muito menos a criação de um boneco vodu. A primeira coisa que você deve fazer é ungir-se com um pouco de óleo de alecrim (pode ser um banho de alecrim, temperatura ambiente) e dizer uma breve oração ou meditação pedindo ao Universo ou Poder Superior (uma Loa) para trabalhar com você no processo e ajudá-lo a realizar seus objetivos. Tente chegar a um estado de transe para que fique em completa harmonia com a mudança que você deseja criar (isso é

fascinante). Você será capaz de sentir isso quando estiver fazendo um boneco. Você pode sentir um relaxamento muscular e calma, sentirá como se o seus pés estivessem em dois mundos, um no mundo dos Espíritos, e o outro no mundo físico. Esse simples ato ajuda a colocar sua mente, coração e espírito no lugar certo para criar a seu boneco. Embora não seja totalmente necessário, você pode estar consciente da fase da lua ao criar o seu boneco vodu. Por exemplo, é bom criar o seu boneco quando a lua está crescente. Serão bonecos perfeito para lhe trazer amor, sorte ou dinheiro. Criar seu boneco quando a lua estiver minguante para feitiços de banimento, ou magias de natureza negativa como Wanga. Em seguida, é essencial que você esteja consciente de sua intenção de criar o boneco. Se você estiver criando um boneco para lhe trazer sorte em questões financeiras, por exemplo, você vai querer concentrar todos os seus pensamentos e energia em ter dinheiro, pagar as suas dívidas, ou o que for o caso. Você deve visualizar o sucesso em qualquer que seja sua intenção, pois esta é parte do processo de se manifestar. Finalmente, esteja consciente das palavras que você fala. As palavras são energia, e o tom, o que

se quer e tema do projeto desejado, tudo será projetado para o seu boneco. Por isso, é prudente não gritar, amaldiçoar, fofocar, ou falar negativamente, enquanto se está criando o seu boneco. Se você fizer isso você vai estar captando essa energia para o boneco, e seu boneco será a essência dos sentimentos e palavras usadas durante sua criação.

(c) Agora devemos saber como consagrar o boneco. O ato de consagração envolve a abertura e até recorrendo à força divina universal de que emanam todas as possibilidades, soluções e milagres. Para consagrar um objeto para uso ritual devemos conectar a essa força divina universal e declarar sagrado ou adequado para o uso sagrado o objeto na mão. Consagrar um

objeto remove qualquer negatividade que pode ser anexado ao objeto e purifica. Ele remove as energias vibracionais de quem possa ter lidado com o objeto além de você (numa loja, fábrica e etc.). Este é o fundamento de qualquer magia eficaz ou trabalho cerimonial. Para consagrar o seu boneco vodu, você vai consagrar os itens que você usa para criar o boneco vodu (como já explicado acima), bem como o boneco vodu em si, uma vez concluído. Para fazê-lo é um processo simples. Você vai precisar de seus materiais (antes da criação), seu boneco vodu (uma vez concluída), uma vela branca e um incenso de sálvia, cedro, ou sândalo, e algo para queimar as ervas ou incenso, como em uma concha ou prato à prova de fogo. Assim, você irá realizar uma consagração duas vezes: uma com os materiais usados para criar a boneca, e uma vez após a boneca é criada. Para realizar a consagração, siga os passos descritos abaixo.

1º Passo: Acenda uma vela branca. Branco é a cor da pureza.

Acenda as ervas ou incenso.

2º Passo: Passe o objeto através da fumaça. Isto é conhecido como "manchas". Repita o seguinte:

"Tenho a honra de consagrar este (nome do item) com os

poderes da terra, água, fogo, ar e espírito. Que deve ser utilizado somente para o bem, de acordo com minha vontade e lei divina. Que ele possa servir-me bem neste mundo, entre os mundos, e em todos os mundos. Assim seja. "

Repita o 2º passo 6 vezes mais, para um total de sete vezes.

Seus objetos estarão agora prontos para uso ritual. Você pode personalizar o que você diz; acima serve apenas como orientação. Não há um caminho certo para consagrar um objeto, lugar ou pessoa em termos de palavras faladas. Uma vez consagrado, você não deve permitir que outros toquem os itens

ou o boneco. Após consagrar seu boneco, coloque-o sobre um altar, ou envolva-o com segurança em um saco ou tecido branco e colocado em um lugar seguro onde não será perturbado.

(d)Se você criou uma boneca ou boneco para representar outra pessoa, você vai precisar batizar o boneco, em nome de seu alvo. Nomeando o boneco é o primeiro passo para despertar a magia nele, tornando-o vivo. Para realizar um batismo do boneco vodu, você vai precisar de água benta (eu prefiro água mineral).

Acenda uma vela branca. Repita as seguintes palavras, substituindo (nome) com o nome de seu boneco, e usando o nome de seu poder pessoal superior conforme o caso (por exemplo; de uma Loa).

"Eu te batizo (nome), em nome dos ancestrais e dos antigos deuses (você pode substituir o seu poder pessoal superior aqui).

Vivo, é agora o que eu desejo que você seja. Tudo o que lhe seja pedido, que aconteça agora, tal como eu mandar que seja!"

"Como o dia passa e o tempo é infinito, eu agora controlo os mais profundos desejos, sonhos e ações de (nome da boneca ou pessoa que o boneco representa). Sua vida agora é como servo alegre para mim e minha família, você está sob meu controle,

somente para o meu propósito. "

Se o boneco é para servir como um protetor da casa e daqueles que ali vivem, adicione o seguinte:

"Saúdo-o como (nome, de uma pessoa falecida, de um espírito ou mesmo de um deus africano, de uma Loa) para a minha casa, a minha família, e para as gerações vindouras. Que (nome) só traga prazer, proteção e lucro para mim, minha família e os

meus descendentes, para sempre e sempre, agora é governado, em forma, e controlado apenas por mim. "

Acabar ritual de batismo, dizendo:

"Com as maiores bênçãos de nosso Senhor Damballah. Assim seja. "

Pingue um pouco de água benta (ou mineral) sobre a boneca, e o batismo está completo.

Se ele vai ser um boneco de herança, protetor para a casa, este ritual de batismo deve ser passada para a próxima geração, onde o guardião do boneco deve repetir o ritual no momento em que tomar posse do boneco.

Uma palavra de advertência!!! Não batizar ou nomear seu boneco, a menos que você pretenda usá-lo. Há inúmeras histórias de pessoas que fizeram exatamente isso, odo o ritual e depois esquecem o boneco no fundo de uma mala, serem atormentados por má sorte e assombrações, assumindo estar associado com o boneco.

Os bonecos de Vodou são mais conhecidos no Estados Unidos do que no Brasil e são utilizados para diversos tipos de feitiçaria. No Haiti o Vodou é feito de maneira muito forte e as magias podem

ter várias finalidades.

Antes fazer os bonecos de vodu, não esqueça que depois que os fizer você terá que enfeitiçá-los, evocar espíritos, puxar as energias que vão trabalhar com o boneco, então não é apenas fazer o boneco de Vodou e começar a espetá-lo!

Antes de começar a mexer com o boneco você tem que deixar o

boneco com vida espiritual.

Antes de usar o boneco pronto crie uma vida espiritual para ele:

Deixe ele num caixa de madeira, e coloque terra de cemitério.

Acenda 7 velas pretas e evoque espíritos que aceitam fazer o trabalho:

Oh Espíritos do bem ou do mal, omem posse do corpo do boneco e junto com ele puxem a energia espiritual da pessoa a quem quero feitiçar, Espíritos da direito ou da esquerda venham agora, venham, venham, aceitam meu chamado e meu pedido, coloquem sua parte vital, sua energia, seu fluido no boneco e juntem nele uma parte do fluido da pessoa que vai ser enfeitiçada.

Materiais necessários:

Boneco Vodou de Nova Orleans

1 - 2 varetas fortes

2 - musgo espanhol ou algo que possa fazer o mesmo efeito

3 - Retalhos de pano em tiras de 5 cm

4 - Linha colorida, de 60 cm a 1 m de comprimento

5 - Linha

6 - Cordão ou barbante

7 - Decorações, incluindo botões para os olhos e outros.

8 - Agulha de costura

9 - Cola

10 - Alfinete com cabeça nas cores: vermelho, azul, verde, roxo, amarelo, branco e preto.

Atenção: Quanto mais objetos, da pessoa a ser

120

enfeitiçada, possa usar para criar o boneco será melhor, não é obrigatório mas o efeito é mais efetivo. Panos e retalhos das roupas da pessoa, os cabelos do boneco se possível natural ou misturado com o cabelo da pessoa, nem que seja um ou mais fios, uma mexa! Secreções, saliva, o que você puder pôr da pessoa no boneco é melhor!

Boneco Vodou moderno:

- 1- Imagem de corpo inteiro da pessoa (foto)
- 2- Papel de transferência para tecidos. (daqueles usados para estampar camisetas)
- 3- Pano branco
- 4- Linha e Agulha

Como fazer os bonecos de Vodou?

Boneco Vodou de Nova Orleans:

Prepare os materiais anteriormente listados.

Faça uma cruz com duas varetas. Amarre-as juntas com o barbante. Sisal ou barbante encerado são melhores por serem mais resistentes.

Enrole o musgo espanhol sobre as varetas, começando no meio

para reforço e passando pela cabeça, braços, meio e pés. Se possível enrole o musgo sem quebrar, em uma longa tira ao redor do boneco. A idéia é usar movimentos contínuos (o que resulta em um boneco mais resistente). Se quebrar o musgo, comece enrolando sobre a

ponta para evitar que se solte. Se enrolar firme, não vai ter que usar barbante sobre o musgo.

Enrole o pano sobre o musgo, deixando um pouco à mostra nas extremidades.

Prenda com cola. Se quiser, reforce com alguns pontos de linha.

Faça o rosto. Prenda contas com linha, ou cole os olhos. Coloque um botão ou conta para a boca.

Vista seu boneco vodu. Este passo é totalmente opcional, mas talvez você sinta o que o boneco quer, se ele quer vestir algo, se é homem ou mulher, e que tipos de objetos quer carregar, como uma bolsa medicinal ou uma sacola feminina.

Lembre-se de que o boneco vodu deve representar uma pessoa real ou espírito.

Algumas vezes eles são feitos para representar uma pessoa real, e neste caso um pouco da roupa ou dos cabelos desta pessoa devem ser usados na confecção do boneco, para dar a ele um pouco da energia desta pessoa.

Como fazer Bonecos de Vodu Moderno?

Imprima a foto o maior possível em uma folha de papel de

transferência de fotografias.

Passa a foto a ferro em um pano branco, seguindo as instruções do fabricante do papel.

Corte o formato da pessoa, deixando uma aba para a costura.

Corte o mesmo formato em um outro pedaço de pano, que será o fundo de seu boneco.

Costure as duas metades do avesso, deixando um espaço perto do centro para o enchimento. Corte o excesso de

pano depois de ter terminado. Corte pequenas fendas nas axilas e dedos, sem romper a linha. Pode ser uma boa ideia costurar metade, encher, e costurar o resto.

Encha o boneco com retalhos de pano, linha, algodão ou material para enchimento.

Feche a abertura.

Agora você já pode fazer sua bruxaria com o boneco de Vodou moderno ou de Nova Orleans.

Poderá usá-los para:

Fazer a pessoa amada voltar;

Fazer uma pessoa ir embora;

Atrapalhar a vida de um inimigo;

Conseguir promoções na empresa etc.

O Vodou pode provocar ainda muitas coisas para a pessoa enfeitiçada, os pedidos são amplos e de um modo geral você pode espetar agulhas médias no coração, cabeça, pernas, colunas ou qualquer parte do boneco e enquanto vai espetando as agulhas você deverá visualizar o que deseja como resultado, imaginando o boneco como o

corpo espiritual da pessoa enfeitiçada.

E as Cartas de Vodou são a união de todas as religiões espirituais, caso queira usa-las, são de um imenso poder do passado, presente, e futuro e a ligação do seu espírito com o reino dos Espíritos do mortos. Lembrem se disso.



